www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.240 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Agora é acelerar!

Ed Alves/CB/D.A Press



O Grande Prêmio de São Paulo marca o protagonismo do Brasil na F1. Gabriel Bortoleto (foto) e Rafael Câmara animam os fãs e ativam novas oportunidades para marcas e patrocinadores. A tarefa, agora, é transformar a identificação dos torcedores em uma relação duradoura com o esporte.

Conheça detalhes táticos dos semifinalistas da Copa do Brasil

PÁGINAS 19 E 20

Daniel Duarte/AFP



Peña é preso depois do impeachment

Por unanimidade, o Senado paraguaio aprovou a saída do direitista Santiago Peña da presidência. O julgamento político ocorreu depois da quebra do Ueno Bank, que atingiu 3 milhões de correntistas — entre eles, muitos brasileiros. O vice, Pedro Alliana, tomou posse no início da noite — mas é acusado pela oposição de envolvimento com o escândalo financeiro do banco, controlado por um grupo do qual Peña é sócio. O agora ex-presidente segue em prisão domiciliar.

PÁGINA 9

Tiziana FABI/AFP



Papa inicia viagem à América do Sul

A primeira etapa da visita acontece no Uruguai, depois Leão XIV seguirá para Argentina e Peru. Essa é a sexta viagem apostólica do sumo pontífice.

PÁGINA 9

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Que venha o Enem! / Com muita fantasia e descontração, alunos do ensino médio do Colégio Galois passaram quatro horas revisando conteúdos para o Exame Nacional do Ensino Médio, que começa amanhã. PÁGINA 16

Fim de ano acende alerta contra golpes digitais

Black Friday e Natal são períodos de alto risco para quem quer comprar pela internet. Levantamento da Serasa Experian revelou que o medo de fraudes afastou 86% dos consumidores de promoções em 2025. Washington Bruno, diretor de Operações da Globalweb, aconselha, por exemplo, verificar se o endereço eletrônico é mesmo da empresa que está oferecendo. Confira mais dicas.

PÁGINA 13

O desafio da transição energética

Governo federal divulga compromissos para a redução dos combustíveis fósseis, mas prevê aumento na produção de petróleo e gás até 2030. Agravamento da crise climática será o tema central da COP 31, na Turquia, para onde Lula viaja na próxima semana.

PÁGINAS 2 E 12

Ed Alves CB/DA Press



Feiras populares resistem

Em meio ao crescimento das compras on-line e à mudança nos hábitos de consumo, feiras, como a dos Goianos e a dos Importados, enfrentam o desafio de atrair clientes, manter os negócios e continuar movimentando a economia local. Há, no Distrito Federal, 120 espaços destinados ao comércio popular.

PÁGINA 15

Buriti

Gustavo Rocha volta à Casa Civil do GDF

PÁGINA 14

Economia

Balança comercial tem saldo recorde em outubro

PÁGINA 8



Três mulheres e a gênese do espiritismo norte-americano

Depois do sucesso de bilheteria com *Nosso Lar*, o cineasta Wagner de Assis aposta no drama *As irmãs Fox*, que aborda a gênese da espiritualidade nos Estados Unidos.

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Prees



O produtor cada vez mais perto de quem consome

Ao *CB.Agro*, Cleison Duval, presidente da Emater-DF, destaca a criação do selo Do Agro a Você e o catálogo *Conexões e experiências*.

PÁGINA 17

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

PODER

Governo emite sinais opostos sobre petróleo

Na mesma semana, Executivo divulga compromissos para a redução dos combustíveis fósseis e projeção de aumento na produção de petróleo e gás até 2030. Lula diz que levará à COP31 proposta para que mundo leve a sério a diminuição da dependência dos produtos

» VICTOR CORREIA

Na mesma semana em que o governo federal divulgou o Mapa do Caminho para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis no Brasil e no mundo, também publicou uma estimativa de que a produção de petróleo chegará a 4,9 milhões de barris por dia até 2035, crescimento de 30% em 10 anos. A contradição marcou a presidência brasileira da COP30, realizada em Belém, no ano passado — as atividades do evento, inclusive, encerram-se somente agora, com a COP31 começando na semana que vem, na Turquia.

Na quinta-feira, o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) publicaram o caderno de produção de petróleo e gás natural do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE). O plano é divulgado anualmente e traz projeções sobre o mercado energético brasileiro em um período de 10 anos.

Pela projeção, a produção diária de petróleo atingirá 5 milhões de barris em 2028. Depois, deve permanecer nesse patamar, atingindo 4,9 milhões em 2035. Em 2025, a média foi de 3,7 milhões. A extração de gás natural deve crescer mais ainda: de 179 milhões de metros cúbicos por dia em 2025 para 308 milhões em 2035, salto de 72%, na produção bruta.

Para manter esse ritmo, o estudo prevê investimentos da ordem de R$ 2,4 trilhões entre 2027 e 2036 em exploração e produção (E&P), sendo a maior parte do valor destinada à instalação de 29 novas plataformas marítimas.

O plano defende a necessidade de novas descobertas e perfurações. "A sustentação da trajetória de produção projetada para petróleo e gás natural dependerá da continuidade dos investimentos em E&P, da reposição das reservas produzidas, da realização de novas descobertas e da conversão de recursos potenciais em reservas efetivamente produzíveis", diz o documento.

Resolução

Ontem, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou uma resolução com 18 diretrizes para a construção do Mapa do Caminho brasileiro. Porém, o documento, que deve trazer compromissos concretos para a redução dos combustíveis fósseis, só será divulgado daqui a 270 dias.

Antes disso, na terça-feira, o presidente da COP30, André Corrêa do Lago; o ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco; a ex-ministra e deputada federal Marina Silva (Rede-SP); e outras autoridades lançaram duas propostas para que os outros países produzam seus próprios Mapas do Caminho para 2033, que tratam da redução dos combustíveis fósseis e do desmatamento.

O Mapa traz linhas gerais sobre como os países, principalmente, podem atuar para atingir objetivos já definidos pelos fóruns internacionais. A ideia é que cada nação avalie sua própria dependência dos combustíveis fósseis e trace planos para reduzi-la.

O Brasil propôs um "mutirão": até 2028, os países devem elaborar seus planos e compromissos de longo prazo, além de reduzir emissões. Até 2030, devem investir em uma matriz energética sustentável. E, até 2033, reduzir a oferta de petróleo e derivados. "Transicionar para longe dos combustíveis fósseis é inevitável e já começou, mesmo que os países comecem de posições muito diferentes", diz o documento.

Há contradição entre as posições do governo divulgadas esta semana. Mesmo defendendo a redução da oferta de combustíveis fósseis até 2033, a projeção é de alta na produção, ao menos, até 2035.

O governo federal defende o aumento da exploração de petróleo desde o início do atual mandato, pressionando politicamente pela perfuração de poços na **Margem Equatorial**, próximos à Foz do Amazonas, apesar da resistência de técnicos do Ibama por conta dos riscos ambientais. A licença foi concedida, inclusive, a pouco menos de um mês da COP30, gerando uma nuvem sobre as negociações e piorando a percepção do evento e da política ambiental brasileira.

A coordenadora de Políticas Públicas do Observatório do Clima, Suely Araújo, destaca que, apesar do avanço importante do governo na área ambiental, o setor energético ainda manda sinais contraditórios. "O Brasil tem assumido uma liderança internacional para buscar propostas para a descarbonização. Mas, internamente, as movimentações têm sido em geral na direção da expansão de combustíveis fósseis. Petróleo e gás, principalmente", diz.

Ela avalia que o aumento da produção do petróleo não faz sentido para abastecimento interno, já que o país exporta óleo bruto. Suely critica, ainda, a demora de 270 dias para a divulgação dos compromissos concretos do país. "Ele (o governo) fala em transição, mas o que está fazendo é uma adição de fontes energéticas. Incentiva renováveis, atira para todos os lados. Mas a transição efetiva impõe a substituição de fontes fósseis, e isso não está ocorrendo", frisa a coordenadora.

> **Vamos chegar com muita força a esta COP31. Vamos chegar dizendo o que nós fizemos e, com o que nós fizemos, podemos desafiar os outros a fazerem. Vamos à COP31 com proposta para que o mundo leve a sério a redução de dependência de petróleo"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *presidente da República*

Autorização para perfurar

No ano passado, a Petrobras recebeu o aval do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para perfurar na Margem Equatorial, e a confirmação veio já em agosto deste ano, com a descoberta no poço exploratório Morpho, a cerca de 175km da costa do Amapá.

Estratégias para a renovação

O novo plano, que integra a Política Nacional de Transição Energética (PNTE), estabelece diretrizes e ações do governo federal para atingir as metas de redução das emissões de carbono e segurança para a energia, alinhadas com o desenvolvimento.

PLANO NACIONAL DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA (PLANTE) RESOLUÇÃO CNPE Nº 5/2024

O QUE É?
- Um documento que reúne e organiza as ações do governo para orientar a transformação da matriz energética brasileira.

OBJETIVO
- Conciliar sustentabilidade ambiental, segurança energética, desenvolvimento econômico e inclusão social.

Dois volumes do plano:
- Visão estratégica de longo prazo;
- Detalhes dos ciclos de implementação (4 anos para cada ciclo)

CONSULTA PÚBLICA
- Contribuições da sociedade ajudaram a construir o Plante. Foram mais de 1,4 mil sugestões que resultaram em mais de 400 ajustes.

GT PLANTE
- Grupo de trabalho que será coordenado pelo MME, com o objetivo de acompanhar a implementação e o monitoramento do plano.



OUTRAS MEDIDAS APROVADAS PELO CNPE:

ELETROMOBILIDADE
- Grupo de Trabalho de Eletromobilidade, que será coordenado pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e terá a missão de subsidiar a formulação de uma Estratégia Nacional de Eletromobilidade.

DADOS ENERGÉTICOS
- Estratégia Nacional de Dados Energéticos (ENDE) 2027–2031 foi instituída para fortalecer a governança, a integração, a padronização e o uso estratégico das informações do setor energético brasileiro.

RESÍDUOS
- Criação do Grupo de Trabalho de Valorização Energética de Resíduos (GT-VER), também coordenado pelo MME, para avaliar os aspectos legais, regulatórios, econômicos e tecnológicos relacionados ao aproveitamento energético de resíduos e propor medidas para o desenvolvimento do setor no país.

GÁS DO POVO
- Resolução nº 3/2026, que estabelece diretrizes para o mercado de gás liquefeito de petróleo (GLP) no contexto do Programa Gás do Povo.

Fonte: Ministério de Minas e Energia (MME), governo federal

Medidas para a transição energética

» RAPHAEL PATI

A poucos dias do início da 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP31), em Antália, na Turquia, o governo brasileiro anunciou uma série de medidas relacionadas à segurança e à transição energética do país.

As cinco novas resoluções foram anunciadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na reunião de ontem do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que também contou com ministros envolvidos direta ou indiretamente com o tema.

As medidas fazem parte do Mapa do Caminho, que será apresentado pelo Brasil na COP para reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Entre 2022 e 2024, o país conseguiu reduzir em 27% as emissões, o que corresponde a um volume de 560 milhões de toneladas de gases de efeito estufa. Diante disso, a matriz energética brasileira alcançou 49,5% de fontes renováveis em 2025, bem acima da média global de 14,5%, registrada em 2023, segundo dados do Balanço Energético Nacional (BEN).

Na reunião de ontem, uma das iniciativas aprovadas foi o Plano Nacional de Transição Energética, que ganhou a sigla Plante e faz parte das políticas nacionais voltadas para o tema, aprovadas ainda em 2024. O objetivo do documento é reunir em um único texto, com dois volumes, as ações do governo para orientar a transformação da matriz energética nacional. No primeiro capítulo do plano, é apresentada a visão estratégica de longo prazo, enquanto que os detalhes sobre os ciclos de implementação são descritos na segunda parte.

Conforme o Plante, a implementação dessas estratégias ocorrerá em ciclos de quatro anos, o que, segundo o governo, visa aprimorar o acompanhamento e a atualização periódica dessas ações. "Com isso, os investidores ganham segurança institucional, e o governo preserva a flexibilidade para responder às transformações econômicas e tecnológicas", disse o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. O texto está alinhado ao Plano Nacional de Energia (PNE) 2055 e ao Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE).

Ricardo Stuckert



Lula durante a reunião do CNPE: "A gente vai levar adiante o debate"

> **Não há de se falar em velocidade enquanto não definirmos, através do planejamento seguro, quando vamos ficar livres dos combustíveis fósseis"**
>
> ***Alexandre Silveira,*** *ministro de Minas e Energia*

> **É uma meta de longo prazo, complexa e tem de ser tratada com bastante cuidado. O que ficou claro é que o Brasil defende que seja construído um mapa do caminho mundial"**
>
> ***Miriam Belchior,*** *ministra da Casa Civil*

O plano elaborado pelo governo federal também prevê a criação de um grupo de trabalho, o GT Plante, que deve apoiar a implementação dessas diretrizes e será coordenado pelo próprio MME.

"Vamos chegar à COP31, na Turquia, com uma proposta organizada, para que o mundo passe a levar a sério a possibilidade de a gente vislumbrar, mais rápido do que pensava, de a gente diminuir a dependência de combustíveis fósseis no mundo", destacou Lula, durante a reunião do CNPE.

Apesar de não esconder a vontade de o Brasil ser um dos países a liderar a transição energética no mundo, Lula tem que equilibrar a balança com as críticas de organizações ambientalistas que alertam para possíveis riscos com a exploração de petróleo na Margem Equatorial Brasileira.

Mesmo com as críticas, Lula acredita ser possível conciliar o aumento da extração de petróleo com a redução da dependência de combustíveis fósseis. "O Brasil apresenta proposta. Proposta de um país que descobriu o Pré-Sal. De um país que acaba de descobrir possibilidade de muito petróleo na Margem Equatorial Brasileira e, mesmo assim, a gente continua sendo o país que vai levar adiante o debate sobre a diminuição, até a gente poder chegar um dia a sonhar em não precisar mais de combustível fóssil", frisou.

Entre as cinco medidas, o governo estabeleceu novas diretrizes para o mercado de gás liquefeito de petróleo (GLP), o "gás de cozinha", no contexto do Programa Gás do Povo, que permite a recarga gratuita de botijões para famílias de baixa renda. Entre as mudanças, estão o fortalecimento do controle sobre distribuidoras e revendas credenciadas, o acompanhamento das operações e a prevenção de fraudes.

gabinete



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio é investimento seguro a todo momento.



1º Ofício R5-1110459

SMAS TRECHO 3
2 e 3 QUARTOS

6Sul

Entrega: Junho 2029

2 e 3 Quartos com serviço
57 m² a 133 m²
Até 2 vagas de garagem

Duplex garden - 72 m² a 111 m²
3 vagas de garagem

Cob. linear - 88 m² a 132 m²

6SUL
SEU RITMO
SEU ESPAÇO
SEU SUL

PaulOOctavio®

CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

SMAS
Trecho 3, Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

NOROESTE
CLNW 2/3

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

ACESSE E SAIBA MAIS

SELO Imóvel Integridade

ADEMI

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (INTERINA)
rohessel@gmail.com

Compromissos com a sustentabilidade

Ao comentar sobre os riscos fiscais crescentes no caminho do próximo mandato de Lula, a economista Selene Peres Nunes, uma das autoras da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), lembrou que o governo continua adiando o compromisso de reequilibrar as contas públicas. Ela destacou que, neste ano, a equipe econômica projeta deficit primário efetivo de R$ 80,9 bilhões — antes dos abatimentos de gastos —, apesar de a meta central ser de superavit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) de R$ 34,3 bilhões. "O compromisso deve ser com a sustentabilidade da dívida e, para isso, não basta mudar o arcabouço fiscal", alertou Selene Nunes à coluna. "Se houver, de fato, compromisso com o ajuste para implementá-lo ao longo do mandato, a credibilidade será recuperada, e as taxas de juros cairão sem tabelamento", acrescentou.

Propostas necessárias I

Na avaliação da autora da LRF, a proposta necessária precisa de um conjunto de medidas críveis, que pode envolver: reforma da Previdência, com revisão de regras que ainda permitem aposentadorias precoces, redução de privilégios e maior convergência entre os diferentes regimes, respeitados os direitos adquiridos; revisão do arcabouço fiscal, e compromisso explícito com a estabilização da dívida pública em relação ao PIB; revisão das despesas obrigatórias, com reavaliação das vinculações e dos mecanismos de indexação automática de despesas à receita e ao salário mínimo e à inflação, considerando seus efeitos sobre os benefícios previdenciários e assistenciais e revisão das regras de crescimento dos pisos constitucionais de saúde e educação, preservando a prestação dos serviços essenciais. Selene Nunes propôs também avaliação e revisão de programas e políticas públicas, "com base em resultados, focalização e custo-benefício, eliminando sobreposições e desperdícios, sem comprometer a proteção das famílias mais vulneráveis". Em paralelo, defendeu redução e maior controle das emendas parlamentares, assim como a revisão das verbas indenizatórias e dos chamados "penduricalhos", limitados ao teto previsto na lei.

Cenários pioram sem ajuste fiscal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu novamente a responsabilidade fiscal e criticou as cobranças do mercado financeiro, que segue piorando as estimativas. Mas os números do Orçamento de 2027 não fecham e não absorvem todas as promessas feitas na campanha, e portanto, podem fazer com que o pobre pague, sim, a conta. E, diante da indefinição de um nome forte no Ministério da Fazenda, instituições de grande porte, como o Itaú Unibanco, já não veem espaço para a volta de cortes na taxa básica da economia (Selic), de 13,75% ao ano, pelo menos, até o fim de 2027. Assim como o Itaú, que reduziu de 1,2% para 0,5% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2027, o Bradesco revisou a estimativa de 1% para 0,4%. O economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, disse à coluna que, nesse novo cenário, "não está prevista uma recessão, ainda".



» » »

Cresce o consenso de que Lula não apresentará algum ajuste no pronunciamento de amanhã ou depois da viagem internacional. O especialista em contas públicas e economista-chefe da ARX Investimentos, Gabriel Leal de Barros, contou à coluna que as projeções novas dele para o quadro fiscal passaram "de um ajuste insuficiente" para "sem consolidação". "A credibilidade fiscal seguirá se deteriorando, com efeito colateral negativo sobre a inflação e as expectativas", alertou. Segundo ele, a demora de Lula em endereçar a questão fiscal, definir a equipe econômica "produz custos elevados para a sociedade". "A incerteza e a indefinição cobram preço elevado por meio da pressão sobre a curva de juros e a taxa de câmbio", reforçou. Barros ainda destacou que a "passagem do caos à ordem" exige reengenharia, e não maquiagem, e a ordem fiscal relevante "é aquela em que o crescimento do gasto cabe na capacidade de financiamento da sociedade, os benefícios têm governança, os riscos são transparentes e a política monetária deixa de ser a única barreira contra a inflação".

Propostas necessárias II

Na lista enumerada pela economista, ainda será preciso uma reforma administrativa, "com racionalização de estruturas, redução de cargos em comissão e avaliação de desempenho". Ela também reforçou a necessidade da melhoria da eficiência do gasto público, a reavaliação das empresas estatais e dos fundos públicos, com critérios objetivos de manutenção, reestruturação ou desestatização, além de maior transparência sobre riscos e custos fiscais. Entre outras propostas, Selene Nunes defendeu um programa de gestão de ativos e privatizações, destinando os recursos extraordinários prioritariamente à redução da dívida, em vez de financiar novas despesas permanentes. Segundo a economista, a Lei de Finanças Públicas, orientada para melhorar a qualidade do gasto, reduziria a fragmentação orçamentária e assegurar maior integração entre planejamento, Orçamento e sustentabilidade fiscal.

Dívidas privadas no radar

Diante da manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano pelo Banco Central, na quarta-feira, o economista José Roberto Afonso, também um dos autores da LRF, admitiu estar muito mais preocupado com as dívidas privadas no Brasil, que precisam ser pagas ou "roladas com taxas absurdamente mais altas do que a Selic", pois os juros reais (descontada a inflação) são os maiores do mundo. "Isso não acontecia no passado, porque, antes, a dívida das empresas e de família era relativamente baixa. Ou seja, sem prejuízo da necessidade de se realizar ajuste fiscal, acho que é mais urgente começar a discutir como se fará ajuste financeiro e patrimonial do setor privado brasileiro, que é muito mais complexo e delicado do que o público", alertou.

Carta aberta a Lula

Na contramão do mercado, a Auditoria Cidadã da Dívida (ACD) protocolou uma carta aberta ao presidente Lula, nesta semana, chamando a atenção para a questão dos juros elevados que impactam no endividamento público e no deficit nominal do país, que está perto de 10% do PIB, um dos maiores do mundo, e que mostra o verdadeiro tamanho do rombo fiscal. "A ACD tem muito a contribuir para que a economia brasileira volte a crescer, investindo nas áreas de interesse da população e do nosso desenvolvimento socioeconômico e ambiental", destacou a coordenadora da entidade Maria Lucia Fattorelli. "Lula disse que vai ouvir a sociedade. A ACD pediu audiência e está à disposição", acrescentou.



Delação aceita do dono da Reag

Presidente do STF, Edson Fachin homologa o acordo de colaboração de João Carlos Mansur, envolvido no caso do banco de Vorcaro

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» RENATO SOUZA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, homologou, ontem, o acordo de delação premiada de João Carlos Mansur, fundador da Reag Investimentos. Alvo de buscas e apreensões da Polícia Federal em janeiro, o banqueiro é investigado por envolvimento em fraudes financeiras do Banco Master.

O caso é investigado pela PF no âmbito da Operação Compliance Zero, que apura as ilegalidades no banco controlado por Daniel Vorcaro e a tentativa de compra da instituição pelo Banco de Brasília (BRB).

A proposta de delação premiada homologada por Fachin foi apresentada inicialmente à Procuradoria-Geral da República (PGR), em setembro, pela defesa de Mansur. De acordo com fontes consultadas pelo **Correio**, o empresário tem informações sobre a localização de patrimônios e recursos avaliados em R$ 20 bilhões, pertencentes a Vorcaro, que está preso em Brasília.

Os recursos seriam de parte do patrimônio do banqueiro e de dinheiro enviado para contas no exterior. O rastreio do montante é relevante para ressarcir entidades e pessoas que foram lesadas pelas fraudes do Master.

À época em que a delação foi apresentada à PGR, o relator do caso Master no STF era o ministro André Mendonça. Desde outubro, porém, Fachin passou a responder pelo inquérito, em meio a impasses e discussões na Corte sobre alegações de que ministros teriam ligações com Daniel Vorcaro ou atuariam no caso movidos a interesses políticos.

A Reag foi liquidada pelo Banco Central por "graves violações" às normas que devem ser seguidas pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Assim como a empresa de Mansur, o Banco Master também foi liquidado pela autoridade monetária.

Além de investigado na operação que, entre outras ações, investiga fraudes financeiras do Banco Master, o nome de João Carlos Mansur aparece nas apurações da Operação Carbono Oculto, da Polícia Federal, por possíveis envolvimentos da Reag em ações de lavagem de dinheiro no valor de R$ 1 bilhão para a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) — os agentes apuravam, inicialmente, lavagem de dinheiro de negócios ilegais no setor de combustíveis.

Saiba mais

Desvio de recursos

» A Reag administrava fundos nos quais estavam ativos de Daniel Vorcaro e de outros integrantes do Master. A alocação dos ativos nessas redes serviam para ocultar o beneficiário final dos bens e para desviar recursos para contas particulares do banqueiro e de seus familiares.
» Um dos ativos que passou por fundos da Reag foram as cotas do Resort Tayaya, que pertencia a familiares do ministro Dias Toffoli, do STF.

Geraldo Magela/Agência Senado



Mansur teria detalhado crimes financeiros de Vorcaro e delatado personagens envolvidos no esquema

» Cunhado de Vorcaro continuará preso

O ministro Edson Fachin, presidente do STF, negou os pedidos da defesa de Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro Daniel Vorcaro, para revisão de prisão preventiva e para substituição por prisão domiciliar humanitária. Zettel é apontado como operador financeiro de Vorcaro. Ele está preso desde 4 de março deste ano. Na decisão, Fachin argumenta que os motivos para o decreto anterior de prisão preventiva permanecem, não havendo razão para modificação da condição. Além disso, o magistrado defende que o réu deve continuar recluso para não prejudicar os processos de apuração.

Cobrança sobre possíveis voos de Moraes

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) pediu que operadores de dois aviões privados ligados ao banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master, esclareçam se realizaram transporte remunerado de passageiros. A despeito de não ter autorização para realizar táxi aéreo, as aeronaves podem ter transportado o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de Brasília para São Paulo no ano passado.

Os operadores foram notificados por meio de um despacho assinado em 28 de outubro pelo superintendente de Operações da Aviação Geral da Anac, Edvaldo Rodrigues de Oliveira. A informação foi divulgada pelo jornal *O Globo*.

"Tendo em vista que as aeronaves de marcas PP-BIO e PS-FSW não podem ser empregadas de maneira remunerada, essa Superintendência encaminhou ofício aos operadores de ambas aeronaves questionando, entre outras coisas, a natureza dos voos realizados no período investigado pelos Parlamentares. Nesse momento, a SAG aguarda a resposta a tais ofícios, e somente após as respostas será possível analisarmos ocorrência de eventual irregularidade", afirmou Oliveira no despacho.

Reportagem do *Estadão*, de abril, mostrou que a aeronave de prefixo PS-FSW é um dos dois aviões ligados a Vorcaro que podem ter realizado o voo de Moraes de Brasília para São Paulo em 7 de agosto de 2025.

Moraes acessou o terminal de aviação executiva do aeroporto de Brasília às 19 horas de 7 de agosto do ano passado, segundo dados enviados à CPI do Crime Organizado pela Inframérica, administradora do aeroporto da capital federal. Era uma quinta-feira, após sessão plenária do STF.

A reportagem analisou os registros de partidas e chegadas de Brasília naquela data mantidos pela Aeronáutica. Após a chegada de Moraes, três aeronaves voaram para o Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

PODER

Bets: STF espera pelo Congresso

Supremo acompanha movimentos sobre a MP que proíbe as apostas. Legislativo pode esperar que caduque em janeiro

» RENATO SOUZA

Alejandro Zambrana/STF



Na audiência pública, Fux escuta a argumentação do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, contra a volta das apostas

Para evitar um choque de decisões, o Plenário do Supremo Tribunal Federal deve aguardar uma decisão do Congresso sobre a medida provisória que proíbe as bets. O texto editado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva é alvo de recursos apresentados à Corte. No entanto, com o STF também estão ações que vão julgar a legalidade da lei que liberou as apostas esportivas, que estava em vigor antes da decisão presidencial sobre o tema.

As bets foram proibidas por Lula durante o período eleitoral, pouco antes da votação do primeiro turno. A MP que as extinguiu perde a validade no próximo dia 24. Mas, caso seja prorrogada, vigorará até 23 de janeiro de 2027, quando caduca, a menos que seja votada pelo Congresso e convertida em lei.

O relator das ações que tratam do tema no Supremo é o ministro Luiz Fux. Ele convocou uma audiência pública para tratar do caso e, ao fim do evento, destacou que, no seu entendimento, esse tipo de modalidade de aposta deve continuar proibida. "Ouvimos toda a sociedade e me convenci de que a ludopatia (impulso incontrolável e compulsivo de jogar e fazer apostas) é um problema de saúde pública, econômica e deveria ser banida do cenário dos esportes nacionais", frisou o magistrado. O presidente da Corte, Edson Fachin, sinalizou que o caso deve ser analisado junto com a ação que corre na Corte sobre os jogos de azar.

O Supremo vai julgar se a lei que proibiu os jogos de azar, como bingos, cassinos físicos e jogo do bicho, foi recepcionada pela Constituição de 1988. No entanto, existe um entendimento sendo formado entre os integrantes do Plenário de que bets, mesmo que sejam mantidas por meio da internet — assim como o chamado Jogo do Tigrinho —, são jogos de azar, pois são feitos para fazer os apostadores perderem dinheiro, permitindo que os donos das casas de apostas obtenham altos lucros. Essa corrente segue o que já foi tornado público pelo ministro Flávio Dino, que citou a comparação entre jogos on-line e cassinos físicos na primeira sessão do Supremo que tratou dos jogos de azar.

"Se estamos dizendo que jogo de azar é contravenção, bet é contravenção, pois bet é jogo de azar. Estamos tratando de jogo de azar, menos bet. Mas, por que menos bet?", questionou Dino, no julgamento em agosto. Ele pediu vista — mais tempo para analisar o caso — a fim de permitir que as ações do tipo sejam julgadas em conjunto.

> **Ouvimos toda a sociedade e me convenci de que a ludopatia (impulso incontrolável e compulsivo de jogar e fazer apostas) é um problema de saúde pública, econômica e deveria ser banida do cenário dos esportes nacionais"**
>
> ***Ministro Luiz Fux***

> **Se estamos dizendo que jogo de azar é contravenção, bet é contravenção, pois bet é jogo de azar. Estamos tratando de jogo de azar, menos bet. Mas, por que menos bet?"**
>
> ***Ministro Flávio Dino***

Insegurança jurídica

Ludmila Filizola, advogada especialista em direito digital e novas tecnologias, destaca que existe um cenário de incerteza jurídica e que o melhor caminho, na visão dela, seria aguardar, de fato, a decisão do Parlamento. "O STF tem um papel essencial no controle de constitucionalidade, mas, na minha visão, esse controle não deveria substituir uma escolha que ainda está sendo construída pelo Legislativo. No caso das bets, isso ganha ainda mais peso porque estamos falando de um mercado regulado, que depende muito de previsibilidade. As empresas precisam saber quais regras valem para investir, estruturar operação e cumprir obrigações. O consumidor precisa saber quais proteções tem. E o próprio Estado precisa ter clareza sobre fiscalização e arrecadação", explicou.

Jonatas Moreth, advogado com atuação em direito público e eleitoral, conselheiro seccional da Ordem dos Advogados do Brasil e mestrando em direito constitucional, afirma que o Supremo deve evitar um caminho que gere tensão com o Poder Legislativo. O cenário reforça a tendência de que o Plenário da Corte aguarde a definição sobre o destino da medida provisória para tomar uma decisão.

"Considerando que o STF está em grave crise, a tendência é que evite tensionamentos com o Legislativo e tenha uma maior deferência ao Congresso, de modo que já sinalizou que aguardará a conclusão da apreciação da MP 1.394/2026, para só depois julgar as ações que questionam a referida medida", observou.

A rejeição da MP pelo Congresso poderia fazer com que as casas de apostas voltassem a operar no Brasil, criando um cenário que forçaria a atuação do Supremo. Matheus Puppe, advogado, mestre e doutorando em direito digital pela Universidade de Frankfurt e consultor da Comissão Especial de Direito Digital da Câmara dos Deputados, destaca que a rejeição do texto assinado pelo presidente não significa o restabelecimento de todas as regras anteriores.

"Se o Congresso rejeitar a medida provisória ou permitir que ela perca a validade, a consequência será, em princípio, o restabelecimento da eficácia do regime jurídico anterior, permitindo a retomada das operações legalmente autorizadas, observadas as condições regulatórias e eventuais decisões judiciais. Entretanto, a rejeição não significa que todos os efeitos produzidos durante sua vigência desapareçam automaticamente. O artigo 62 da Constituição prevê mecanismos específicos para disciplinar essas relações jurídicas. Isso cria problemas concretos para empresas que tiveram operações interrompidas, contratos encerrados, funcionários dispensados e investimentos comprometidos", completou.

Justiça cassa autorização de desembargadora

A Justiça Federal derrubou, ontem, a liminar que autorizava a retomada das atividades de três casas de apostas on-line da empresa CDA Gaming Ltda. A decisão foi proferida pelo presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), Johonsom Di Salvo, e atendeu a um recurso movido pela Advocacia-Geral da União (AGU).

Na quinta-feira, a desembargadora Adriana Pileggi, do TRF3, havia atendido a um pedido da CDA para suspender a aplicação da medida provisória (MP) em setembro, que proíbe o funcionamento de todas as casas de apostas esportivas e cassinos on-line no país. Porém, a decisão da magistrada limitava-se às bets da CDA: Casa de Apostas, Betsul e Jogo Online.

Di Salvo suspendeu a autorização dada pela desembargadora até o trânsito em julgado da ação ou até uma nova decisão da Presidência do TRF3. Em outubro, o desembargador já havia suspendido uma liminar que liberava as atividades da plataforma de bets Stake Brasil.

Na decisão, o desembargador afirmou que a MP do governo deve ser seguida de maneira "uniforme" por todas as bets e considerou que a manutenção da liminar traria uma "instabilidade normativa incompatível com a gestão de política pública de alcance nacional". "Em hipótese de colisão entre interesses privados e valores coletivos, impõe-se a prevalência do interesse público, sobretudo quando demonstrado risco de lesão grave e de difícil reparação, como verificado no caso concreto", afirmou.

Ele também considerou que o tema aguarda decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). A MP que proíbe as bets é alvo de questionamento em quatro ações que tramitam na Corte e estão sob relatoria do ministro Luiz Fux. Nesta semana, o Supremo realizou audiência pública sobre o tema.

"Verdadeiro confisco"

Na decisão que favoreceu a CDA, a desembargadora argumentou que "a evocação do termo 'interesse público' não confere à Administração o poder mágico de alterar subitamente o acertado com eventual contratado, correndo o risco de descrédito total em relação aos contratos efetuados com a Administração Pública". Além disso, ela frisou que a medida provisória configura um "verdadeiro confisco", ferindo o princípio do bona fide (boa-fé) e o princípio da não surpresa, pilares do Estado Democrático de Direito.

A CDA, que diz ter investido R$ 30 milhões no negócio, impetrou mandado de segurança com pedido de liminar na 26ª Vara Cível Federal de São Paulo. A Justiça da primeira instância negou o pedido liminar, ponderando que a "proteção do interesse público e a salvaguarda da população contra os impactos negativos dos jogos deveriam prevalecer sobre a segurança jurídica pleiteada pela empresa".

A empresa, então, recorreu ao TRF-3 e sustentou que a medida provisória "viola os princípios constitucionais da segurança jurídica, da confiança legítima e da proporcionalidade, uma vez que extinguiu abruptamente uma outorga onerosa por prazo determinado sem qualquer previsão de ressarcimento do valor investido".

ELEIÇÕES

Rascunho do voto distrital será apresentado em SP

» LUIZA ALTOÉ

O relator da proposta do voto distrital misto na Câmara, deputado Domingos Neto (PSD-CE), apresenta o tema na próxima segunda-feira, na Associação Comercial de São Paulo. A palestra abordará impactos e benefícios do voto distrital misto na política nacional e no sistema de representatividade legislativa.

A pressão pela mudança do atual sistema proporcional ganhou força após o resultado das eleições, com o avanço expressivo do PL nas cadeiras dos deputados. O partido conquistou 121 cadeiras e tornou-se a maior legenda da Casa, reduzindo o tamanho dos partidos que integram o Centrão — que, juntos, formavam a maior bancada.

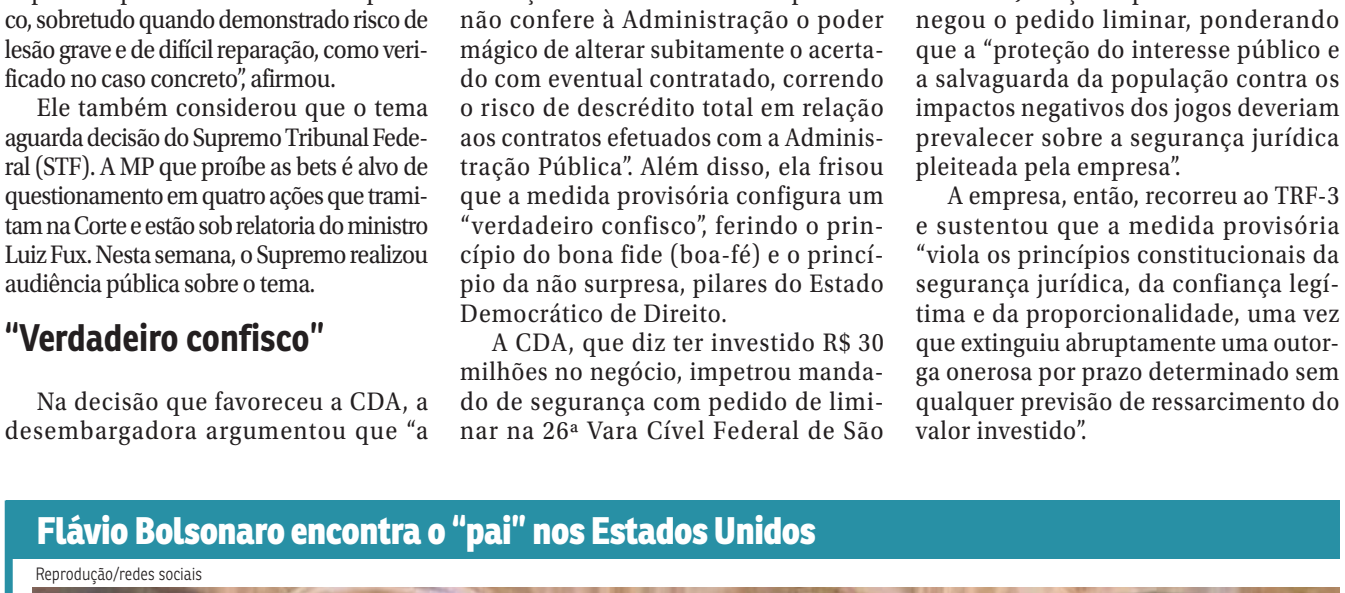
A ideia da proposta de emenda à Constituição é reduzir a influência dos "puxadores", aqueles parlamentares que obtêm número significativo de votos e, assim, elegem candidatos menos votados do mesmo partido por conta do coeficiente eleitoral. A mudança será tratada via PEC e o presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), pretende levar o tema a votação ainda este ano. A ideia é que haja um modelo de transição em 2030, para o novo sistema ser implementado somente em 2034.

Já a Meta apresentou, ontem, uma manifestação ao Tribunal Superior Eleitoral, negando o favorecimento de conteúdos ligados a Flávio Bolsonaro na campanha eleitoral deste ano. O TSE vem pedindo esclarecimentos à empresa após a campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva apontar que os conteúdos favoráveis ao petista tinham menor alcance no Instagram.

Segundo a empresa, as publicações nas contas da campanha de Lula no Instagram, no período de propaganda eleitoral, alcançaram 1,5 vezes mais pessoas no prazo de 24 horas do que os conteúdos das contas de Flávio. Além da comparação entre contas registradas pelas campanhas no TSE, a Meta também apresentou uma análise mais ampla de contas ligadas à base governista e à oposição. Sustenta que o número de pessoas que visualizaram conteúdos do governo e da oposição foi quase equivalente — as visualizações de conteúdos contra Lula foram 1,13 maiores do que as postagens favoráveis a Lula.

Flávio Bolsonaro encontra o "pai" nos Estados Unidos

Reprodução/redes sociais



O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) encontrou, na quarta-feira, o ator Jim Caviezel, que interpretou o ex-presidente Jair Bolsonaro na cinebiografia Dark Horse. *Os dois participaram da Conferência de Ação Política Conservadora, em Mar-a-Lago, propriedade do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na Flórida. O encontro foi registrado pelo ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro. Flávio fugiu para os Estados Unidos em 27 de outubro, dois dias depois de perder as eleições para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ao deixar o Brasil, ele descumpriu uma ordem judicial que determinava a entrega de passaportes e a proibição de sair do país. Flávio é investigado em dois inquéritos no Supremo Tribunal Federal, por suspeita de lavagem de dinheiro em sua relação com o advogado Willer Tomaz e pedidos de recursos financeiros ao banqueiro Daniel Vorcaro para produção de* Dark Horse. *Em 2027, o senador ficará sem foro privilegiado.*

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

VIOLÊNCIA

Lutador ataca mulheres e só é contido após levar tiro

Lucas Portela Fontana Gomes, de 32 anos, invade apartamento de vizinha idosa, que reclamou do barulho que ele fazia em casa. Moradora do condomínio foi verificar o que acontecia e, ao ser abordada no elevador, terminou sendo surrada

» BEATRIZ VASCONCELOS*

O lutador de jiu-jítsu Lucas Portela Fontana Gomes, 32 anos, foi preso ontem pela agressão de duas vizinhas no condomínio onde moram, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Os ataques aconteceram na madrugada de quinta-feira. Ele só foi contido depois que levou um tiro na perna de um policial e, também, ser imobilizado com uma arma de choque.

A Justiça converteu a prisão em flagrante em preventiva. Lucas responderá por tentativa de feminicídio.

De acordo com a Polícia Civil, o homem invadiu o apartamento de uma moradora, de 65 anos, no terceiro andar e a agrediu. Antes teria dito: "Eu vou te matar". O motivo da desavença seria porque ela reclamou do barulho que vinha da casa de Lucas.

Os filhos e netos da vítima conseguiram escapar do imóvel e correram para a portaria para pedir socorro. "Ele está com minha avó", relatou um dos netos.

Outra moradora, de aproximadamente 40 anos, subiu ao andar para verificar o que estava acontecendo e encontrou o lutador no elevador. Ele ordenou que essa ajoelhasse. A mulher não atendeu: "Você não me bate!", disse ela.

A partir daí começou a ser agredida. Câmeras de segurança do elevador registraram o momento em que o homem aplicou um golpe de estrangulamento e desferiu pelo menos 30 socos contra o rosto e a cabeça da mulher, que deixou o local sangrando. Ninguém do condomínio apareceu para ajudá-la.

A segunda vítima conseguiu sair do prédio e buscou abrigo em um posto de combustíveis nas proximidades. A duas foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros e encaminhadas ao Hospital Municipal Souza Aguiar.

Policiais militares do 6º BPM (Tijuca) e agentes da Guarda Municipal foram acionados para atender a ocorrência. De acordo com o boletim que registrou a tentativa de feminicídio, Lucas resistiu e tentou tomar a arma de fogo de um dos policiais.

Para contê-lo, os agentes dispararam contra as pernas do suspeito. Mesmo ferido, ele ainda tentou fugir pelas escadas do prédio, sendo imobilizado com o uso de uma arma de choque. O caso está sob investigação da 18ª DP (Praça da Bandeira). A defesa de Lucas não foi localizada. (**Com Agência Estado**)

***Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi**

Fotos: Reproduções de vídeo



Lucas encontrou a mulher no elevador e exigiu que ela ajoelhasse



Como não foi atendido, o lutador desferiu pelo menos 30 socos nela



A mulher ainda foi estrangulada por Lucas com um "mata-leão"

SAÚDE

Exercício da medicina agora exige Enamed

» RAFAELA BOMFIM

O exercício da medicina no Brasil passará a exigir comprovação de proficiência na formação universitária. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, a lei que torna o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) obrigatório para estudantes que ingressaram na graduação a partir de 19 de junho de 2026. A medida transforma em lei a regra estabelecida por medida provisória, editada pelo governo federal em junho, e condiciona a obtenção do registro profissional ao desempenho mínimo na avaliação.

A nova legislação prevê três etapas do exame, aplicadas ao fim do segundo, do quarto e do sexto anos da graduação. A proposta aprovada pelo Congresso ampliou o modelo inicialmente apresentado pelo governo, que previa duas avaliações durante o curso. A nota final será calculada a partir do desempenho acumulado nas três fases, com peso maior para a última prova.

A exigência funciona como um mecanismo de verificação da formação dos futuros médicos. Quem não alcançar o nível mínimo de proficiência, não poderá obter o registro profissional necessário para exercer a medicina. Os estudantes poderão refazer o exame em edições posteriores até atingir o desempenho exigido.

A regra, no entanto, não terá efeito retroativo. Os profissionais que concluíram a graduação antes de 19 de junho de 2026, data de publicação da medida provisória, não precisarão realizar o Enamed para comprovar a proficiência. Para quem não alcançar a nota exigida, a lei também prevê a possibilidade de solicitar ao Conselho Regional de Medicina (CRM) a Inscrição de Egresso de Medicina (IEM).

A inscrição permitirá a participação em atividades técnico-científicas, como monitoria em pesquisas e consultoria em políticas públicas. O documento, porém, não autoriza o exercício de atividades médicas, como realizar consultas, prescrever medicamentos ou assinar prontuários.

Fiscalização

Além de estabelecer critérios para o exercício profissional, a legislação amplia os mecanismos de fiscalização dos cursos de medicina. As faculdades continuarão sendo avaliadas a partir dos resultados dos estudantes no Enamed. O conceito anual insatisfatório, calculado com base na proporção de alunos proficientes na etapa final da graduação, poderá desencadear medidas de supervisão.

Na primeira edição do exame, 99 faculdades — aproximadamente um terço das instituições avaliadas — não alcançaram desempenho satisfatório e passaram a ser alvo de medidas de supervisão do Ministério da Educação (MEC). A expectativa do governo é utilizar os resultados para identificar problemas na formação e orientar decisões sobre a oferta de vagas e o funcionamento dos cursos.

Durante a cerimônia de sanção, o ministro da Educação, Leonardo Barchini, afirmou que a nova lei permitirá aprimorar o acompanhamento das instituições. "Agora vamos saber onde temos que aumentar ou fechar vagas e qual vestibular e instituições vão ser fechadas", explicou.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também defendeu a adoção do exame como resposta à expansão dos cursos de medicina. Segundo ele, quase 30 mil vagas foram abertas entre 2015 e 2022, em um processo que classificou como um "descalabro".

MEIO AMBIENTE

Destinos turísticos sofrem com crise climática

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

A crise climática afetou 83,6% das regiões turísticas brasileiras nos últimos 35 anos. É o que diz o estudo *Eventos climáticos extremos no turismo brasileiro: o confronto entre os impactos e as (re)ações*, produzido por pesquisadores do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB). O levantamento apontou que, entre 2020 e 2025, das 360 regiões mapeadas, 301 passaram por algum desastre ambiental.

O estudo identificou, no entanto, um paradoxo estrutural. Durante o período, embora secas, inundações e deslizamentos tenham crescido acentuadamente, as políticas públicas de turismo continuam negligenciando a crise climática. Segundo o levantamento, as respostas à crise ambiental são focadas na rápida recuperação econômica e na atração de visitantes.

De acordo com a pesquisadora do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS/UnB), Nayara Rodrigues Marques, os números representam uma realidade alarmante, com projeções futuras de uma vulnerabilidade ainda maior, em especial por fenómenos como o El Niño. "Não se trata de uma ameaça futura nem restrita a ecossistemas específicos. É uma realidade brasileira generalizada. O setor turístico precisa agir adotando medidas de mitigação e adaptação climática urgentemente", critica.

Nayara lembra que os destinos turísticos mais ameaçados estão nas macrorregiões Sul e Sudeste, que concentram 61,6% de todos os eventos climáticos desde 2020. Desde 2020, o Sul passou por 26 eventos climáticos, sendo atingido predominantemente por inundações severas e temporais recorrentes. Já no Sudeste, foram 19 eventos, com deslizamentos de terra resultantes de chuvas intensas e pela erosão da faixa costeira devido à elevação do nível do mar.

> **Não se trata de uma ameaça futura nem restrita a ecossistemas específicos. É uma realidade brasileira generalizada. O setor turístico precisa agir adotando medidas de mitigação e adaptação climática urgentemente""**
>
> ***Nayara Marques,***
> *pesquisadora do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade da UnB*

Ao mesmo tempo em que a crise climática se intensifica, o fluxo turístico também aumenta. Em 2025, 9 milhões de estrangeiros visitaram o país, número que cresce desde 2024.

Tempestades no Sul

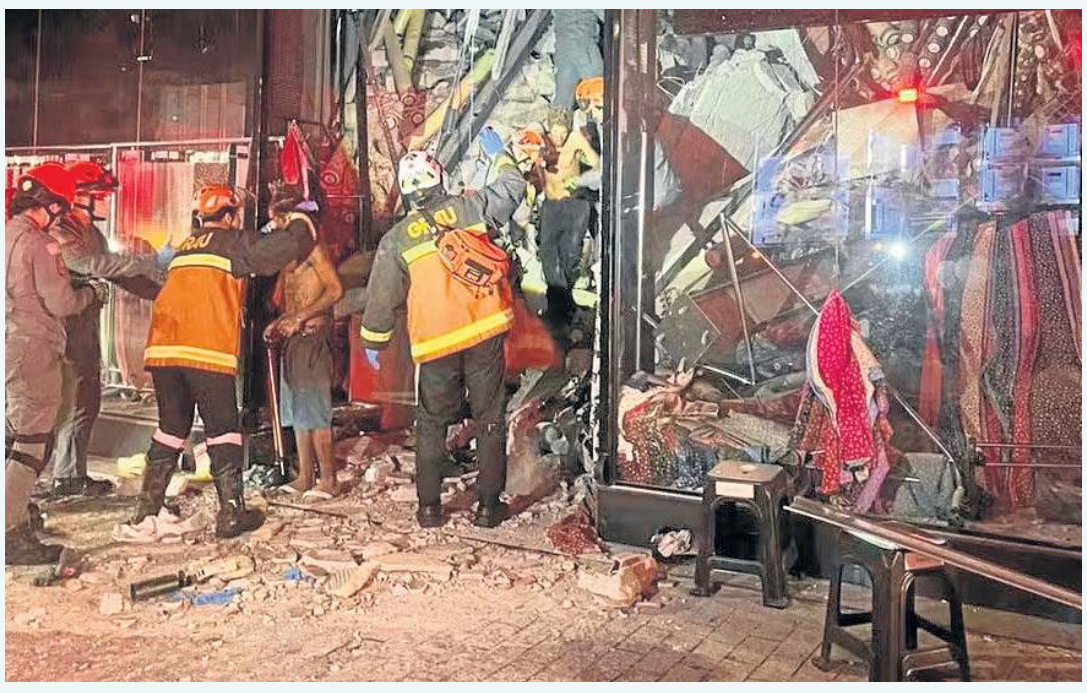
Desde domingo, a Região Sul é atingida por tornados, tempestades severas, inundações, vendavais e granizo. Até o momento, duas mortes foram confirmadas em Santa Catarina e duas no Rio Grande do Sul.

Segundo a Defesa Civil catarinense, mais de 32 municípios foram atingidos. O registro é de 109 ocorrências.

No Rio Grande do Sul, 134 municípios foram atingidos por chuvas fortes e inundações. A Defesa Civil do estado informou que 67,5 mil pessoas foram afetadas — 97 estão desabrigadas e 289 desalojadas.

Prédio desaba no centro de São Paulo

Um prédio de quatro andares desabou, ontem, na Rua Maria Joaquina, no Brás, na região central de São Paulo. Segundo o Corpo de Bombeiros, no imóvel funcionava uma confecção de roupas. Mais de 30 pessoas estavam no imóvel, que estava no fim do expediente. Vinte e sete foram retiradas dos escombros e quatro hospitalizadas. Conforme as primeiras avaliações, a estrutura teria colapsado devido ao excesso de peso — prova disso é que a fachada de vidro do prédio permaneceu praticamente intacta e toda a parte de trás ruiu. Trabalhadores da fábrica de roupas que não quiseram se identificar afirmaram que o prédio apresentava rachaduras. Até o fechamento desta edição, não havia registro de mortos.



Bolsas
Na sexta-feira
1,39% São Paulo
0,46% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
165.528 — 168.498
3/11 4/11 5/11 6/11

Na sexta-feira
R$ 5,508
(+0,37%)

Dólar

	Últimos
29/outubro	5,387
30/outubro	5,444
3/novembro	5,487
4/novembro	5,451
5/novembro	5,488

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,136

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

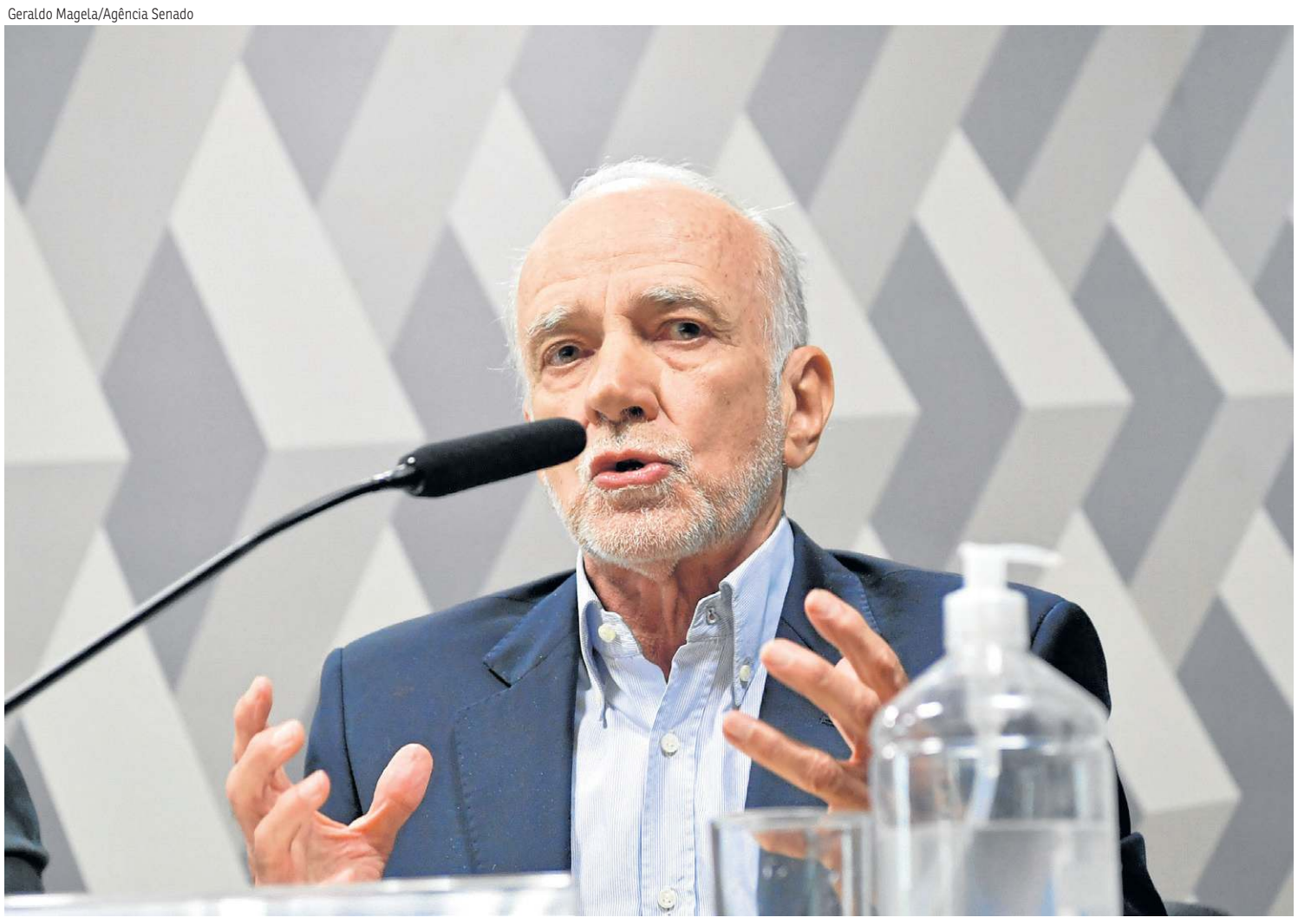
CONTAS PÚBLICAS

Mercado pressiona por ajuste fiscal

Após comentários de petistas, investidores temem que governo adote proposta de André Lara Resende de atacar o custo da dívida

» PEDRO JOSÉ BORGES

Geraldo Magela/Agência Senado



A proposta de Lara Resende, um dos pais do Plano Real, ganhou destaque depois que a petista Gleisi Hoffmann compartilhou o artigo

O mercado financeiro exerce pressão para que o governo Lula anuncie medidas de ajuste fiscal capazes de conter o crescimento da dívida pública. Investidores e analistas argumentam que, sem mudanças na trajetória das contas públicas, o país poderá enfrentar dificuldades para sustentar o endividamento, com reflexos sobre os juros e os investimentos.

Em meio a esse cenário, o economista André Lara Resende propôs atacar o rentismo e a taxa de juros para controlar a trajetória da dívida, sustentando que o principal motor da crise fiscal brasileira não é o excesso de gastos públicos, mas sim o custo financeiro exorbitante gerado pela Selic elevada.

Apesar dos rumores, o economista negou ter conversado com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a proposta de reformulação da política fiscal e monetária que apresentou recentemente e repercutiu entre economistas e representantes do governo. A declaração foi dada após especulações sobre possíveis articulações dentro do governo para adoção da medida. Segundo o economista, não houve contato direto com o presidente e não há intenção de assumir um cargo na administração federal.

"Não falei com o presidente Lula, não tenho contato com ele, não tive contato e nem foi marcado contato nenhum", afirmou para a BBC News Brasil. Lara Resende também comentou a repercussão da proposta e disse que recebeu manifestações favoráveis, enquanto as principais críticas partiram de representantes do sistema financeiro. "Tem muita gente que gostou (da proposta), e quase unanimemente quem não gostou é do sistema financeiro e seus representantes na grande mídia", declarou.

O economista afirmou que a associação de seu nome a possíveis conversas com Lula poderia ter o objetivo de desgastar a ideia ou pessoas que a defenderam. Ele classificou a situação como uma disputa interna no governo na qual acabou envolvido, apesar de não pretender integrar a administração. A ideia ganhou destaque após a deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR) compartilhar, no último domingo, o artigo comentando ser "fundamental para enfrentar a ofensiva terrorista sobre a política fiscal brasileira."

A cobrança por um ajuste fiscal ganhou força também após a decepção de parte do mercado financeiro com a vitória de Lula sobre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) nas eleições. Durante a campanha, o candidato derrotado defendia um corte de despesas públicas, que chamou de "tesouraço" na máquina estatal, com redução de ministérios, cargos e gastos administrativos.

Desequilíbrio fiscal

Um dos idealizadores do Plano Real que controlou a inflação nos anos 1990, Lara Resende parte do diagnóstico de que os juros elevados e o custo do serviço da dívida pública são fatores centrais do desequilíbrio fiscal brasileiro.

Segundo Lara, o debate público e a grande imprensa concentram-se no suposto "descontrole fiscal" dos gastos governamentais, mas as contas primárias brasileiras (excluindo o serviço da dívida) estão praticamente equilibradas ou apresentam um deficit pequeno perante padrões internacionais de 0,4%. Para ele, o verdadeiro motor da trajetória explosiva da dívida pública, que está, atualmente em 82,9% do PIB, é a taxa básica de juros fixada pelo próprio Banco Central.

Na avaliação apresentada pelo economista, o serviço da dívida consome mais de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) ao ano, cerca de R$ 1,4 trilhão. Ele também aponta que a taxa básica de juros elevada encarece o crédito para famílias e empresas, desestimula investimentos produtivos e aumenta a transferência de recursos para os detentores de títulos públicos.

Para mudar esse cenário, Lara Resende propõe a criação de um Conselho Fiscal e Monetário Nacional (CFMN), responsável por estabelecer metas fiscais e monetárias integradas para períodos de quatro a cinco anos. Pelo modelo, o Banco Central manteria a taxa Selic em um intervalo delimitado pela meta de inflação de 3% ao ano, no piso, e pelo crescimento nominal potencial da economia, estimado em 5,5%, no teto. Decisões fora dessa faixa dependeriam de autorização do conselho.

O plano prevê ainda que o Banco Central anuncie uma redução gradual da Selic ao longo de 12 meses, até atingir aproximadamente 7,5% ao ano. Segundo o economista, a mudança poderia gerar uma economia fiscal equivalente a cerca de 4% do PIB por ano.

Para enfrentar possíveis pressões sobre a inflação e o câmbio durante a transição, a proposta considera a predominância de títulos da dívida pública vinculados à Selic e prevê o uso das reservas internacionais para amortecer eventuais saídas de capital especulativo.

> **"A conta de juros mostra onde está parte da despesa; não prova que a política monetária seja sua causa exclusiva"**
>
> ***Solange Srour, chefe de macroeconomia para o Brasil do UBS Global Wealth Management***

A proposta recebeu críticas de economistas ligados ao mercado financeiro. Solange Srour, chefe de macroeconomia para o Brasil do UBS Global Wealth Management, afirmou que o peso dos juros nas despesas públicas não demonstra que a política monetária seja a causa exclusiva do problema fiscal. "A conta de juros mostra onde está parte da despesa; não prova que a política monetária seja sua causa exclusiva", escreveu.

Ana Paula Vescovi, ex-secretária do Tesouro Nacional e ex-economista-chefe do Santander, por sua vez, questionou a possibilidade de utilizar as reservas internacionais para conter eventuais pressões cambiais. Para ela, faltam limites e critérios claros para a operação.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, também fez ressalvas à ideia e afirmou que o governo não iniciou uma avaliação formal da medida. "Do meu ponto de vista, não é uma proposta, é uma ideia incipiente que foi colocada para debate público, mas não é uma proposta a ser avaliada ainda e tem várias deficiências do meu ponto de vista", declarou a jornalistas.

Lula diz ser responsável com gastos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a condução fiscal do governo e criticou as cobranças do mercado financeiro por medidas de ajuste nas contas públicas. Durante reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), ontem, Lula questionou as avaliações sobre a responsabilidade fiscal da gestão e afirmou que o orçamento está sendo encaminhado com superavit.

"Quantos países do mundo têm a seriedade fiscal que nós temos? Alguém pode falar que esse governo não tem responsabilidade fiscal? Alguém pode falar?", questionou Lula, para responder: "Para alguém falar que a gente não tem, as pessoas precisam dizer como é que nós pegamos esse governo. Se as pessoas não disserem como é que nós encontramos esse governo, não tem comparativo."

O presidente também reiterou que não pretende transferir o custo de um eventual ajuste para a população de baixa renda. "A única coisa que ele tem que saber é que o pobre não pagará a conta. A única coisa que ele tem que ver é que nós não levaremos o povo pobre a nenhum sacrifício. E eu tenho comigo a minha história", declarou.

Lula prepara um pronunciamento em rede nacional de rádio e televisão para a noite do próximo domingo. A expectativa é de que o discurso reforce o compromisso do governo com a condução fiscal e dialogue com as preocupações do mercado financeiro, em meio às oscilações recentes do dólar e da Bolsa.

Para o economista Newton Marques, professor da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em políticas macroeconômicas, sistema financeiro e economia do setor público, a pressão por cortes de despesas primárias atende aos interesses do mercado financeiro. Segundo ele, a taxa de juros elevada beneficia o setor e as cobranças não devem ser tratadas como a única referência para a política econômica.

"Com a taxa de juros alta como está hoje, quem ganha é o mercado financeiro. Eles ficam fazendo jogo para pressionar o governo a cortar gastos primários, mas o governo precisa tomar uma atitude que não seja simplesmente o que a Faria Lima e os economistas ortodoxos querem", explica.

Promessas eleitorais

Marques também relacionou a discussão sobre o ajuste fiscal aos compromissos assumidos por Lula durante a campanha eleitoral. Para o economista, uma redução de despesas sociais contrariaria a promessa de manter os investimentos e evitar cortes profundos nos gastos públicos.

"O Lula foi eleito prometendo manter os investimentos e não fazer um 'tesouraço'. Se ele ceder ao mercado e cortar gastos sociais, vai ser um estelionato eleitoral. Existe um risco claríssimo de perda de capital político — todo mundo lembra o que aconteceu na época da Dilma por conta do arrocho fiscal", diz.

Questionado sobre a escolha de um ministro da Fazenda, o economista afirmou que a decisão dependerá da orientação do presidente. "Tem que ver qual é a orientação que o Lula vai dar. Ou se vai aceitar alguém sugerir algo, ele sabe o que que ele tem que fazer (indicar alguém que não descumpra promessa de campanha)", declarou. (**PJB**)

Ricardo Stuckert



Lula reiterou que não vai transferir o custo do ajuste para os pobres

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança tem saldo recorde

Resultado entre tudo o que o país comprou e vendeu para outros países em outubro foi positivo em US$ 9,3 bilhões

» PEDRO JOSÉ BORGES

A balança comercial brasileira registrou superavit de US$ 9,3 bilhões em outubro de 2026, crescimento de 39,4% em relação aos US$ 6,7 bilhões registrados no mesmo mês do ano passado. O resultado, divulgado ontem, foi o melhor desde o início da série histórica, em 1989. As exportações somaram US$ 37,8 bilhões, enquanto as importações alcançaram US$ 28,5 bilhões.

As vendas brasileiras ao exterior cresceram 20% na comparação anual, com alta de 7,3% no volume e de 10,8% nos preços. Já as compras de outros países avançaram 14,8%, resultado de aumentos de 0,9% no volume e de 14,2% nos preços. A corrente de comércio, que reúne exportações e importações, atingiu US$ 66,3 bilhões em outubro, alta de 17,7% em relação ao mesmo período de 2025.

De janeiro a outubro, o superavit acumulado foi de US$ 71 bilhões, avanço de 34,1% frente aos US$ 53 bilhões registrados nos dez primeiros meses do ano passado. No período, as exportações totalizaram US$ 321,9 bilhões, crescimento de 11,2%, e as importações somaram US$ 250,8 bilhões, alta de 6,1%. A corrente de comércio acumulada chegou a US$ 572,7 bilhões, aumento de 8,9% na comparação com o mesmo intervalo de 2025.

A indústria extrativa teve o maior crescimento entre os setores exportadores em outubro. As vendas do segmento somaram US$ 11,5 bilhões, alta de 53,5% em valor e participação de 30,5% no total exportado. A indústria de transformação respondeu por US$ 18,4 bilhões, o equivalente a 48,6% das exportações, com crescimento de 7,7%.

Divulgação



A exportação de petróleo bruto mais que dobrou, saindo de US$ 3,8 bilhões em outubro do ano passado para US$ 8,5 bilhões

Os números da balança

Em outubro (ante outubro de 2025)

Exportações: US$ 31,51 bilhões (+20%)

Importações: US$ 24,82 bilhões (+14,8%)

Corrente de comércio: US$ 56,33 bilhões (+17,7%)

Superavit: US$ 9,32 bilhões (+39,4%)

De janeiro a outubro (ante jan a out de 2025)

Exportações: US$ 321,88 bilhões (+11,2%);

Importações: US$ 250,84 bilhões (+6,1%);

Corrente de comércio: 572,72 (+8,9%)

Superavit: US$ 71,04 bilhões (34,1%)

Já a agropecuária registrou US$ 7,6 bilhões em vendas ao exterior, avanço de 12,8% e participação de 20,2%. Entre os principais produtos exportados, os óleos brutos de petróleo lideraram, com US$ 8,539 bilhões, alta de 122,6% em relação a outubro de 2025. A soja somou US$ 3,136 bilhões, crescimento de 8,9%.

Petróleo

O bom desempenho das exportações é justificado, principalmente, pela venda de petróleo, cujo preço no mercado internacional vem crescendo, por causa da guerra no Irã. "Temos observado, pelo segundo mês consecutivo, um aumento significativo de exportação de petróleo bruto", afirmou Herlon Brandão, diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do MDIC, em entrevista coletiva.

De acordo com o diretor, somente com petróleo bruto, as vendas foram de US$ 3,8 bilhões em outubro do ano passado para US$ 8,5 bilhões, com crescimento de 122,6%. Boa parte desse petróleo foi destinado aos Estados Unidos, o que contribuiu para o aumento de 87% das exportações para o país, com vendas somando US$ 4,316 bilhões.

A Ásia, excluído o Oriente Médio, foi o principal destino das exportações brasileiras, com US$ 15,410 bilhões, crescimento de 9,3%. Desse total, US$ 8,586 bilhões foram destinados à China.

As vendas para a Europa chegaram a US$ 7,760 bilhões, alta de 35,8%. Desse montante, US$ 6,045 bilhões tiveram como destino a União Europeia, avanço de 32%.

A América do Norte registrou crescimento de 47,4% nas compras de produtos brasileiros, que somaram US$ 5,664 bilhões.

Na América do Sul, as exportações alcançaram US$ 4,587 bilhões, alta de 14,9%, com US$ 2,436 bilhões destinados ao Mercosul.

Entre as categorias econômicas de importação, os bens intermediários concentraram a maior parcela das compras externas em outubro. Foram US$ 15,2 bilhões, o equivalente a 53,4% do total, com crescimento de 2,7%. Os bens de consumo somaram US$ 5,1 bilhões, alta de 25,9% e participação de 17,8%.

As importações de combustíveis chegaram a US$ 4,5 bilhões, aumento de 86,8%, enquanto os bens de capital totalizaram US$ 3,7 bilhões, crescimento de 4%. Entre os produtos importados, os óleos combustíveis de petróleo lideraram, com US$ 3,055 bilhões, alta de 108,4%. As compras de adubos e fertilizantes químicos somaram US$ 1,5 bilhão, queda de 6,9%. Também tiveram destaque os veículos automóveis de passageiros, com US$ 1,175 bilhão, aumento de 95,5%, e os medicamentos e produtos farmacêuticos, que alcançaram US$ 969 milhões, alta de 16,8%.



PARAGUAI

Deposto e preso

Pouco mais de 24 horas depois de aberto o processo de impeachment, Congresso aprova por unanimidade a destituição do presidente Santiago Peña, envolvido no escândalo da quebra do maior banco digital do país

O Paraguai terminou a sexta-feira com novo presidente, depois que o Senado aprovou, por voto unânime e em pouco mais de 24 horas, o impeachment do direitista Santiago Peña, condenado em julgamento político sumário por um escândalo bancário que atingiu 3 milhões de correntistas — entre eles, muitos brasileiros. Peña, que viu rejeitados um pedido de renúncia, na véspera, e outro de maior prazo para apresentar sua defesa, na manhã de ontem, foi colocado em prisão domiciliar horas depois de ser destituído. O vice, Pedro Alliana, tomou posse no início da noite — mas é acusado pela oposição de envolvimento com a quebra do banco digital Ueno, controlado por um grupo do qual Peña é sócio.

Em declaração feita após a posse, Alliana prometeu "ações imediatas" para ressarcir completamente os correntistas lesados pela quebra do Ueno Bank, principal banco digital do país. "Os compatriotas que hoje atravessam um momento difícil em consequência do colapso financeiro serão integralmente indenizados. Não vamos deixá-los sozinhos", afirmou Alliana após receber no Congresso a faixa e o bastão presidenciais.

O Banco Central do Paraguai (BCP) interveio na instituição na terça-feira, por problemas de solvência, e congelou os depósitos de quase metade da população, o que provocou protestos nas ruas e o impeachment-relâmpago de Penã, aliado declarado do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A destituição foi ainda mais rápida que a do esquerdista Fernando Lugo, em 2012, concluída em 36 horas.

O agora ex-presidente, que enfrentará processo criminal, não perde os direitos políticos, mas fica sem o cargo de senador vitalício, que lhe garantiria foro privilegiado. Em uma mensagem que postou na rede social X, pouco antes da decisão , ele voltou a falar sobre o pedido de renúncia, rejeitado. "Apresentei minha renúncia para evitar mais danos ao país e contribuir para devolver a tranquilidade ao Paraguai. Não quero que minha presença seja motivo de instabilidade."

> **De acordo com o resultado da votação, declara-se culpado o acusado Santiago Peña Palacios por mau desempenho de suas funções e, consequentemente, ele é destituído do cargo de presidente da República do Paraguai"**
>
> ***Basílio Nuñez,*** *presidente do Senado*

Favorecimento

Peña mantinha vínculos empresariais com a instituição bancária e é acusado de favorecê-la por meio de decisões regulatórias e do depósito de recursos públicos, entre eles os do Instituto de Previdência Social (IPS). "De acordo com o resultado da votação, declara-se culpado o acusado Santiago Peña Palacios por mau desempenho de suas funções e, consequentemente, ele é destituído de pleno direito do cargo de presidente da República do Paraguai", afirmou o presidente do Senado, Basilio Núñez.

A votação terminou com 44 votos favoráveis e uma ausência, de um total de 45 senadores. "Viva o Paraguai!", gritaram alguns parlamentares no plenário. Na véspera, também por unanimidade, os 78 deputados haviam rejeitado o pedido de renúncia e autorizado o Senado a abrir o julgamento político do então presidente.

O deputado Raúl Benítez, um dos responsáveis pela acusação, afirmou que Peña "instalou um esquema de esvaziamento bancário a partir do Poder Executivo", e apontou que a operação começou com a nomeação de Carlos Carvallo, ex-executivo do Ueno Bank, para comandar o Banco Central.

Benítez apresentou um gráfico que mostrava como os depósitos dos aposentados do Instituto de Previdência Social haviam se multiplicado por 30 desde o início do mandato de Peña, em agosto de 2023.

Daniel Duarte/AFP



O vice de Peña, Pedro Alliana, é empossado e promete ação imediata para ressarcir os correntistas

> **Os compatriotas que hoje atravessam um momento difícil serão integralmente indenizados. Não vamos deixá-los sozinhos"**
>
> ***Pedro Alliana,*** *presidente recém-empossado do Paraguai*

Começam os pagamentos

O Banco Central do Paraguai começou a pagar adiantamentos aos correntistas do Ueno Bank, cuja intervenção deixou cerca de 3 milhões de clientes sem acesso ao dinheiro depositado.

"O processo de pagamento dos adiantamentos de garantia aos correntistas do Ueno Bank começou na tarde desta quinta-feira", informou ontem José Maciel, diretor da Unidade Administradora do Fundo de Garantia de Depósitos (FGD) do Banco Central.

A primeira etapa abrange clientes com depósitos de valores até o correspondente a R$ 8.808, que não tenham tomado empréstimos no banco e possuam conta ativa em outra instituição financeira do país. As três condições devem ser atendidas simultaneamente.

Para agilizar os pagamentos, o órgão atribuiu grupos de correntistas a instituições nas quais eles já possuíam contas. "O valor correspondente é creditado automaticamente nessas contas", explicou Maciel.

O funcionário não informou quantas pessoas compõem o primeiro grupo, nem o montante liberado até o momento. Os grupos seguintes "serão anunciados progressivamente durante o processo de pagamentos", indicou.

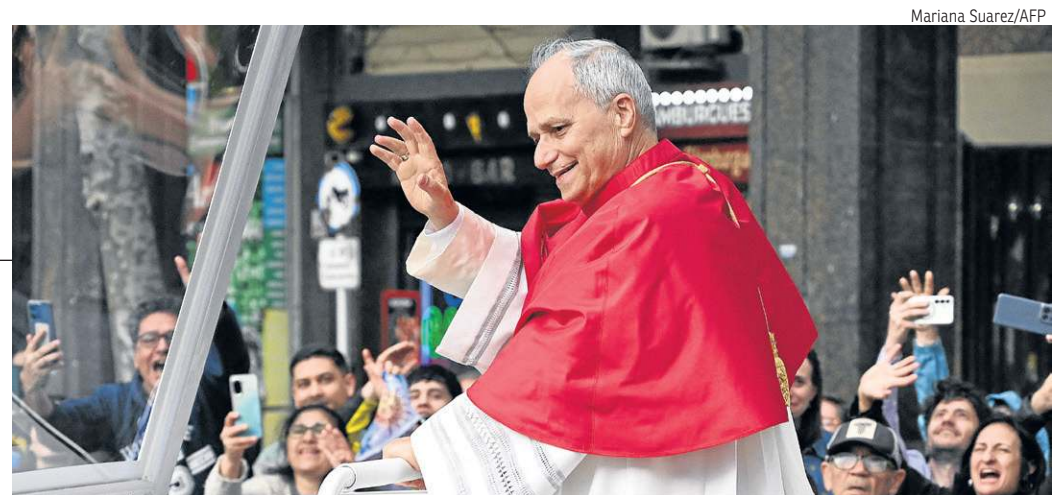
Futebol

A crise afetou até mesmo o esporte. Jogadores da seleção paraguaia, a albirroja (alvirrubra) estão entre os correntistas lesados pelo escândalo do Ueno. A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) tinha cerca de US$ 13 milhões depositados no banco digital, disse à agência de notícias France-Presse (AFP) uma fonte da entidade, que pediu anonimato, embora tenha ressaltado que "isso não afeta em absoluto o funcionamento operacional da Conmebol".

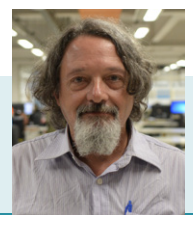
Ele está (quase) entre nós

O papa Leão XIV desembarcou ontem em Montevidéu, primeira escala de uma viagem de 12 dias pela América do Sul, que terá sequência na Argentina e no Peru — onde passou duas décadas em missão, a ponto de ter a nacionalidade e se referir ao país como "um de meus muitos lares". Passadas três semanas da remoção cirúrgica de um câncer no pulmão, o primeiro pontífice norte-americano, de 71 anos, disse aos jornalistas que o acompanharam no voo que se sente "muito em forma". Ainda a bordo, quando sobrevoou o Brasil, Leão XIV enviou mensagem ao presidente Lula, na qual "invocou as bênçãos de Deus para que nossa nação seja agraciada com unidade e paz", postou o governante no Instagram. Depois de agradecer "de coração" o gesto e comprometer-se a "governar para todos os brasileiros", Lula renovou o convite ao papa para que visite o país: "O povo brasileiro receberá Sua Santidade com muito carinho, acolhimento e fé".

Mariana Suarez/AFP



Conexão diplomática



POR SILVIO QUEIROZ
SILVIOQUEIROZ.BSB@GMAIL.COM

LULA 4 FAZ PRÉ-ESTREIA NA VIZINHANÇA

A posse está marcada para janeiro, mas o novo mandato do presidente Lula tinha desde logo uma espécie de pré-estreia prevista para a semana que entra. Na segunda, a COP-31, na Turquia. Na sequência, a cúpula do G20, na Indonésia. Mas a crise no Paraguai atravessou a programação e antecipou ainda mais a agenda de política externa: antes mesmo de embarcar rumo ao Oriente, o recém-reeleito terá de lidar com a instabilidade em um vizinho com o qual o país mantém relação historicamente crítica.

Sempre que a balança política sai do prumo no Paraguai, o Brasil sente os impactos, ainda que seja apenas pela relação umbilical sacramentada na hidrelétrica binacional de Itaipu. No caso que estourou nesta semana, com a falência do banco digital Ueno e a queda do presidente direitista Santiago Peña, a implicação é ainda mais direta, já que milhares de brasileiros estão entre os correntistas lesados.

O impeachment de Peña, conduzido em rito sumário — como o do esquerdista Fernando Lugo, em 2012 —, recoloca em pauta a questão de quem governará um dos cinco sócios do Mercosul, que terá reunião de cúpula ainda este ano. Caso o rumo seja de novas eleições, abre-se para o Planalto a possibilidade de recompor uma posição política mais favorável no bloco. Até ontem, depois das seguidas vitórias de candidatos alinhados a Donald Trump, o governo brasileiro tinha como único aliado o Uruguai. Do outro lado, a Argentina de Javier Milei, a Bolívia de Rodrigo Paz e o Paraguai de Peña, que acaba de cair.

Clima favorável

Antes mesmo da crise na vizinhança, a agenda externa programava para o presidente em uma espécie de pré-estreia do novo mandato. Lula embarca nesta semana para a Turquia, onde assistirá, em Antália, à cúpula ambiental da ONU, a COP-31 — sequência da reunião presidida pelo Brasil no ano passado, em Belém do Pará. O presidente brasileiro chegará coroado por uma reeleição que mobilizou paixões mundo afora e ainda projeta impactos, como se viu na vitória da oposição democrata, nos EUA, e na onda de protesto social que varre a Europa. Todos fazendo o "L" que embalou a virada eleitoral no segundo turno contra Flávio Bolsonaro.

Na COP, o Brasil terá oportunidade de, uma vez mais, ensaiar algum protagonismo na costura de medidas práticas para ao menos mitigar impactos das mudanças climáticas e oferecer propostas destinadas a acelerar a transição para a economia pós-carbono — contemplando a urgência dos países em desenvolvimento, hoje agrupados como Sul Global, de ter em suas commodities (produtos agrícolas e minérios, sobretudo) a alavanca para impulsionar uma nova via de industrialização, sustentável e alinhada com as preocupações ambientais.

Oriente à vista

Da Turquia, o presidente segue para as Filipinas, onde é convidado para a reunião de cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). O encontro servirá como arremate para aproximações comerciais construídas no ano passado, sob o impacto imediato do tarifaço comercial imposto por Donald Trump aos produtos brasileiros. Depois de visitar China e Vietnã, Lula agendou a presença em Manila de olho nas oportunidades, em especial para o agro brasileiro.

Lula desembarca na capital filipina com o lastro político da vitória improvável no segundo turno da disputa pelo Planalto. Trump, ao contrário, chega na antessala de dois anos de mandato nos quais encenará o "pato manco", etiqueta com que os EUA premiam um presidente que se despede da Casa Branca em minoria nas duas casas do Congresso.

Pior para ele, a derrota sofrida na terça-feira para a oposição democrata teve proporções históricas. Na ponta do lápis, permite abrir investigações parlamentares sobre o governo e até mesmo um processo de impeachment — mesmo que o objetivo seja apenas fazer sangrar até 2028 o presidente e o Partido Republicano.

Cara a cara

Os dois presidentes, em trajetórias opostas, terão a chance de um encontro bilateral no início de dezembro, quando estarão em Miami para a cúpula do G20. A semana termina sem confirmação de um encontro, mas a expectativa era positiva de ambos os lados. Por aqui, o assunto prioritário segue sendo o contencioso comercial. Por lá, a busca de alguma brecha para favorecer mineradoras estadunidenses na exploração das reservas brasileiras de terras raras e outros minerais considerados estratégicos na transição energética.

A presença de Flávio Bolsonaro nos EUA, somada aos indícios de que agentes de Washington teriam ajudado — ou no mínimo facilitado — a fuga do senador e candidato derrotado para solo norte-americano, pode dificultar o diálogo. Mas prevalece, até aqui, a impressão de que Trump prefere tomar distância do aliado derrotado nas urnas e construir pontes com o colega do qual disse "gostar muito", mesmo depois de uma reeleição sobre a qual colocou dúvidas.

VISÃO DO CORREIO

Ajuste fiscal com justiça e transparência

Dívida crescente, juros elevados e despesas obrigatórias comprimindo o investimento reduzem a capacidade de o Estado promover crescimento e distribuir renda. Não há dúvidas de que o país enfrenta um cenário de desequilíbrio fiscal, o que tem acirrado os debates sobre contas públicas nos últimos dias. De um lado, o mercado intensifica a cobrança pela apresentação de medidas por parte do governo. De outro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ressalta que o Brasil tem "seriedade fiscal" e que os mais pobres não serão levados a "nenhum sacrifício". O fato é que se precisa encontrar, o quanto antes, um delicado equilíbrio entre gasto público e arrecadação.

A dimensão da complexidade atrelada ao ajuste fiscal aparece nas projeções da Instituição Fiscal Independente, vinculada ao Senado. A IFI calcula que Bolsa Família, fim das bets e medidas para microempreendedores acrescentam cerca de R$ 40 bilhões de pressão fiscal sem cobertura nas propostas orçamentárias consideradas. Seu cenário aponta deficit primário efetivo potencial de 1% do PIB em 2027, enquanto a estabilização da dívida exigiria superavit de 2,1%. São projeções que revelam a distância a percorrer.

O reajuste do Bolsa Família ilustra o desafio. Segundo estimativa divulgada pelo Ministério da Fazenda, a correção custa R$ 5,8 bilhões em 2026 e R$ 22,7 bilhões anuais em 2027 e 2028. O benefício mínimo passou de R$ 600 para R$ 691. Como a mudança já entrou em vigor, sua manutenção precisa ser acomodada antes de novas expansões. Retirar renda dessas famílias para fechar uma conta construída durante a campanha seria politicamente corrosivo.

A proibição das bets também tem preço. Conforme os cálculos da equipe econômica registrados pelo Senado, a perda tributária prevista para 2027 é de R$ 5,15 bilhões, além de R$ 115,2 milhões da taxa de fiscalização. A jogatina faz mal à saúde e à economia doméstica. O mérito social da decisão não elimina a necessidade de compensação. A eventual migração das apostas para o consumo pode recuperar receitas, mas não deve ser contabilizada antecipadamente como dinheiro garantido. Trata-se ainda de uma hipótese bem-vinda, porém, a conferir.

No pacote do microempreendedor individual (MEI), o ministério responsável estima renúncia de R$ 1,57 bilhão em 2027 com a ampliação do teto, R$ 3,15 bilhões em 2028 e R$ 3,38 bilhões em 2029. Separadamente, o Executivo informou ao Congresso impacto de cerca de R$ 3 bilhões em três anos com o perdão de dívidas. O estoque nominal anistiado não equivale à receita efetivamente perdida: parte desses créditos dificilmente seria recuperada.

Outras promessas exigem cautela adicional. O Pé-de-Meia Universitário foi anunciado com estimativa de campanha de R$ 4,6 bilhões anuais; esse valor ainda precisa ser consolidado no orçamento oficial. Para a tarifa zero nos fins de semana, a proposta discutida no Senado prevê direcionar aproximadamente R$ 12 bilhões de emendas. Trata-se de uma fonte pretendida de financiamento, não de comprovação do custo integral. Esses programas não integram os R$ 40 bilhões calculados pela IFI.

O caminho do ajuste fiscal passa por rever benefícios tributários, enfrentar supersalários, melhorar a qualidade das despesas e negociar a participação do Congresso no esforço fiscal. Lula não precisa executar todas as promessas em janeiro, mas é preciso que ajuste as contas com justiça e transparência.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A fé move votos em mão dupla

A eleição de um seminarista presbiteriano no Texas e de um pastor metodista no Kansas para o Senado dos Estados Unidos expôs uma disputa além das urnas: quem pode falar em nome da fé na política?

James Talarico, de 37 anos, derrotou o republicano Ken Paxton na disputa texana. Deputado estadual e ex-professor, o democrata incorpora a formação religiosa ao discurso público. O estudante eclesiástico ganhou projeção ao recorrer a argumentos teológicos em debates políticos. Na campanha, também tratou do custo de vida e de denúncias de corrupção. A vitória não se explica apenas pela fé.

Primeiro democrata eleito senador pelo Kansas em 94 anos, na Grande Depressão, Adam Hamilton, pastor metodista da Igreja da Ressurreição, falou de decência, compaixão, redução da polarização e economia.

As duas vitórias fazem parte de um resultado mais amplo: seis lideranças cristãs progressistas — entre clérigos e representantes leigos — venceram nas eleições de meio de mandato de 3 de novembro. O dado contrasta com a associação frequente entre presença evangélica na política americana e direita republicana. Não indica o recuo desse campo. Revela, porém, que a identidade cristã também está disposta a sustentar projetos políticos distintos.

Talarico não propõe retirar a religião do debate público. Disputa o sentido da presença nele. Um candidato pode apresentar convicções religiosas e pedir votos a partir delas. Outro aspecto é reivindicar para um partido, grupo ou liderança o monopólio da fé, como se determinada posição política fosse a única tradução legítima do Evangelho.

No Brasil, um levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), em parceria com o Common Data, identificou 445 candidaturas com referências religiosas no nome de urna em 2026. Desse total, 285 utilizaram "pastor" ou suas variações. Apenas 41, porém, declararam ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a ocupação de sacerdote ou membro de ordem ou seita religiosa. A direita concentrou 56,6% dos registros, contra 21,8% da esquerda e 21,6% do centro. A próxima legislatura da Câmara dos Deputados tem 97 evangélicos, 16 a mais do que em 2022. A maioria (83) no PL, Republicanos, União Brasil, PSD, PP e Podemos. Sete são de partidos de esquerda.

Os números não permitem projetar no Brasil o percurso americano, nem equiparar os sistemas políticos dos dois países. Permitem perguntar se a eleição de lideranças cristãs progressistas nos EUA pode estimular pastores e outras vozes religiosas brasileiras a disputar espaço público fora do alinhamento mais tradicional de parte do eleitorado evangélico. Temos uma tendência?

A questão não é se religiosos devem participar da política. Em uma democracia, eles têm o mesmo direito de qualquer cidadão de apresentar propostas, concorrer a cargos e defender convicções. A fronteira democrática é ultrapassada quando a autoridade espiritual serve para constranger consciências, converter divergências em pecado ou apresentar adversários no campo político como inimigos de Deus.

Convicções religiosas podem orientar escolhas públicas. O exercício do poder, por sua vez, exige compromisso com todos — inclusive com quem não professa religião alguma ou interpreta o cristianismo de outra forma. Um líder religioso não precisa abandonar o púlpito para entrar na política. Em contrapartida, não pode tratar as urnas como extensão do altar.

A pergunta central não é quem tem o direito de levar o Evangelho à seara política, mas quem ganha quando alguém tenta se declarar o único intérprete das Escrituras.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Novo mandato

A governadora eleita para o Distrito Federal, Celina Leão, começará sua gestão para o período 2027/2030 em janeiro vindouro. Nós esperamos que ela faça uma boa administração para resolver os problemas crônicos que esta cidade enfrenta há décadas, como saúde na UTI, educação horrível, transporte público de péssima qualidade, cidades sem infraestrutura, asfalto ruim, malha rodoviária precisando de pintura, cidade precisando de um bom mutirão de limpeza, como havia na época do Roriz, mais blitzes nas ruas para tirar de circulação inúmeros veículos irregulares, e a iluminação pública, que não consegue acabar com a escuridão desta capital. Sucesso nessa empreitada complicada, governadora.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Eleições nos EUA

Donald Trump afrontou o tradicional isolacionismo do povo norte-americano de uma forma jamais vista desde o advento da internet. Sua propaganda Maga, que insuflou o belicismo, o sentimento anti-China e o expansionismo comercial, foi e continua a ser habitualmente explorada por Israel em proveito próprio, enquanto os interesses nacionais, arraigados na anterior administração democrata pela guerra da Ucrânia, fomentaram um inevitável alinhamento da Rússia com a China a favor do Irã, abandonando a Europa no laço da Otan e apertando o cerco dos arquivos de Jeffrey Epstein, que a política interna solta na mídia conforme os interesses maiores daqueles que, no exterior, mantêm Trump como refém. Ou seja: uma situação que o eleitor norte-americano médio, sem colchão financeiro, já não é mais capaz de suportar.

» **Milton Almeida Neto**
Rio de Janeiro

Homenagem na F1

Quinze anos após sua última corrida na Fórmula 1, Rubens Barrichello terá uma despedida simbólica da categoria em Interlagos. Rubinho, 54 anos, voltará a acelerar a Williams que ele dirigiu em 2011, o FW33, em uma exibição especial antes da corrida principal do Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, neste domingo. Uma volta para guardar na memória. Em 19 anos de carreira na F1, Barrichello foi vice-campeão mundial em 2002 e 2004, além de conquistar 11 vitórias, 14 poles positions e 68 pódios em 323 provas. Atualmente, é o quarto piloto com mais largadas na história da Fórmula 1, sendo superado apenas por Fernando Alonso, Lewis Hamilton e Kimi Räikkönen. Barrichello mantém-se como uma das figuras mais respeitadas no automobilismo mundial. Impressionante e merecido!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputada Duda Salabert anuncia projeto para que o almoço conte como hora trabalhada. Será que estão fazendo tudo para as empresas se automatizarem o mais rápido possível? Que demitam os funcionários e só coloquem máquina para trabalhar?

Éder Vieira — Brasília

Flávio Bolsonaro lança programa de intercâmbio entre Brasil e Estados Unidos: Como perder uma eleição. Próximo destino: Argentina!

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O presidente proíbe as bets depois de várias reuniões, tudo apontava que era certo, e uma desembargadora vai lá e libera novamente. Que vergonha para o Brasil!

Dora Souza — Pernambuco

Polícia encontra corpo em decomposição às margens do Lago Paranoá: já passou da hora de o lago ser totalmente monitorado por câmeras!

José Oliveira Júnior — Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Fim da escala 6x1 exige alternativas para preservar empregos e poder de compra*, Erlon Ortega, presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), escreve que a regulamentação das novas jornadas precisa considerar a realidade de atividades que não podem interromper suas operações. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Sibele Negromonte comenta como funcionará o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), também conhecido como "OAB da Medicina", sancionado, ontem, pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

O cansaço de novembro e a urgência da ação



» LUIZ ALBERTO SILVA
Presidente Nacional da Nova Frente Negra Brasileira

Chega o mês de novembro e a engrenagem midiática e institucional entra em looping: todo mundo passa a falar sobre racismo. Confesso que ando cansado da dinâmica ritualística e disciplinar que nos reduz a revisitar, anualmente, figuras históricas como Zumbi, Dandara ou Acotirene. Esses símbolos de resistência são instrumentalizados por um pacto da branquitude que, convenientemente, mexe com a pretitude apenas por 30 dias. Nesse período, os poucos negros validados pelo eurocentrismo ganham assento nos debates, enquanto passam o restante do ano no ostracismo imposto por essa mesma branquitude.

Por isso, recuso o lugar-comum. Não falarei aqui sobre o antirracismo de fachada ou sobre as engrenagens do pacto racial; prefiro encarar o abismo da chamada reparação histórica. Causa espanto ver certa euforia com uma suposta reparação financeira de R$ 20 bilhões, pagos ao longo de 20 anos — uma verdadeira esmola diante da atrocidade incalculável que foi a escravidão. O Brasil foi a última nação ocidental a abolir o cativeiro. Mas, a bem da verdade, a escravidão nunca foi extinta; ela apenas foi remaquiada. Hoje, manifesta-se na exploração implacável de trabalhadores/as subordinadas/os a algoritmos de aplicativos, em condições que a lei timidamente classifica como subemprego, mas que não passam da velha escravidão nua e crua, adaptada aos "novos tempos".

A eleição de 2026 reafirmou o papel central do povo negro na construção da democracia brasileira e na manutenção de projetos políticos voltados à inclusão e à justiça social. Historicamente a espinha dorsal dos movimentos populares no Brasil, a população negra — que compõe a maioria no país — consolidou-se mais uma vez como a força decisiva na recondução de Luiz Inácio Lula da Silva ao Palácio do Planalto.

O apoio expressivo do eleitorado negro a Lula reflete uma memória coletiva de avanços concretos e uma resposta defensiva contra retrocessos. Foi sob governos progressistas que a população preta e parda viu a ampliação de políticas públicas de ação afirmativa, como as cotas nas universidades públicas e nos concursos federais, além do fortalecimento do combate à fome e da valorização do salário mínimo. Das periferias aos territórios quilombolas, a mobilização de base dos movimentos sociais negros atuou no combate à desinformação e no engajamento eleitoral, garantindo a sustentação política do projeto vitorioso.

No entanto, essa aliança histórica não se deu sem tensões e contradições. Ao longo do mandato, importantes setores dos movimentos negros ergueram críticas contundentes à lentidão na pauta da reparação histórica. A regularização e titulação de terras quilombolas seguiu em ritmo lento, a violência policial contra a juventude negra continuou em patamares alarmantes e os mecanismos institucionais de reparação econômica e social ficaram aquém das expectativas geradas no início da gestão.

Outro ponto de forte desgaste foi a representatividade no primeiro escalão do governo. Apesar dos discursos de diversidade, a presença negra nos ministérios permaneceu pontual e vulnerável a trocas de conveniência política. A ausência de uma política afirmativa concreta ou de metas claras para a composição dos ministérios — que mantiveram o poder decisivo e os grandes orçamentos majoritariamente em mãos brancas — gerou insatisfação e a percepção de que a inclusão racial ainda é tratada de forma secundária na distribuição real de poder.

Por fim, a vitória eleitoral renova um pacto marcado por cobranças diretas. A reeleição de Lula carrega a urgência de superar o plano das intenções e avançar em ações estruturais de combate ao racismo. O povo negro garantiu a vitória nas urnas, mas reafirmou sua posição como sujeito político autônomo, exigindo que a reparação histórica e a representatividade nos altos cargos deixem de ser promessas de campanha e se tornem prioridades reais de governo.

Diante disso, nós, pessoas negras, precisamos decretar o fim da era dos debates e das reflexões sem fim; disso o nosso povo já está farto. É hora de transitar para a mobilização concreta, aproveitando o momento político para enxergar o que significa agir a partir de um perigo iminente, que a população negra enfrenta há séculos, anestesiada pela sobrevivência compulsória. Sobreviver já não basta. Precisamos conviver, protagonizar, ocupar espaços de poder e construir a inclusão pelas próprias mãos, sem esperar migalhas de quem mantém esse sistema há séculos. A mudança estrutural exige a nossa união, a projeção de novas expectativas e a consolidação de perspectivas reais de avanço político e financeiro. O futuro do nosso povo depende exclusivamente de nós.



Maurenilson/CB

O voto brasileiro



» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

A democracia é o pior regime de governo, excetuados todos os outros. A frase é de Winston Churchill. É uma verdade incontestável. A guerra contra o Irã, que as forças armadas dos Estados Unidos não conseguiram resolver, provocou a derrota de Donald Trump. Os eleitores colocaram os democratas na frente de governos, fizeram a maioria nas duas casas do Congresso e ainda elegeram sete brasileiros para câmaras estaduais. O Partido Democrata alcançou feito só comparável à vitória obtida em pleito após o escândalo de Watergate, quando repórteres do Washington Post descobriram que o então presidente Richard Nixon havia determinado a invasão do escritório do Partido Democrata.

Na eleição deste ano, a recomendação da oposição foi a seguinte: vote como os brasileiros. A formidável e surpreendente vitória de Lula contra a extrema-direita no Brasil foi ponto de honra. Exemplo para o eleitor norte-americano. Deu certo. Os democratas conquistaram cadeiras no Senado em estados onde não venciam há décadas. No Kansas, a vitória de Adam Hamilton é a primeira do partido na disputa pelo Senado desde 1932. No Texas, James Talarico se tornou o primeiro democrata a vencer desde 1988. Na Carolina do Sul, Annie Andrews deu ao partido a primeira cadeira no estado desde 1998. No Maine, o democrata Troy Jackson derrotou a republicana Susan Collins, que ocupava o cargo havia quase 30 anos.

A disputa no Texas foi a mais cara da história fora de uma eleição presidencial, com mais de meio bilhão de dólares gastos em publicidade. O bilionário Elon Musk investiu mais de US$ 200 ilhões para apoiar o republicano Ken Paxton, que perdeu. Mais de 100 mulheres democratas foram eleitas para o próximo Congresso, o maior número da história, segundo a Bancada de Mulheres Democratas.

A estratégia republicana de redesenhar distritos para ampliar a vantagem na Câmara não deu o resultado esperado em estados-chave. Nos EUA, os mapas distritais costumam ser refeitos depois do Censo, para refletir mudanças na população. Pressionados por Donald Trump, estados governados por republicanos fizeram redesenhos para dificultar a retomada da Câmara pelos adversários. No Texas, democratas venceram em três dos cinco distritos alterados. Na Flórida, ficaram com três dos quatro redesenhados.

A eleição nos Estados Unidos é diferente da realizada no Brasil. Não há um documento de identidade nacional. Cada estado, ou condado, decide que documento é válido para o eleitor exercer seu direito de voto. Também não há um método uniforme de votação e de apuração. Em alguns estados, a eleição é feita em cédulas de papel. E a apuração é manual. Em outros, existe urna eletrônica. Mas quem faz a apuração, por consenso, é a Associated Press, uma agência de notícias particular. É assim, desde a independência do Texas, e sua posterior incorporação aos Estados Unidos, em 1846, quando a AP começou a transmitir notícias. A agência faz as projeções que são aceitas em todo país. Não há contestação. Donald Trump reconheceu a vitória dos adversários. "Eles trabalharam bem", comentou.

Visto de Brasília, o resultado das eleições norte-americanas significa alívio. As negociações com o pessoal de Brasília deverão ser mais amenas, até porque os postulantes à sucessão de Trump viram surgir uma barreira enorme para chegar à Casa Branca na sucessão do chefe. Marco Rubio, secretário de Estado, cubano ressentido, terá que fazer concessões aos brasileiros que, segundo o eleitor norte-americano, encararam o fascismo e conseguiram derrotar o monstro autoritário. As tarifas impostas por Trump estarão sob intensa crítica em todo mundo.

Juros e dívida pública — O Banco Central decidiu manter a taxa Selic, que determina os juros no país, em 13,75% ao ano. É a maior do mundo, acima da taxa praticada na Rússia, país que está em guerra. A interessante crítica de André Lara Resende, que foi presidente do Banco Central, é oportuna. O governo brasileiro pagou, ano passado, R$ 1,007 trilhão a título de juros da dívida interna, contraída em bancos brasileiros. No mesmo período, o governo gastou R$ 170 bilhões com o pagamento do Bolsa Família.

Mais complicado ainda é que, sem o pagamento da taxa de juros, que é a maior despesa do governo, a relação entre receita e despesa é equilibrada. O que causa desequilíbrio é justamente a taxa de juros. A Selic, enlouquecida, na prática, funciona como uma Bolsa Família para investidores. Eles estão protegidos da inflação, porque seus rendimentos são indexados à Selic. Se forem desindexados, como investidores pretendem fazer com salários, aposentadorias e pensões, o país resolve o problema. O governo gastou seis vezes mais com o pagamento de juros, do que com o Bolsa Família. Os números não mentem.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

Uma promessa escrita em 1848

Em fevereiro de 1848, Karl Marx e Friedrich Engels publicaram o *Manifesto Comunista*. O texto abria com a frase mais famosa do movimento: "Um espectro ronda a Europa". Era um panfleto breve, escrito com talento literário, que oferecia uma explicação total da história como luta de classes e uma promessa moral. O capitalismo, diziam seus autores, reduzia o trabalhador a peça de engrenagem. A abolição da propriedade privada dos meios de produção devolveria ao ser humano o tempo, a criatividade e a dignidade.

Realidade brutal

A Europa industrial do século 19 tinha jornadas de 14 horas, trabalho infantil e cortiços miseráveis. Muita gente de boa-fé enxergou ali uma injustiça que pedia remédio. Quem quiser julgar o comunismo com honestidade deve começar por esse ponto: a ideia atraiu pela sua promessa, e não pela sua crueldade.

Oratio et Praxis

O próprio *Manifesto* previa que o proletariado usaria o poder político para centralizar os instrumentos de produção nas mãos do Estado. Esse Estado, segundo a teoria, "definharia" depois. Foi o que nunca aconteceu. Em nenhum lugar onde o programa foi aplicado o Estado definhou. Ele cresceu até controlar o salário, o emprego, a moradia, a imprensa, a escola e, por fim, a consciência.

1917: do papel ao poder

Entre o *Manifesto* e a Revolução de Outubro de 1917, passaram-se 69 anos. Em fevereiro daquele ano, uma insurreição popular derrubou o czar Nicolau II. Em outubro, os bolcheviques de Lênin tomaram o poder com o lema "Pão, Paz e Terra". Retiraram a Rússia da Primeira Guerra, estatizaram fábricas e socializaram terras.

Vermelhos e brancos

A Assembleia Constituinte eleita em 1917 teve maioria de partidos não bolcheviques e foi dissolvida pela força em janeiro de 1918. A polícia política, a Tcheka, nasceu em dezembro de 1917. O Terror Vermelho foi proclamado oficialmente em 1918. Seguiu-se a guerra civil entre vermelhos e brancos até 1921. A fome daquele ano matou milhões, e o regime só evitou o colapso recuando para a nova política econômica, uma concessão ao mercado que os próprios líderes consideravam temporária.

Expurgo

Em 1922, nasceu a União Soviética. Em 1932-33, a coletivização forçada do campo provocou a grande fome que atingiu a Ucrânia, o Holodomor, hoje reconhecido como genocídio por dezenas de países. Em 1937-38, o Grande Expurgo levou a cerca de 680 mil execuções documentadas nos arquivos soviéticos. Esse é um dos poucos números sobre os quais a historiografia tem alguma segurança, porque vem dos registros do próprio aparato repressor. O Gulag completa o quadro: milhões de pessoas passaram por campos de trabalho forçado, e centenas de milhares morreram neles.

Com cautela

94 milhões de mortos no mundo foi o que publicou na França o *Livro Negro do Comunismo*, em 1997. O número tornou-se bandeira, e também alvo. Dois dos próprios coautores, Nicolas Werth e Jean-Louis Margolin, discordaram publicamente da insistência do organizador, Stéphane Courtois, em chegar perto dos 100 milhões. Hoje, as estimativas globais variam de algo em torno de 10 a 20 milhões, nas contagens mais restritas, a mais de 100 milhões, nas mais amplas. A diferença depende de definições: conta-se só execução direta ou também fome e doença? Inclui-se morte em guerra civil?

Controvérsias

Quem cita um número fechado sem dizer isso engana o leitor. O que a documentação permite afirmar sem controvérsia é que as mortes foram de muitos milhões, e que uma parte substancial decorreu de decisões políticas deliberadas ou de indiferença criminosa diante de fomes previsíveis. Nenhuma dessas ressalvas torna a conta menos pesada. Elas apenas a tornam verdadeira.

A frase que foi pronunciada:

A fome foi empregada deliberadamente como instrumento de política nacional, como último recurso para quebrar a resistência do campesinato ao novo sistema, no qual são desprovidos da propriedade pessoal da terra e obrigados a trabalhar nas condições que o Estado lhes impõe, entregando tudo o que o Estado exige.

William Henry Chamberlin

História de Brasília

A "operação limpeza" foi o primeiro trabalho do sr. Sávio Pereira Lima na direção do Hospital Distrital. Tanto assim que ontem os vidros estavam tão limpos que o ex-secretário do Interior, dr. Luiz Torres, ao tentar atravessar uma porta, somente depois de acidentado soube que se tratava de uma parede de vidro. **(Publicada em 27/5/1962)**

Sob pressão
GLOBAL EXTREMA

Turquia e Austrália sediam, a partir de segunda-feira, a COP31, com a participação de 200 nações, num cenário de cobranças por mais financiamento aos países em desenvolvimento, redução dos combustíveis fósseis e o combate à crise energética

» RAFAELA LEITE*

A cidade turca de Antália recebe, a partir desta segunda-feira (9), a 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), em meio ao agravamento da crise climática e à pressão internacional por medidas efetivas para conter o aquecimento global. A redução da dependência dos combustíveis fósseis, o financiamento climático e a transição energética estão entre os principais desafios da agenda. A edição terá uma configuração inédita: enquanto a Turquia assume a presidência do encontro, a Austrália ficará responsável pela condução das negociações diplomáticas.

Após sediar a COP30, em Belém, o Brasil passa o comando do encontro à Turquia. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou presença. A expectativa é que as discussões avancem na implementação do Acordo de Paris, firmado em 2015, e na definição de medidas para reduzir as emissões e preparar os países para os impactos das mudanças climáticas. A conferência reunirá representantes de quase 200 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), além de líderes mundiais, cientistas, organizações ambientais e integrantes da sociedade civil.

Uma das contribuições brasileiras para a agenda será a continuidade dos Mapas do Caminho apresentados pela presidência da COP30. Os documentos propõem estratégias para orientar duas frentes: a transição para longe dos combustíveis fósseis e o combate ao desmatamento e à degradação florestal.

A urgência das negociações é reforçada pelos indicadores climáticos. As políticas adotadas pelos países ainda são insuficientes para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais. Ondas de calor, secas prolongadas e enchentes cada vez mais severas evidenciam a necessidade de reduzir as emissões e ampliar as medidas de adaptação, sobretudo para proteger as populações mais vulneráveis.

Para o engenheiro florestal e gerente senior de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário, André Ferretti, as tensões geopolíticas e econômicas dificultam a construção de consensos, especialmente diante das diferentes responsabilidades e capacidades dos países. Entre as prioridades, ele destaca a aceleração da transição energética, o financiamento de ações de mitigação e adaptação e a promoção da justiça climática.

"Mais do que propor novas metas e anunciar grandes acordos, o foco deve ser garantir a implementação prática do que já foi negociado. A COP31 precisa apresentar resultados concretos e mensuráveis", afirma o especialista.

Combustíveis fósseis

A redução da dependência de carvão, petróleo e gás natural, responsáveis por uma parcela significativa das emissões de gases de efeito estufa, deve concentrar parte das discussões. O abandono dessas fontes exige mudanças na matriz energética e em setores como transporte, indústria e construção. Apesar da urgência, a definição de um calendário internacional para essa transição ainda enfrenta resistência entre os países.

Claudio Angelo, coordenador de política internacional do Observatório do Clima, considera que a ausência de uma discussão formal sobre a eliminação dos combustíveis fósseis nos espaços oficiais de negociação compromete os avanços da agenda climática. Para ele, a dificuldade de colocar o tema na mesa revela uma fragilidade do próprio regime internacional do clima. "Minha expectativa para essa COP31 não é muito alta. É difícil até avaliar o que seria um fracasso, porque, a meu ver, ele já está colocado pela recusa dos países em promover uma discussão séria sobre os combustíveis fósseis dentro das negociações."

Angelo lembra que a elaboração de um Mapa do Caminho para orientar o afastamento dessas fontes partiu de uma iniciativa da presidência brasileira da COP30, já que o tema não avançou nos espaços formais de negociação. "Foi necessário que a própria presidência da conferência elaborasse um roteiro por iniciativa própria, porque os países não conseguiram avançar em uma discussão formal. Isso representa uma falha não apenas de uma COP específica, mas do próprio regime climático internacional", avalia.

Além da redução dessas fontes, a presidência turca pretende estimular a eletrificação das atividades econômicas. Uma das propostas é o compromisso voluntário "35 até 35", que busca elevar de aproximadamente 23% para 35% a participação da eletricidade no consumo final de energia mundial até 2035. Para que a iniciativa contribua efetivamente para reduzir as emissões, será necessário ampliar a geração de energia renovável e investir em redes elétricas, armazenamento e eficiência energética.

Outro eixo central será o financiamento climático, especialmente o apoio às nações em desenvolvimento. Na COP29, realizada em Baku, no Azerbaijão, em 2024, os países estabeleceram a meta de mobilizar pelo menos US$ 300 bilhões anuais até 2035 para financiar ações climáticas nesses territórios. Em Antália, as discussões deverão avançar sobre a origem dos recursos, a divisão das responsabilidades e as condições para facilitar o acesso ao dinheiro.

Carlos Nobre, climatologista e pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), afirma que o Brasil chegará à COP31 com a missão de defender os Mapas do Caminho para eliminar os combustíveis fósseis e combater o desmatamento até 2030. Para ele, o país deve manter o protagonismo climático. "Temos que ter algum otimismo para que essas ações levem o Brasil a uma liderança no combate a essa grande emergência climática", afirma.

Nobre também defende maior financiamento climático e demonstra preocupação com as emissões dos Estados Unidos, historicamente responsáveis por cerca de 25% do total acumulado desde 1850. "É essencial que, daqui a dois anos, os Estados Unidos elejam um presidente que deverá contribuir muito para combater a emergência climática", ressalta.

Estagiária sob a supervisão de Marcelo Abreu

Pablo Porciuncula/ AFP



Indígenas seguram um globo terrestre gigante e uma imagem do líder indígena cacique Raoni durante a chamada Grande Marcha dos Povos, na COP30, em Belém

> **Temos que ter algum otimismo para que essas ações levem o Brasil a uma liderança no combate a essa grande emergência climática"**
>
> ***Carlos Nobre,*** *climatologista e pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)*

Duas perguntas para

CLAUDIO ANGELO, coordenador de política internacional do Observatório do Clima

O mundo está tentando resolver a crise climática ou apenas aprender a conviver com ela?

A Convenção do Clima e o Acordo de Paris foram criados para resolver o problema, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa e evitando uma interferência perigosa no sistema climático. O Acordo de Paris também prevê a adaptação às mudanças inevitáveis e o alinhamento dos fluxos financeiros a uma economia descarbonizada. O perigo, agora, é jogar a toalha em relação à mitigação e achar que basta se adaptar. É óbvio que precisamos ampliar a adaptação, porque os eventos extremos estão cada vez mais frequentes e intensos. Mas, se não acabarmos com o petróleo, o carvão, o gás fóssil e o desmatamento em um prazo muito curto, não conseguiremos enfrentar mudanças climáticas acima de 2°C ou 3°C.

Por que o dinheiro continua sendo um dos maiores obstáculos ao combate às mudanças climáticas?

Porque o dinheiro não veio. Os países ricos, maiores responsáveis históricos pela mudança do clima, não pagam sua dívida climática e ainda insistem que os países em desenvolvimento também precisam financiar as nações mais pobres. Isso cria um impasse permanente nas negociações. Os países mais vulneráveis precisam de financiamento público, com juros abaixo dos praticados pelo mercado, para realizar ações de adaptação. Não faz sentido que aumentem suas dívidas para enfrentar impactos climáticos causados, principalmente, por outros países. É uma questão de equidade e justiça. Além disso, países que eram considerados em desenvolvimento na década de 1990, como Arábia Saudita e Emirados Árabes, hoje são muito ricos e também precisam contribuir. O problema é que países como Estados Unidos, Canadá, Japão e os europeus ainda não chegaram perto de sua contribuição justa. Por isso, se tivesse que apostar no que vai causar confusão em Antália, apostaria que será o financiamento climático.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 2

DANOS IRREVERSÍVEIS

Superar 1,5ºC de aquecimento do planeta terá consequências "irreversíveis" para as geleiras, o gelo marinho (banquisas) e as superfícies congeladas da Terra, advertiu a Organização das Nações Unidas em dois relatórios. O Acordo de Paris de 2015 limitou o aumento das temperaturas a 1,5ºC em relação à era pré-industrial, mas a ONU e muitos especialistas já consideraram decisivamente que esse número será ultrapassado. Isso provocará consequências "importantes e muitas vezes irreversíveis" nas "regiões do planeta identificadas pela presença de neve, gelo e solos congelados", aponta um dos relatórios. Alguns impactos já são visíveis, como o desaparecimento de 20% da massa glacial na Suíça, indica o documento. Segundo a rede europeia Copernicus, o limite de 1,5ºC pode ser ultrapassado definitivamente por volta de 2030.



Richard Jones/Divulgação

TERÇA-FEIRA, 3

PRIMEIRA MORTE EM TRÊS DÉCADAS

Uma criança morreu em Nova York após contrair sarampo, no primeiro óbito provocado pela doença no estado em 30 anos. Não foram divulgadas informações sobre o menor — inclusive gênero e idade —, que faleceu no condado de Lewis, no norte do estado, segundo as autoridades locais e estaduais. "Estou de coração partido ao saber que uma criança do condado de Lewis morreu depois de contrair sarampo", afirmou a governadora de Nova York, Kathy Hochul, em um comunicado. "Como mãe e avó, não consigo imaginar o que a família está passando", acrescentou. A democrata pareceu relacionar a morte às políticas de saúde do governo do presidente republicano Donald Trump, ao afirmar que é "uma recordação devastadora do que está em jogo quando Washington, deliberadamente, corrói décadas de avanços na proteção dos americanos contra doenças evitáveis". Os Estados Unidos enfrentam o pior surto de sarampo em 35 anos.



Benediction Murhabazia/FP

QUARTA-FEIRA, 4

OMS INVESTE EM COMBATE AO EBOLA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou ensaios clínicos para duas novas vacinas contra o ebola, em meio a uma epidemia na África que matou mais de 5,3 mil pessoas em cinco meses. Nesse período, 10,4 mil casos da doença foram diagnosticados. No mês passado, teve início um ensaio clínico com a vacina Ervebo, aprovado contra a cepa Zaire do vírus ebola — o mais comum —, mas não contra a variante Bundibugyo, afirmou aos jornalistas o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. "Os grupos de especialistas da OMS recomendam incluir dois candidatos à vacina nos ensaios", assinalou. Ambos são candidatos a vacinas contra a cepa Bundibugyo, responsável pela atual epidemia.

QUINTA-FEIRA, 5

O USO MILENAR DA CANNABIS COMO PSICOATIVO

A cannabis é uma das plantas psicoativas mais utilizadas atualmente. No entanto, é difícil determinar arqueologicamente como ela era utilizada na pré-história. Partes da planta, como flores, folhas e resinas, são perecíveis e raramente sobrevivem. Sabe-se que a cannabis tinha diversas finalidades, como a produção de óleo ou fibra, e não era utilizada exclusivamente como medicamento ou droga. Uma equipe internacional de pesquisa, liderada por Gino Caspari, do Instituto de Ciências Arqueológicas da Universidade de Berna, na Suiça, e do Instituto Max Planck de Geoantropologia, combinou diversos métodos analíticos em sua investigação de um túmulo principesco na República de Tuva, no sul da Sibéria. Cerca de mil sementes de cannabis foram recuperadas do local. Seis delas foram submetidas a testes de datação pelo método de radiocarbono. Segundo o estudo publicado na revista *Science*, elas foram colocadas na tumba no início do século 8 a.C.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

86%
dos consumidores desistiram de aproveitar uma promoção por medo de cair em golpes digitais

29.689
tentativas de fraude identificadas no e-commerce em apenas quatro dias de Black Friday (27 a 30 de novembro de 2025)

R$ 30,7
milhões em prejuízos evitados após o bloqueio das tentativas de fraude no período

R$ 1.034,77
em cada tentativa de transação suspeita, quantia 45,44% superior à média dos pedidos legítimos (R$ 564,57)

71,6%
das ocorrências de tentativas de fraude nas Gerações Y (39%) e Z (32,6%)

1,41%
de compras fraudulentas no Natal, valor quase três vezes superior ao registrado na Black Friday (0,50%)

9.545
tentativas na sexta-feira de Black Friday, associado a R$ 11,18 milhões em fraudes

SEGURANÇA

Alerta para golpes nas compras de fim de ano

Levantamento da Serasa Experian revela que o medo de fraudes afasta 86% consumidores de promoções. Natal lidera em proporção de ameaças, e as gerações Y e Z concentram mais de 70% das investidas em datas como a Black Friday

» CARLOS SILVA
» ANA CAROLINA ALVES

O medo de cair em um golpe digital fez 86% dos consumidores desistirem de aproveitar uma promoção. Em apenas quatro dias de Black Friday, entre 27 e 30 de novembro de 2025, foram identificadas 29.689 tentativas de fraude no comércio eletrônico. As ocorrências poderiam ter provocado um prejuízo de R$ 30,7 milhões, caso não tivessem sido barradas. Com a aproximação das festas de fim de ano, quando a procura por eletrônicos, roupas e outros produtos aumenta, os criminosos encontram novas oportunidades para explorar a pressa e a expectativa dos compradores, que se encontram entre o receio e a oferta.

O Mapa da Fraude da Serasa Experian identificou uma média de 7.422 tentativas de fraude por dia durante os quatro dias analisados — aproximadamente 309 investidas por hora. O levantamento também chama a atenção para o valor das transações suspeitas: o valor médio em cada uma das tentativas chegou a R$ 1.034,77, quantia 45,44% superior à média registrada entre os pedidos legítimos (R$ 564,57).

Uma pesquisa de opinião realizada pela Serasa Experian em setembro deste ano, com 1.480 entrevistados, identificou quais ameaças mais preocupam os brasileiros durante períodos de grandes promoções. Os sites falsos aparecem no topo da lista, mencionados por 53% dos participantes. Na sequência, estão os golpes envolvendo pagamentos via Pix, citados por 42%, e os anúncios fraudulentos em redes sociais, apontados por 32%.

Datas e idades

Embora a Black Friday concentre um volume expressivo de transações, o Natal apresenta uma proporção maior de tentativas de fraude em relação aos pedidos realizados. Segundo o levantamento da Serasa Experian, 1,41% das compras feitas no período natalino foram classificadas como tentativas fraudulentas. O índice é praticamente três vezes superior ao registrado na Black Friday, que apresentou percentual de 0,50%.

A comparação considera diferentes datas comemorativas do calendário comercial. O Natal aparece entre os períodos com maior proporção de tentativas de fraude, atrás apenas da Páscoa, que registrou 1,42%. Na sequência estão Dia das Mães (1,26%), Dia dos Namorados (1,08%), Dia das Crianças (1,08%) e Dia dos Pais (1,07%).

A sexta-feira da Black Friday, no entanto, foi o dia com maior número de tentativas de fraude durante o período analisado pela Serasa Experian. Em 28 de novembro de 2025, foram identificadas 9.545 ocorrências, associadas a R$ 11,18 milhões. O volume representa a maior concentração diária de tentativas entre os cinco dias considerados no levantamento, que também inclui a Cyber Monday.

Na quinta-feira anterior à Black Friday, foram registradas 7.903 tentativas, com R$ 8,14 milhões associados. No sábado, o número chegou a 6.322 ocorrências, enquanto o domingo contabilizou outras 5.919. Na Cyber Monday, em 1º de dezembro, foram identificadas 6.595 tentativas, que poderiam representar R$ 6,68 milhões em prejuízos.

Além da quantidade de ocorrências, o valor médio das transações suspeitas também chama a atenção. Na sexta-feira da Black Friday, o ticket médio das tentativas chegou a R$ 1.171,59, o maior entre os dias analisados. Na quinta-feira, a média foi de R$ 1.030,50. No sábado, caiu para R$ 1.008,01 e, no domingo, chegou a R$ 848,40. Na Cyber Monday, o valor médio ficou em R$ 1.014,20.

Os dados também apontam diferenças entre as faixas etárias. As gerações Y (nascidos entre 1981 e 1996) e Z (de 1997 a 2010) concentraram juntas 71,6% das tentativas de fraude identificadas durante a Black Friday de 2025, considerando os registros com informação de idade.

A geração Y liderou o levantamento, com 8.092 tentativas, o equivalente a 39% do total analisado. O ticket médio das operações suspeitas foi de R$ 1.116,36. A geração Z foi responsável por 6.766 ocorrências, ou 32,6%, com valor médio de R$ 880,83.

Já a geração X (nascidos entre 1965 e 1980) respondeu por 18,7% das tentativas, com 3.866 registros e ticket médio de R$ 1.157,94. Entre os baby boomers (nascidos entre 1946 e 1964), foram identificadas 1.694 ocorrências, correspondentes a 8,2% do total.

A estudante Ana Clara Diniz, 24 anos, perdeu cerca de R$ 70 após encontrar em uma rede social um anúncio de um kit de produtos para beleza. "Várias pessoas postaram, com vários comentários dizendo que era aquilo ali e tudo mais. Tinha um preço interessante, mas não era um preço tão abaixo do mercado", conta. Depois de realizar o pagamento, ela começou a receber novas cobranças, supostamente relacionadas à entrega e ao transporte do produto, que nunca recebeu.

A recomendação de Ana Clara para quem pretende aproveitar as promoções de fim de ano é conferir a procedência das ofertas e buscar informações nos canais oficiais das empresas. "É bom sempre procurar nos sites oficiais, ver realmente se aquilo é de verdade", aconselha.

Em uma negociação realizada por um site de compras, a profissional de audiovisual e fotografia Jéssica da Silva, 23, adquiriu uma bolsa e uma carteira, mas os produtos nunca chegaram. Apesar de tentar resolver a situação pelos canais da própria plataforma, não conseguiu recuperar o dinheiro nem localizar novamente a loja responsável pela venda.

"Eu corri atrás pela própria plataforma, não tive retorno nenhum. A pessoa sumiu, nunca mais vi a loja dela", relembra. Jéssica estima que tenha perdido entre R$ 150 e R$ 200 na negociação, e concorda que a aparência cada vez mais convincente das fraudes amplia a vulnerabilidade dos consumidores. "Meus pais também caíram em vários golpes por conta da inteligência artificial. Hoje, quem cuida das compras deles sou eu, justamente para eles não caírem mais", frisa.

Quem paga a conta

A vítima de um golpe digital nem sempre precisa arcar sozinha com o prejuízo. É o que explica André Borini Ferreira Dias, diretor de Atendimento do Procon-DF. Mas é preciso lembrar também que a simples ocorrência de uma fraude não significa que a instituição será automaticamente obrigada a ressarcir o consumidor. "É preciso analisar como a fraude aconteceu e se houve falha na segurança ou na prestação do serviço", afirma.

Entre as situações que podem gerar responsabilização estão a autorização de movimentações incompatíveis com o perfil do cliente, a ausência de mecanismos de bloqueio e confirmação de operações e a abertura ou manutenção de contas utilizadas para aplicar golpes. A instituição também pode responder quando não toma providências adequadas depois de ser comunicada sobre uma fraude.

Além de estar atento aos direitos na hora de cobrar a instituição financeira, algumas compras requerem mais atenção. Na aquisição de passagens aéreas e aluguéis de temporada, a orientação é redobrar o cuidado. "Antes de pagar, o consumidor deve comparar o valor em empresas conhecidas, digitar o endereço do site diretamente no navegador e conferir se está no canal oficial, sem confiar apenas no link recebido por mensagem ou em um perfil de rede social."

A aparência de uma loja conhecida nem sempre é garantia de segurança na hora de comprar pela internet. O alerta é de Washington Bruno, diretor de Operações da Globalweb. Segundo o especialista, os consumidores devem observar atentamente a URL antes de informar dados pessoais ou financeiros. "A falsificação geralmente está no endereço eletrônico, com pequenas alterações na URL original, como a adição de letras, números ou palavras que passam despercebidas em uma leitura rápida", explica.

A rapidez do Pix, que facilita as compras pela internet, também exige cuidados adicionais. Antes de confirmar a operação, é necessário conferir o nome e os dados bancários apresentados pelo aplicativo. "Se o beneficiário for uma pessoa física desconhecida ou uma empresa diferente daquela em que a compra foi realizada, é melhor interromper a transação e investigar", frisa.

Caso perceba que foi vítima de um golpe, a orientação é procurar imediatamente o banco ou a instituição financeira para comunicar a fraude e solicitar as providências cabíveis. A rapidez na comunicação pode ajudar a minimizar os prejuízos. "A segurança digital é uma responsabilidade compartilhada entre empresas, plataformas e consumidores. A tecnologia oferece cada vez mais recursos de proteção, mas a conscientização continua sendo uma das nossas principais ferramentas contra os golpes."



Carlos Silva/CB/D.A.Press



Ana Clara Diniz e Jéssica da Silva foram vítimas de fraudes no e-commerce

Atenção para as dicas

Confira a barra de endereço antes de digitar dados pessoais ou bancários. Golpistas usam alterações sutis (letras trocadas, números ou palavras extras) para imitar marcas conhecidas

- O protocolo com ícone de cadeado garante criptografia na conexão, mas páginas fraudulentas também usam o recurso;
- Evite acessar lojas através de links recebidos por redes sociais, aplicativos de mensagem ou anúncios patrocinados — pesquise a loja diretamente nos buscadores;
- Desconfie de falhas de português, informações incompletas sobre a empresa, ausência de canais oficiais de suporte e preços excessivamente abaixo do valor de mercado;
- Antes de confirmar qualquer transferência via Pix, certifique-se de que o nome, CPF/CNPJ e instituição bancária pertencem de fato à loja ou empresa contratada, e não a terceiros/pessoas físicas desconhecidas;
- Pressa imposta para fechar o negócio ou ofertas discrepantes são os principais indicativos de fraude;
- Verifique a regularidade de agências de turismo no cadastro do Ministério do Turismo (Cadastur);
- Entre em contato o mais rápido possível com o banco ou instituição financeira de origem para comunicar o ocorrido e bloquear novos acessos.

Fonte: André Borini Ferreira Dias, diretor de Atendimento do Procon-DF, e Washington Bruno, diretor de Operações da Globalweb

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Escolha de Celina

Muitos servidores comissionados do DF estão preocupados com a notícia de que a governadora Celina Leão (PP) vai editar um decreto no último dia do ano para exonerar todos os detentores de cargos de confiança da estrutura do governo.

A medida não significa, no entanto, demissão em massa. Muita gente será reaproveitada, mas ficar ou não dependerá do crivo de Celina. Será uma escolha da governadora ou de quem receber a delegação dela para fazer essa seleção.

Como aconteceu há 20 anos

Vai acontecer no GDF o mesmo que ocorreu quando José Roberto Arruda, então no DEM, assumiu o mandato em 2007, em substituição à governadora Maria de Lourdes Abadia, sucessora de Joaquim Roriz. Arruda exonerou todos os comissionados e foi renomeando aos poucos. Algumas secretarias ficaram meses sem o quadro completo, o que acabou gerando, inclusive, uma economia aos cofres públicos.

Ed Alves/CB/D.A Press



Guilherme Felix CB/DA Press.



Ex-deputados querem voltar

Não vai ser fácil para Celina compor um governo que teve na campanha o apoio de 11 partidos. Será um quebra-cabeças. A governadora deverá contemplar também candidatos que têm expressão, mas não se elegeram. Esperam ocupar espaço, por exemplo, os ex-deputados distritais Cláudio Abrantes (União), Cristiano Araújo (MDB), Delmasso (Republicanos) e Bispo Renato Andrade (Republicanos), que estavam no governo.

Carlos Vieira



Divulgação/SENAC DF



Renato Alves/Agência Brasília



Menos de mil votos

Candidato a deputado distrital, o advogado Cláudio Ferreira Domingues (Democrata) teve apenas 891 votos. Mas deixa uma marca na eleição: a representação na Justiça Eleitoral que levou à rejeição do registro da candidatura do ex-governador José Roberto Arruda (PSD).

Agencia Brasilia



Do limão, uma limonada

A governadora Celina Leão recebeu, ontem à tarde, no seu gabinete no Palácio do Buriti, dois dirigentes da Feirinha da 216/416 Norte, conhecida como a "Feira da Ponte Norte": o vice-presidente, Claudionor Barros de Abreu, e Juliano Silva para discutir a regularização do uso do espaço. A feirinha comercializa produtos vegetais orgânicos, artesanato, e promove pequenos shows culturais. Reduto petista, a Feira existe há sete anos e recentemente foi alvo de reclamações de moradores. Nas redes sociais, Celina foi acusada de perseguir os feirantes em função da opção eleitoral deles. Para resolver o problema, a governadora chamou os dois para começar o processo de regularização da feirinha que nos sábados costuma receber cerca de mil pessoas.

Japonês do Ceará

Sempre brincalhona com seus secretários e auxiliares diretos, a governadora Celina Leão costuma dar apelidos aos mais próximos, inclusive aos veteranos do governo Joaquim Roriz. Responsável pela regularização das feiras em todo o Distrito Federal, o secretário de Governo, Takane Kiyotsuka participou da audiência que resolveu o problema da Feira no final da Asa Norte e foi apresentado, carinhosamente aos dois dirigentes, como o "Meu japonês do Ceará".



Minervino Júnior/CB

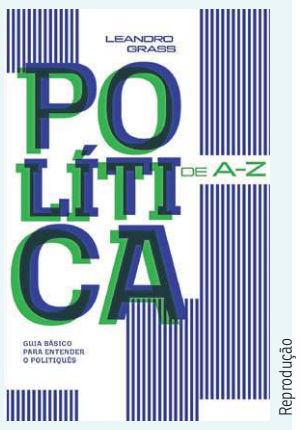
Cabresto

Depois de atravessar todo o período eleitoral sem uma decisão definitiva, o processo que pedia a cassação da deputada Paula Belmonte (PSDB) foi finalmente arquivado pela Câmara Legislativa. A decisão, publicada ontem, foi tomada pela Mesa Diretora com base em parecer da Procuradoria-Geral da Casa. O desfecho ocorreu 430 dias após o protocolo do pedido, em setembro de 2025, e somente depois da disputa pelo Governo do Distrito Federal. O processo permaneceu em tramitação durante toda a campanha, apesar de a própria parlamentar ter cobrado publicamente uma definição antes das eleições. Servidoras do gabinete do deputado Daniel Donizet (MDB) são autoras da representação contra Paula, com resposta a uma denúncia que ela fez sobre assédio do gabinete dele.



Carlos Vieira CB/DA Press

Para descomplicar a política



Reprodução

Passada a eleição, o candidato Leandro Grass que disputou o segundo turno com Celina Leão lança um livro que começou com um projeto para explicar a política de forma simples para os jovens. *Política de A-Z – Guia básico para entender o politiquês* será lançado na próxima quarta-feira (11/11), às 19h, na Livraria Travessa do Casa Park.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

POLÍTICA

Vice terá função estratégica

O futuro vice-governador do Distrito Federal, Gustavo Rocha (Republicanos), foi renomeado, ontem, por Celina Leão, como secretário-chefe da Casa Civil para este fim de mandato. No afastamento, advogado atuou junto ao STF na crise do BRB

» ANA MARIA CAMPOS

Eleito vice-governador, o advogado Gustavo Rocha (Republicanos) reassumiu ontem o cargo de chefe da Casa Civil. Atuará, assim, em função estratégica na gestão de Celina Leão (PP), no núcleo duro de decisões. O ato de nomeação foi publicado na edição de ontem do *Diário Oficial do Distrito Federal* em meio a escolhas que a governadora está antecipando na organização da equipe que atuará a partir de janeiro, quando começa o mandato que ela conquistou nas urnas.

Gustavo Rocha foi chefe da Casa Civil a partir de 2020 e atuou no dois mandatos de Ibaneis Rocha (MDB). Ele se afastou em abril — mesma época em que Celina assumiu o governo — para integrar como vice a chapa encabeçada por ela não apenas como uma indicação do Republicanos, mas também como um nome da confiança da candidata majoritária.

Na Casa Civil, Rocha coordenava a burocracia e as questões jurídicas do Executivo, e também era o responsável pela relação institucional com o Judiciário, papel que exerceu quando integrou a equipe do então presidente da República Michel Temer (2016-2018).

Renato Alves/Agência Brasília



Indicado pelo partido, advogado tem total confiança de Celina

Perfil

Gustavo do Vale Rocha, 53 anos, nasceu em Belo Horizonte (MG). Cursou economia na Universidade de Brasília (UnB) e graduou-se em direito no Ceub, em 2012. Possui especialização em direito econômico pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e é pós-graduado pela Escola da Magistratura do Distrito Federal. No Ceub, é professor de direito civil desde 1999, tendo coordenado o Núcleo de Prática Jurídica da universidade entre 2010 e 2018. Atualmente, encontra-se afastado das funções universitárias por conta da atuação pública.

No governo de Michel Temer, foi ministro dos Direitos Humanos e subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Também integrou a Comissão de Ética Pública da Presidência da República e foi membro da Autoridade Pública de Governança do Futebol (APFut). Nomeado pela presidente Dilma Rousseff, foi conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Quando Ibaneis Rocha assumiu o governo, em 2019, Gustavo foi nomeado secretário de Justiça e Cidadania. Em 2020, tornou-se chefe da Casa Civil. Em seu lugar, assumiu a esposa, Marcela Passamani, com quem tem dois filhos.

Bastidores

Discreto, Gustavo Rocha atua mais nos bastidores. Mas recebeu missões importantes, como coordenar os programas voltados à população em situação de rua e apresentar análises técnicas para respaldar deputados distritais sempre que projetos complexos chegavam à Câmara Legislativa do DF.

No período afastado da Casa Civil, Rocha teve participação, como advogado, nas discussões no Supremo Tribunal Federal (STF), coordenadas pelo ministro Luiz Fux, sobre o aval do Tesouro Nacional para o empréstimo com bancos federais para socorrer o Banco de Brasília (BRB) na crise envolvendo o Banco Master.

O papel do vice-governador sempre depende da relação com quem está no comando. Muitas vezes, tem um papel sem participação real, apenas funcionando em situações de necessidade de substituição do titular. Mas há situações em que o número 02 compartilha decisões ou exerce missões. É o caso, por exemplo, do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que, no atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ocupa o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

No caso de Gustavo Rocha, há possibilidade de assumir o governo do DF em 2030, caso Celina Leão decida disputar a um mandato no Legislativo. Ele ficaria nove meses, com chance de se tornar candidato à reeleição. Mas esse cenário ainda depende de muitas decisões e não está ainda em discussão.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O risco Brasil

Em 2020, fundos globais de investidores que administram US$ 3,75 trilhões (cerca de R$ 20 trilhões) enviaram uma carta aberta a embaixadas brasileiras, em oito países, manifestando a preocupação com a escalada do desmatamento nas florestas brasileiras e com os direitos dos povos indígenas.

Na missiva, os gestores disseram: "Estamos preocupados com o impacto financeiro que o desmatamento e a violação dos direitos de povos indígenas podem ter sobre nossos clientes e companhias investidas, por potencialmente elevarem os riscos de reputação, operacional e regulatório."

Confesso que quase caí das nuvens, o que, segundo Machado de Assis, é melhor do que cair do terceiro andar. Mas, em meio a tantas notícias falaciosas, essa foi uma novidade positiva. Quer dizer, os grandes fundos de investimento revelam uma consciência ambiental e dos direitos dos povos indígenas que a maioria das excelências, do empresariado e do mercado não têm no Brasil.

Eu achei muito alentador esse sinal de inteligência, de consciência e de lucidez sobre o futuro do planeta. Enquanto isso, percebo que, no Brasil, o mercado é muito sensível a outros fatos: o auxílio emergencial para os desvalidos, a reforma da Previdência, o risco-Lula. Agora, outras questões essenciais parecem não comover o mercado e mantêm a bolsa operando em alta.

De minha parte, sou um ser devaneante e sonho com o dia em que essa entidade inominável se assanhe e o dólar suba a cada corte de verbas para educação, a cada desmatamento de nossas florestas, a cada ameaça à democracia, a cada omissão de nossas instituições, a cada negacionismo, a cada fake news ou a cada vez que suas excelências jogassem seu povo no precipício.

O mercado tem muitos porta-vozes para plantar seus interesses. Espero viver para escutar e assistir, ainda, os porta-vozes da entidade invisível que nos governa anunciarem as oscilações da bolsa com o risco-educação, o risco-cultura, o risco-negacionismo da ciência, o risco-desmatamento, o risco-desigualdades sociais, entre outros.

Deveria preocupar a misteriosa e fluída instituição, pois são questões essenciais para uma agenda de desenvolvimento do Brasil. Seria razoável se o mercado não fosse uma bolha de especulação alienada e completamente dissociada da realidade.

Não tenho dinheiro na bolsa de valores. Em matéria de mercado, eu só fico sabendo que o dólar subiu, a inflação disparou e a bolsa está nervosa quando vou abastecer no posto de gasolina ou me dirijo ao supermercado. Seria bom para todos se bolsa subisse e o dólar despencasse quando os professores recebessem um salário digno, o SUS conquistasse investimentos relevantes, as excelências parlamentares abrissem mão dos R$ 48 bilhões das emendas sem transparência em nome do ajuste fiscal, as excelências defendessem a democracia, os garimpeiros fossem expulsos das terras indígenas, a soberania brasileira se impusesse aos vira-latas falsos patriotas e o Brasil servisse de inspiração para o restante do mundo na defesa da democracia. Esses deveriam ser os verdadeiros parâmetros para se avaliar o risco Brasil.

ECONOMIA

Com 120 espaços comerciais espalhados pela capital, setor enfrenta queda nas vendas devido à concorrência das compras on-line. Segmento movimenta cerca de R$ 150 milhões por mês e emprega aproximadamente 30 mil pessoas

Feiras lutam para se manter no DF

» ANA CAROLINA ALVES

Da Feira dos Goianos à Feira dos Importados, o Distrito Federal reúne 120 praças de comércio, entre quatro shoppings populares, 44 feiras permanentes, 47 orgânicas e 25 tradicionais, segundo o Sindicato dos Feirantes do Distrito Federal (SindiFeira-DF). Em meio à expansão das compras on-line e à mudança nos hábitos de consumo, os espaços enfrentam o desafio de atrair clientes, manter os negócios e continuar movimentando a economia local.

Há cerca de 15 anos na Feira dos Goianos, a vendedora de roupas infantis Janaína Martins Guedes, 54 anos, avalia que o movimento caiu significativamente ao longo do tempo. "O brasileiro perdeu o poder de compra. Antigamente, eu vendia muito na feira. Hoje, o pessoal compra no conforto de casa, pela internet. O preço é mais baixo, tudo isso conta também", afirmou.

Entre as principais dificuldades para o comércio na feira, Janaína apontou a falta de estacionamento acessível para comerciantes e consumidores. "O cliente fala: 'Vou comprar rápido aqui porque encostei o carro ali e, se passar a fiscalização, vou tomar multa'. Nem escolhem a compra direito. Isso influencia demais nas vendas", relatou.

Na Feira dos Importados há 15 anos, Adilson de Almeida, 40, acompanhou as mudanças no movimento e na estrutura do espaço. Para ele, a popularização das compras on-line contribuiu para reduzir a circulação de clientes no comércio tradicional. "A internet deu uma diminuída no comércio físico. De 15 anos para cá, tem mudado", afirmou. Apesar disso, o feirante acredita que alguns serviços ainda garantem a presença dos consumidores. "Tem gente que ainda é fiel e nos procura. Serviço, por exemplo, é algo que não vai acabar tão cedo. Os clientes têm que vir. Mas, mesmo assim, sentimos um impacto no movimento geral", avaliou.

Adilson destacou que, apesar dos avanços na infraestrutura da feira, o espaço precisa de mais incentivo do poder público. "Apesar de ser uma feira privada, seria interessante contar com uma segurança maior na parte externa. Uma maior divulgação para o turismo aqui na feira também seria interessante", pontuou.

Aos 72 anos, o feirante Antônio José Lemos da Serra mantém o comércio no Shopping Popular da Rodoferroviária desde a inauguração do espaço, há 18 anos. Mesmo com a redução no número de comerciantes e clientes, ele segue trabalhando e acredita que o local ainda pode voltar a funcionar. "Eles (comerciantes) vão quebrando e vão embora. E eu sigo aqui, lutando devagarzinho, porque tenho certeza de que um dia vai funcionar", afirmou.

Para ele, a presença de órgãos públicos poderia ajudar a recuperar o movimento da feira e atrair consumidores para os estabelecimentos. "Os próprios feirantes não dão conta mais de trazer clientes. Teve uma época que tinha um posto do Detran. Nessa época era bom, tinha movimento. Temos a esperança de voltar", comentou.

Consumidores

Mesmo com o avanço das compras on-line e os problemas envolvendo as feiras do DF, há quem seja fiel aos comércios locais. Morador de Águas Lindas de Goiás, o trabalhador da construção civil Antônio Ney, 47, vai à Feira dos Goianos em busca de variedade e preços mais baixos. "Diante da tecnologia, muitos comércios mudaram a maneira de negociar. Posso vir aqui, olhar um perfume de R$ 200 e ir no aplicativo comprar por R$ 100. Mas aqui, consigo ver, tocar, provar", exemplificou. Mesmo com a concorrência digital, Ney ainda visita a feira para pesquisar os valores antes de decidir a compra. "Principalmente em ocasiões especiais, eu venho, dou uma olhada, dou uma pesquisada para ver como é a comparação de preços", contou.

Moradora de Ceilândia, a técnica de secretariado Débora Lemos, 30, mantém o hábito de frequentar a Feira dos Importados. "Venho desde sempre e gosto muito. Toda vez que venho na hora do almoço, geralmente está muito cheio", contou. Entre os motivos que a fazem escolher o comércio popular estão a variedade de produtos, os preços e a proximidade do trabalho. "Os preços são mais em conta, tem mais variedade de coisas. E o atendimento das pessoas também é muito bom", destacou.

Ed Alves CB/DA Press



Apesar dos avanços na infraestrutura da Feira dos Importados, comerciantes cobram mais incentivos

Ed Alves CB/DA Press



Janaina Martins é feirante há 15 anos

Ed Alves CB/DA Press



Débora Lemos busca variedade de produtos

Peso econômico

Mestre em finanças, Marcos Melo destacou a importância econômica dos shoppings e das feiras populares para o Distrito Federal. Segundo ele, o segmento movimenta cerca de R$ 150 milhões por mês e emprega aproximadamente 30 mil pessoas, direta ou indiretamente. "As pessoas que estão empregadas nas feiras e nos shoppings populares consomem em vários outros estabelecimentos, dinamizando a economia. O Governo do Distrito Federal também ganha com maior arrecadação", afirmou.

Além de funcionarem como alternativa para consumidores que procuram produtos com preços mais acessíveis, as feiras têm potencial para fortalecer o turismo na capital. "Existem pessoas que, quando chegam a Brasília, muitas vezes querem ir a essas feiras populares para conhecer o que há de novidade e o que está sendo trazido de fora. Esse movimento era mais importante no passado, mas ainda é relevante para os lojistas", avaliou.

Diante da concorrência das compras on-line, Melo ressaltou que os comerciantes precisam acompanhar as mudanças nos hábitos de consumo e investir na experiência dos clientes. "O público acaba gerando uma demanda nova muito rapidamente, por produtos que vê nas redes sociais, do que está sendo usado e feito não apenas fora do país, mas também em outras regiões do Brasil. É preciso que o feirante esteja muito atento ao gosto do consumidor e a como deve se comportar no futuro", assinalou.

Especialista em políticas públicas e professor do Ibmec Brasília, Daniel Franca acredita que a revitalização dos shoppings populares pode trazer benefícios que vão além da melhoria da infraestrutura, com reflexos na geração de emprego e renda e no desenvolvimento das regiões onde estão instalados. "Há o fortalecimento de pequenos negócios, inclusão produtiva e revitalização territorial, recuperando espaços subutilizados, melhorando a segurança e a ocupação urbana", disse. Segundo ele, a circulação da renda gerada nesses empreendimentos beneficia trabalhadores e prestadores de serviços, ampliando o alcance econômico das intervenções.

Para o professor, o GDF precisa tratar a revitalização desses espaços como uma política pública de desenvolvimento econômico, com ações que fortaleçam os comerciantes e atraiam consumidores. Entre as medidas sugeridas estão a capacitação dos empreendedores, o acesso ao crédito, a realização de eventos culturais e a melhoria da sinalização e do transporte público. "O Shopping Popular da Rodoferroviária e outros espaços precisam ser compreendidos em relação ao conjunto das atividades econômicas próximas e aos hábitos de consumo da população local, criando um espaço socialmente inclusivo e integrado à dinâmica urbana do Distrito Federal", afirmou.

Medidas

O Governo do Distrito Federal (GDF) afirmou que desenvolve ações de melhoria e revitalização dos quatro shoppings populares sob sua gestão. No Shopping Popular de Brasília, recebido em doação do governo federal, está em elaboração um projeto para transformar o espaço em um "Mercadão", inspirado no Mercado Municipal de São Paulo. No Gama, a Novacap concluiu a reforma dos banheiros; em Taguatinga, estão em andamento obras na rede elétrica e na cobertura; e, em Ceilândia, foi aprovado o projeto de reforma da cobertura, do sistema de combate a incêndio e da rede elétrica. "As intervenções estão em diferentes etapas de execução e planejamento", informou o GDF.

Segundo o governo, os shoppings populares e as feiras do DF estão sendo integrados à plataforma DF 360, que permite compartilhar imagens com o Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob). O GDF também afirmou atuar na manutenção dos espaços e na regularização dos permissionários. "A Secretaria Executiva das Cidades trabalha para manter os boxes plenamente ocupados e promove o recadastramento dos permissionários, medida que dá segurança jurídica aos trabalhadores e permite identificar boxes vazios ou em situação irregular", informou.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 06/11/2026

» Campo da Esperança

Adriana Cristina Falcão, 47 anos
Carlos Maurício de Mello, 57 anos
Cláudio Henrique Proença Freire da Silva, 54 anos
David Wladivostok da Costa Lopes, 45 anos
Denys Lélio de Oliveira Garcia, 80 anos
Geraldo Ferreira da Costa, 95 anos
João Luiz Rangel Teixeira, 79 anos
Marcelo Ortega Amaral, 56 anos
Maria Noélia de Castro Milhome, 78 anos
Nair Félix Nascimento, 99 anos
Odete Pinto dos Santos, 89 anos
Pedrina Borges da Silva, 78 anos
Sebastiana Divina Gomes Athayde, 83 anos
Teotônio Teixeira de Jesus, 92 anos
Tereza Maria da Silva, 79 anos
Terezinha de Jesus Guerra de Oliveira, 97 anos

» Taguatinga

Anestina Francisca dos Santos, 78 anos
Ayla Farias, menos de 1 ano
Benedito José Coimbras, 102 anos
Clóvis da Costa Santos, 69 anos
Domingos João da Silva, 65 anos
Etel dos Santos Tavares, 56 anos
Evandro Carlos Sobral, 56 anos
Gabriel Moizes Soares da Silva, menos de 1 ano
Geni Pereira dos Santos, 79 anos
Jandira dos Santos, 87 anos
José Bonifácio Cesário da Silva, 75 anos
José Gomes de Oliveira, 81 anos
Leonila Mendes Gomes, 63 anos
Lourival Cícero de Oliveira, 57 anos
Maria Vitória de Lacerda, 65 anos
Maurilio de Souza Lima, 66 anos
Neuza Pereira Alves, 69 anos
Osvaldina José Elias Pereira, 90 anos
Pedro Vieira Neto, 74 anos

» Gama

Belty Oliveira da Silva, 81 anos
Francisco das Chagas Barros, 73 anos
Magnólia de Souza Dias, 49 anos
Maria Angélica Rodrigues, 93 anos
Maria de Lourdes de Góis Santos, 73 anos
Sebastião Pereira Salviano, 76 anos

» Planaltina

Isis Sophia dos Santos, 3 anos
Maria Salomé do Nascimento, 85 anos
Marly Soares de Oliveira, 58 anos

» Brazlândia

Benedita Bonifácio Rocha, 91 anos

» Sobradinho

Manoel Cardoso Beirão, 91 anos

» Jardim Metropolitano

João Guilherme Ferreira da Silva, menos de 1 ano
Carlos Roberto Corrêa dos Reis, 75 anos
Antônia Barbosa Costa, 86 anos

SGB SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

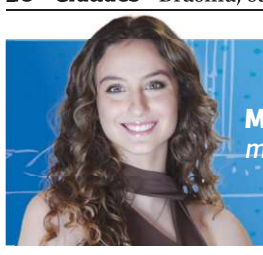
Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

Na forma do Estatuto Social e Legislação vigente, convocamos os Senhores Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 17 de novembro de 2026, às 09 horas, na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, 5º Andar, Edifício Central Brasília, Brasília – DF, a fim de deliberarem sobre a seguinte
ORDEM DO DIA
Alteração do Estatuto Social, com modificação do Art. 4 para atualização do objeto social.
O acionista que desejar ser representado na referida Assembleia Geral deverá depositar a procuração com poderes especiais na Sede da Companhia, até às 09 horas do dia 16 de novembro de 2026, conforme estabelece o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.
Os documentos objeto das deliberações da Assembleia Geral estão disponíveis para consulta na Sede da Companhia. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento pode ser encaminhada para o endereço de e-mail seger@sgb.gov.br.

Brasília, 04 de novembro de 2026.
DENIS DE MOURA SOARES
Presidente do Conselho de Administração



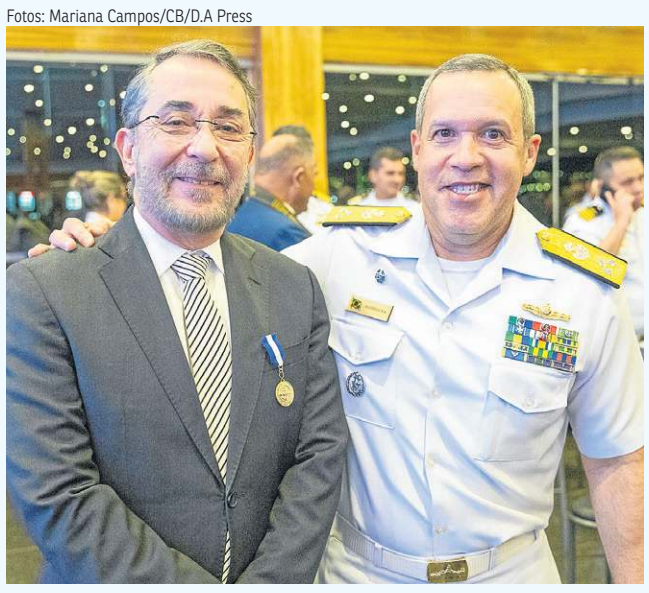
MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, e o almirante Rodrigues



Almirante Belarmino e Flávio Pimentel



A ministra do STM Verônica Sterman e a comandante Alessandra Amorim



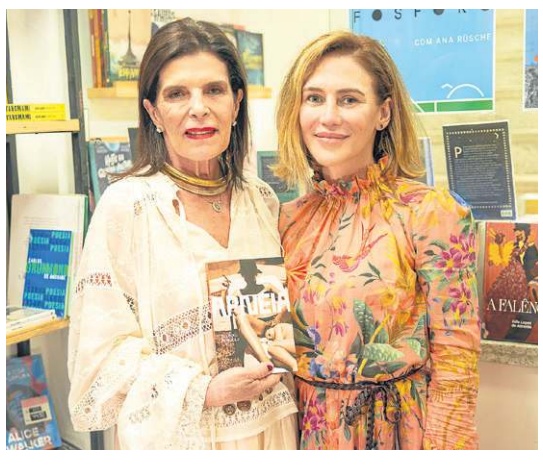
Flávio Pimentel, Antônio Carlos Martins e Luiz Alberto Freitas

Amigos da Marinha

O reconhecimento a quem contribui para fortalecer os laços entre a Marinha do Brasil e a sociedade marcou a entrega da Medalha Amigo da Marinha, na última quinta-feira. Realizada no Clube Naval e a convite do comandante do 7º Distrito Naval, vice-almirante Rogerio Pinto Ferreira Rodrigues, a cerimônia celebrou o apoio à instituição e a dedicação dos homenageados, entre eles, o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado. A solenidade ocorreu na véspera do Dia Nacional do Amigo da Marinha e destacou a importância dessa aproximação para a valorização da cultura e das tradições navais.



Alexandre Magnani e Mauro Oliveira



Mônica Freitas e Esther Faingold



Marina, Matheus e Francisco Maciel

O respiro da liberdade

A escritora e artista visual Esther Faingold voltou à cidade onde nasceu para apresentar seu primeiro romance, *Apneia*, na última quarta-feira, na Platô Livraria. Em encontro a convite de Mônica Freitas e Eliane Rocha, a autora conversou sobre a obra com Regina Dalcastagnè, pesquisadora e professora de literatura brasileira da Universidade de Brasília (UnB). O livro entrelaça memória, maternidade e conflitos familiares em uma história que parte de uma carta que a narradora escreve à filha adolescente para revisitar uma trajetória atravessada por rupturas e pela busca de liberdade.



Junia Rezende e Maria Carolina Borin

Arquivo pessoal



As embaixatrizes de Camarões, Laura Mbeng; de Ruanda, Annet Baingana; de Omã, Majda Al Balushi; e do Azerbaijão, Farah Ajalova

Conexões diplomáticas

Autoridades brasileiras, parlamentares e diplomatas se reuniram para uma recepção, na Embaixada do Azerbaijão, em comemoração antecipada ao Dia da Vitória, celebrado em 8 de novembro. Com a execução dos hinos nacionais pela banda da Força Aérea Brasileira, a solenidade destacou a paz, os laços diplomáticos e a cooperação internacional. Durante o encontro, o embaixador Rashad Novruz ressaltou a soberania, o pragmatismo e a diplomacia como pilares da política externa do país e reafirmou o compromisso azerbaijano com a estabilidade regional e a preservação da memória histórica.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

Colégio promove atividade lúdica como parte da preparação para o Enem 2026, que começa amanhã. No DF, são 82 mil inscritos e haverá reforço nos ônibus e tarifa gratuita. Portões abrirão às 12h e fecharão às 13h. Prova começará às 13h30

Pijamas, brincadeiras e revisão

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Em clima de descontração, com direito a pijamas, brincadeiras e desafios, os alunos da 3ª série do ensino médio do Colégio Galois passaram quatro horas revisando conteúdos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026, que começa amanhã. A iniciativa, batizada de Corujão Galois, é voltada aos estudantes do último ano e combina a revisão de conteúdos acadêmicos com atividades de fortalecimento socioemocional para preparar os jovens para a prova.

Ontem, o Corujão Lúdico promoveu atividades nas áreas de linguagens e ciências humanas. Com uma proposta descontraída, que valoriza a integração e o acolhimento, os estudantes foram convidados a vestir pijamas e participar de desafios e brincadeiras para revisar os conteúdos de maneira criativa.

O aluno da 3ª série João Vitor Pereira Jordão, 18, destacou a importância do Corujão do Enem para equilibrar a preparação acadêmica e emocional dos candidatos. Para ele, a atividade ajuda a aliviar a pressão que antecede o exame, sem deixar de lado a revisão dos conteúdos. "Estou bastante animado porque eles fazem essa revisão como uma atividade pedagógica, mas também para tirar a pressão da gente. É um momento em que encontramos os amigos, conversamos sobre as profissões que queremos seguir e ainda revisamos os conteúdos. Então, contempla tanto o lado pedagógico quanto o emocional", avaliou o estudante, que quer fazer medicina e está seguro em relação ao exame.

Preparação

Patrícia Belezia, vice-diretora do Colégio Galois, explicou que a iniciativa faz parte do calendário anual da instituição e é realizada na sexta-feira que antecede o primeiro dia de provas do Enem. A proposta é preparar os estudantes de maneira lúdica, conciliando a revisão de conteúdos com momentos de descontração para aliviar a ansiedade antes do exame. "É um momento em que eles podem revisar alguns conteúdos para a prova de domingo, de linguagens e ciências humanas, encontrar os colegas e aliviar um pouco o estresse e a tensão. Também conversamos sobre possíveis temas de redação, que, por vezes, são o grande motivo de ansiedade nesse primeiro dia de prova", destacou.

Na programação deste ano, os estudantes foram convidados a participar da primeira noite vestidos de pijama. Na segunda noite, 13 de novembro, será a vez do Corujão Estratégico e a proposta é que compareçam fantasiados.

Durante a atividade, os alunos são divididos em equipes e participam de uma competição com perguntas baseadas em questões de edições anteriores do Enem e em conteúdos que podem ser cobrados na prova. As respostas corretas garantem pontos aos grupos, que disputam uma caixa de brindes com cortesias de cinema, chocolates e outros presentes.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Proposta do evento é conciliar revisão de conteúdos com momentos de descontração para aliviar ansiedade

Transporte

Com mais de 5 milhões de inscritos em todo o país e 82.269 no DF, o Enem 2026 terá, no primeiro dia, cinco horas e meia de duração. Os participantes deverão responder a 90 questões de linguagem (português, inglês ou espanhol, literatura e artes) e ciências humanas (história, filosofia, sociologia e geografia), além de elaborar uma redação. Os portões abrem às 12h e fecham às 13h. A prova começa às 13h30.

Para facilitar o deslocamento dos participantes, o transporte público terá reforço nos dois dias de aplicação do exame. Nos dois domingos, os ônibus circularão com a tabela habitual de dias não úteis, mas haverá intensificação do atendimento nos horários de maior movimento. Na ida, o reforço será das 10h às 13h30. Na volta, as viagens adicionais ocorrerão das 18h30 às 21h30 neste domingo e das 18h às 21h em 15 de novembro. Novas viagens poderão ser disponibilizadas conforme a demanda.

O embarque nos ônibus, no Bus Rapid Transit (BRT) e no metrô será gratuito por meio do programa Vai de Graça, válido para toda a população, da meia-noite às 23h59 nos dois dias de prova. Segundo a secretária de Transporte e Mobilidade, Sandra Holanda, a expectativa é atender aos 82.165 candidatos inscritos no Distrito Federal.

O Metrô-DF funcionará normalmente nos dois domingos, das 7h às 21h30, com a frota prevista para os dias de domingo. Caso a demanda de passageiros ultrapasse a estimativa, a empresa poderá disponibilizar trens adicionais. Os horários podem ser consultados pelo aplicativo do Metrô-DF ou nos painéis das estações.

EU, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

UDF

Primeira universidade particular do DF

Pela primeira vez, o Brasil ultrapassou a marca de 10 milhões de estudantes no ensino superior. Segundo o Censo da Educação Superior 2024, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o país registrou um crescimento de 2,5% em relação a 2023. A rede privada domina esse cenário: cerca de 90% das instituições são particulares e respondem por 79,8% dos alunos matriculados.

Em Brasília, uma das referências nesse segmento é o Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), primeira instituição particular de ensino superior da capital. Idealizada pelo senador capixaba Eurico Rezende, iniciou as atividades em 29 de janeiro de 1969 e, ao longo de mais de cinco décadas, consolidou-se como um marco educacional do Distrito Federal, aliando tradição acadêmica e capacidade de se reinventar.

"O desenvolvimento de uma capital federal não se mede apenas por sua arquitetura monumental, mas pela solidez e pelo dinamismo das instituições que formam os pensadores, gestores e transformadores da sua comunidade. É na essência invisível do conhecimento rigoroso, da investigação e da profundidade intelectual que uma metrópole ganha alma, sustentabilidade e direção de longo prazo", avalia André Leão, reitor do UDF.

Segundo o acadêmico, na época em que a instituição iniciou as suas atividades, a capital apresentava um desafio marcante para quem desejava cursar o ensino superior sem precisar deixar a cidade. Como a universidade pública concentrava sua oferta majoritariamente em cursos diurnos, o acesso de quem trabalhava durante o dia era quase impossível. A resposta, de acordo com ele, veio pela criação de alternativas noturnas que acolheram os próprios pioneiros da nova unidade federativa.

O cuidado, segundo o reitor, está presente desde a fundação e traz um olhar com viés acolhedor e plural. André explica que, nesse âmbito, o UDF fez da diversidade um de seus pilares, ao reunir diferentes perfis, vivências e histórias de vida em um ambiente de respeito mútuo e inclusão. Servidores públicos, profissionais que ingressavam no mercado de trabalho e jovens em busca de um futuro melhor encontraram ali espaço para estudar. Com isso, a instituição cumpriu um papel democratizante e ajudou a formar os quadros técnicos e intelectuais que impulsionaram o crescimento de Brasília.

Essa formação passou, desde o início, por cursos ligados às demandas da nova capital, como Administração, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas e Pedagogia. Entre eles, o Direito ganhou destaque ao longo das décadas e se tornou referência na região, com reconhecimento pelo rigor teórico e pelos índices de aprovação dos egressos nos exames profissionais. A trajetória do curso deu origem ao programa stricto sensu em Direito das Relações Sociais e Trabalhistas, que hoje oferece mestrado e doutorado.

"Atendendo a todas as grandes áreas do saber em dezenas de graduações presenciais, além de sólidas opções de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, os espaços físicos, tecnológicos e laboratoriais passaram por modernizações sistemáticas. Hoje, o UDF conta com dois campi de excelência na Asa Sul, preparados para suprir as exigências de todas as especialidades. Esse ecossistema engloba desde os tradicionais cursos voltados para as ciências da saúde até laboratórios de ponta e ambientes de aprendizagem imersiva", contextualiza.

Mediação humana

A transformação digital na educação, impulsionada pelo ensino a distância e pela inteligência artificial, não diminui o papel do professor. Pelo contrário: para André, ela torna esse papel ainda mais central. "Longe de atuar como meros transmissores de conteúdos acessíveis instantaneamente pela tecnologia, os docentes do UDF exercem o papel de mentores intelectuais e humanos, capazes de inspirar, orientar o olhar crítico e dar sentido às informações", afirma.

Na instituição, a inteligência artificial é tratada como aliada do processo de ensino-aprendizagem. Segundo ele, a ferramenta é integrada de forma ética para estimular o pensamento crítico e preparar os estudantes para usar recursos avançados. Ao mesmo tempo, o UDF busca desenvolver competências humanas, como criatividade, liderança, empatia e resolução colaborativa de problemas.

Três perguntas para André Leão, reitor do UDF:



Divulgação

A evasão é um dos grandes desafios do setor. O que funciona para manter o aluno até a formatura?

Encarando com bravura e ousadia pedagógica o desafio contemporâneo da retenção, o centro universitário coloca o estudante no centro absoluto de todas as decisões, investimentos e ações estratégicas. O aluno está rigorosamente no foco do planejamento, do fazer diário e do coração institucional. Isso se traduz no aprimoramento contínuo da experiência formativa, culminando no nosso atual modelo acadêmico Delta, que é focado na forte inserção profissional.

Quais profissões e cursos devem ganhar espaço nos próximos anos?

É importante ter o cuidado de não cair em modismos passageiros: as profissões verdadeiramente resilientes serão exercidas por pessoas capazes de aprender continuamente, conviver com a diversidade e dialogar produtivamente com a tecnologia.

Quais são os momentos memoráveis para o UDF?

Dois grandes marcos pontuam a caminhada. O primeiro foi a integração ao Grupo Cruzeiro do Sul Educacional, em 2008, aliança estratégica que agregou investimentos e novos recursos tecnológicos e metodológicos sem jamais perder a identidade própria, a essência humanística e o compromisso com a comunidade brasiliense. O segundo marco revelou-se na admirável capacidade coletiva de adaptação e resiliência demonstrada durante os severos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Nesse período, docentes, estudantes e corpo administrativo uniram esforços de forma exemplar para preservar a excelência do aprendizado por meio do Ensino Remoto Síncrono Emergencial, extraindo lições valiosas que transformaram permanentemente nossa visão sobre inovação pedagógica, empatia e união.

»Entrevista | **CLEISON MEDAS DUVAL** | PRESIDENTE DA EMATER-DF

Confira a entrevista na íntegra

Ao *CB. Agro*, o engenheiro-agrônomo destaca iniciativas para valorizar e comercializar produtos agrícolas do Distrito Federal

Do campo aos mercados

» JÚLIA COSTA*

As iniciativas desenvolvidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) para ampliar as oportunidades de comercialização de produtos locais foram o tema do CB.Agro, *parceria do* **Correio** *com a TV Brasília, ontem. Em entrevista aos jornalistas Sibele Negromonte e Roberto Fonseca, Cleison Medas Duval, presidente do órgão, comentou sobre as maneiras de aproximar a população dos produtores, citando o selo Do Agro a Você e o catálogo* Conexões e experiências*:* Turismo, histórias e produtos do campo que encantam.

O que é o projeto do selo Do Agro a Você?

Esse selo tem importância muito grande porque vamos identificar o produto do Distrito Federal e, ao mesmo tempo, valorizá-lo. Nós temos mais de 20 mil propriedades rurais, com quase 23 mil produtores produzindo alimentos. Estamos fechando um ciclo de apoio nessa identificação, valorizando e identificando esse produto. Aquele produtor que estiver cadastrado na Emater-DF, estiver produzindo e quiser participar deste projeto vai receber ao final um selo que vai identificar o produto dele. Participamos de um grupo de trabalho, criado com várias secretarias do DF e empresas públicas, que está trabalhando na comercialização dos produtos do DF nos supermercados. Toda uma discussão está sendo realizada semanalmente com supermercados, instituições do DF e produtores, estamos eliminando barreiras e facilitando para que ao final tenhamos de fato produtos do DF em um espaço reservado dentro dos supermercados de Brasília com produtos identificados como locais.

O selo engloba todos os produtos?

Engloba tudo, tanto produção primária quanto os produtos agroindustrializados. Aquele produtor que vende frutas, verduras e legumes nos supermercados pode ter seu selo identificando que é um produto do DF. Aquele produtor que trabalha com queijo, doce, geleias, panificados e biscoitos também pode se cadastrar e obter seu selo de identificação e colocá-lo na sua embalagem. Temos um número grande de produtores que já comercializam nos supermercados, mas aqueles que produzem em larga escala. Tem também a comercialização indireta: o produtor entrega na Ceasa e, de lá, o produto vai para o mercadinho, varejão e supermercado. É uma venda indireta do produto dele. Os pequenos produtores terão essa oportunidade aberta para entrar no supermercado, porque estamos falando de um espaço separado dentro do estabelecimento.

Como ter direito ao selo?

É necessário apenas ir ao escritório da Emater-DF e preencher um formulário. Se o produtor já está cadastrado, recebe visitas periódicas de técnicos da Emater-DF ou que trabalham com a agroindústria. Os produtores que quiserem participar do processo de obtenção do selo podem procurar qualquer um dos 15 escritórios da Emater no DF até 27 de novembro.

E a segunda edição do catálogo?

O chamamento está aberto até 30 de novembro porque houve procura muito grande. É um catálogo governamental, que está na página da Emater e da Secretaria de Turismo (Setur-DF). A novidade é que vai ser bilíngue, em português e inglês, para aproveitar o que Brasília tem. Temos muito turismo cívico e, agora, estamos passando a ter turismo rural, de rotas que institucionalizamos, como a do vinho e a do queijo.

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press



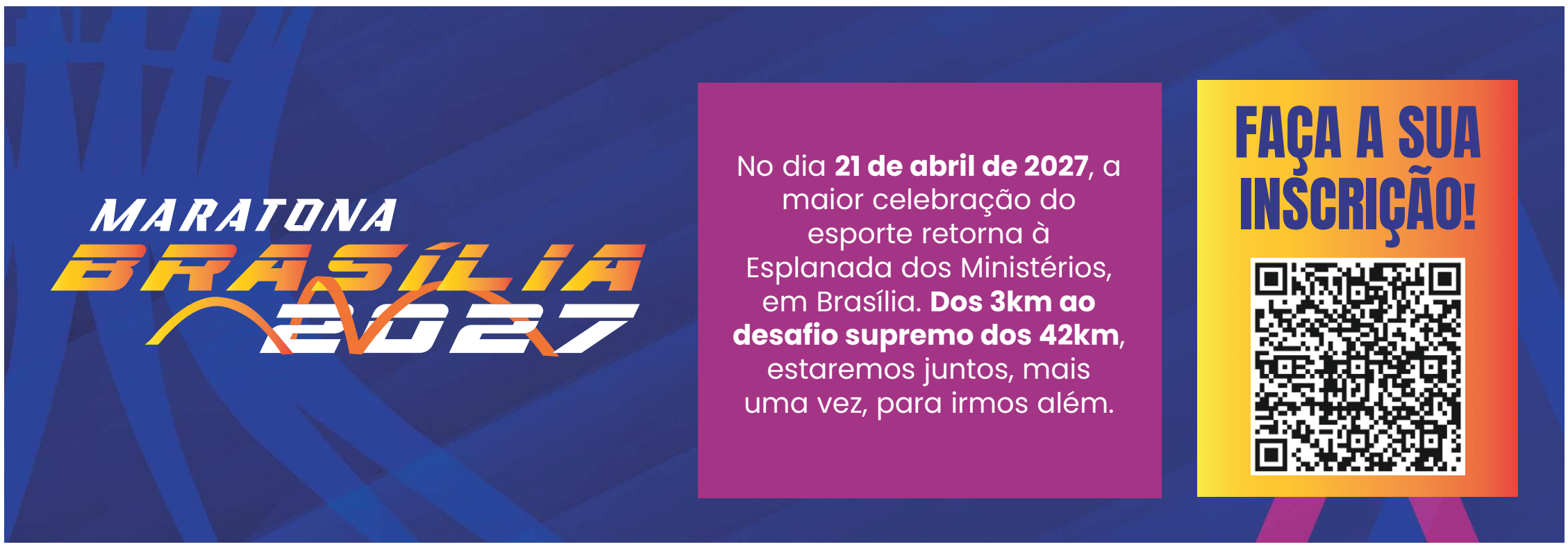
A adesão tem algum custo?

Não tem nenhum custo. É só procurar um escritório da Emater e fazer sua inscrição. Depois, há a curadoria. Vamos visitar a propriedade e ver se ela está preparada de fato, porque o interessante do catálogo é que ele promove o desenvolvimento e a geração de riqueza regionais. Se tenho uma propriedade que hoje recebe visitantes, mas naquela região há produtores que fabricam cachaça ou queijo que não recebe turismo, como posso promovê-la? Essa que recebe precisa ter feito uma parceria com outro produtor local para promover um desenvolvimento regional. Esse catálogo agrega os produtores, aqueles que recebem ou não visitantes, e, assim, fazemos do DF um grande polo de turismo.

Como essas iniciativas se complementam?

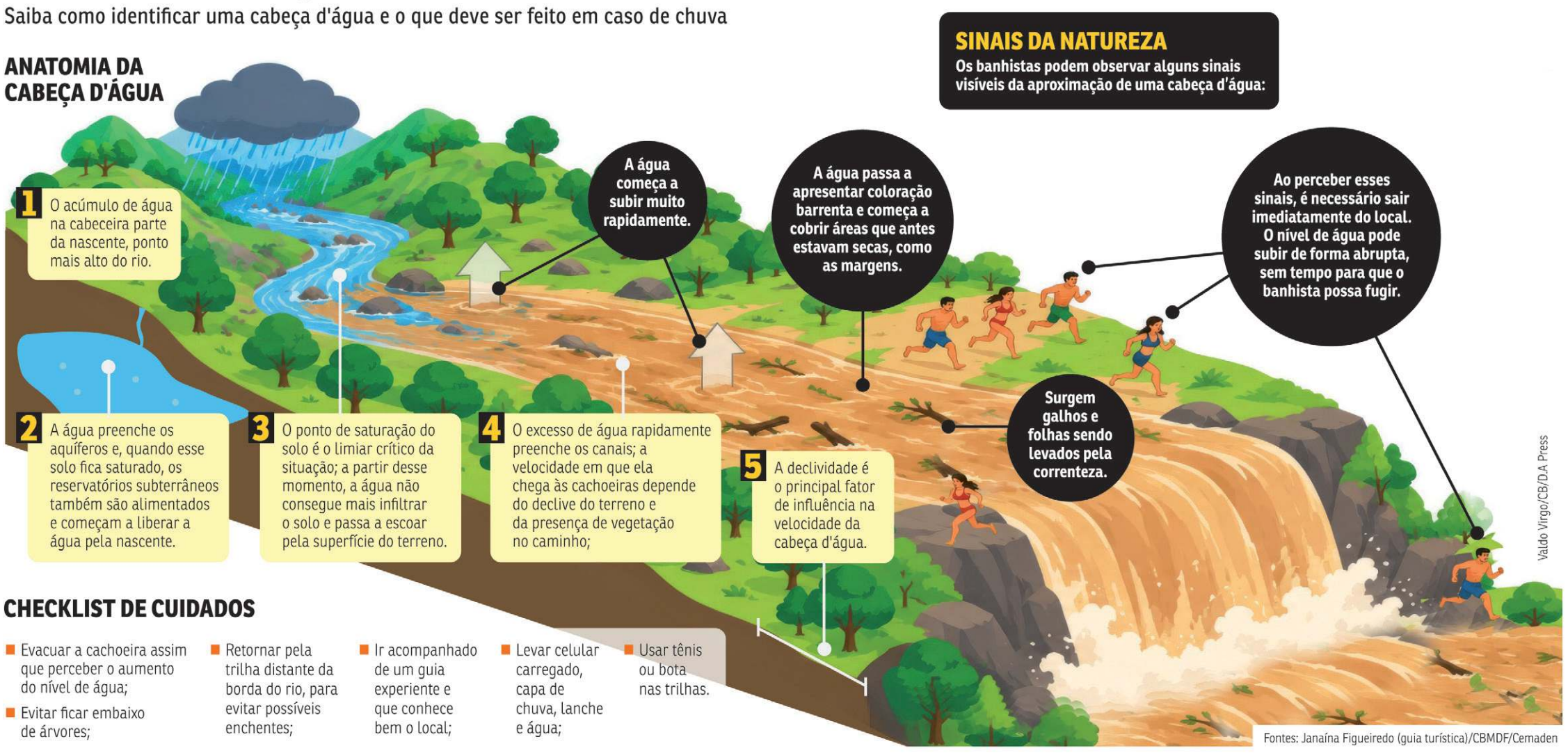
A Rota do Queijo teve um trabalho que começou com o concurso de queijos artesanais e, antes disso,o trabalho dos técnicos ensinando a produzir e regularizar sua queijaria. Agora, estamos na segunda edição do concurso e vamos entregar a premiação no dia 19, às 17h, no Rancho Canabrava. O objetivo principal é incentivar a produção, a criação de rotas e a regularização da produção. Isso vai criando riqueza em todas as cadeias e aumentando a geração de emprego e renda no DF como um todo.

*** Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**



Mantenha-se seguro

Saiba como identificar uma cabeça d'água e o que deve ser feito em caso de chuva



CHECKLIST DE CUIDADOS

- Evacuar a cachoeira assim que perceber o aumento do nível de água;
- Evitar ficar embaixo de árvores;
- Retornar pela trilha distante da borda do rio, para evitar possíveis enchentes;
- Ir acompanhado de um guia experiente e que conhece bem o local;
- Levar celular carregado, capa de chuva, lanche e água;
- Usar tênis ou bota nas trilhas.

Fontes: Janaína Figueiredo (guia turística)/CBMDF/Cenaden

O paraíso também tem riscos

Passeios a cachoeiras, muito procuradas pelo público, requerem cuidados para garantir a diversão

» JÚLIA COSTA*

Com diversas cachoeiras na região do Distrito Federal, do Entorno e outros municípios goianos, a atração se torna um dos pontos de lazer mais comuns para brasilienses que querem aproveitar a natureza. A estação chuvosa, porém, apresenta uma série de riscos para banhistas independentemente do nível de experiência com trilhas e nado. "Época de chuva não é para se aventurar a fazer trilha, a não ser que você vá com um profissional habilitado que conheça bem o local", orienta a guia turística Janaína Figueiredo.

A profissional nunca se viu presa em uma situação de subida rápida do nível de água, mas relata que casos desse tipo são comuns, principalmente entre aqueles que se escolhem fazer trilhas sem a ajuda de um guia. Recentemente, Janaína estava na Chapada dos Veadeiros esperando com o grupo que orientava para descer a trilha, quando descobriu outra turma de turistas que ficaram ilhados na cachoeira Santa Bárbara até que o resgate chegasse. "O rio subiu e não deu nem para jogar uma corda. Agora, tem uma ponte naquele local", conta.

Caso recente

Em 1º de novembro deste ano, uma mulher de 59 anos, foi vítima de afogamento na Cachoeira do Monjolo, no Recanto das Emas. Ela foi arrastada por uma forte correnteza, após chuvas que atingiram a região. O corpo só foi encontrado no dia seguinte.

Os locais se adaptam aos desafios impostos pela chuva para oferecerem cada vez mais segurança aos visitantes. Depois de um acidente fatal em 2019, no Vale da Lua, por exemplo, a administração do local implementou diversas medidas de segurança. "Começou a chover, retiram os banhistas. Choveu muito, fecha a propriedade", explica Janaína.

Além disso, foi criado um sistema de monitoramento do rio São Miguel, que corta diversas propriedades da área, para disparar avisos por sistema de rádio e WhatsApp aos guias e proprietários sobre chuvas na nascente. Fora o que pode ser feito pelos profissionais, os turistas podem seguir uma série de medidas de segurança para garantir um bom passeio.

Janaína orienta os banhistas que atende a sempre observarem o nível de água a partir de um ponto fixo, que pode ser uma pedra ou uma planta; nunca ir sozinho ou se afastar do grupo; e não confiar cegamente nas condições do tempo do local da cachoeira, porque a chuva pode estar na cabeceira do rio. "Se a água subiu em pouco tempo, como 10 ou 15 minutos, é hora de ir embora, porque vai descer a cabeça d'água", alerta. Ela ressalta a necessidade de sair da água assim que possível porque, com a velocidade de descida da cabeça d'água, talvez não seja possível depois.

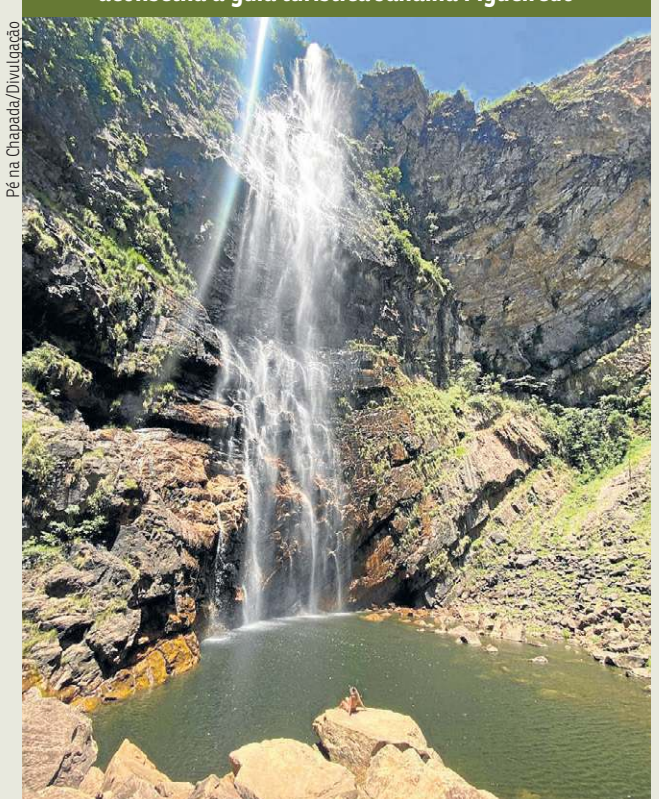
Em situações de chuva repentina, algumas medidas também podem ser adotadas. A primeira é evacuar a cachoeira o mais rápido possível e evitar ficar embaixo de árvores. Caso a trilha seja curta, é possível voltar; se um caminho for longo, a orientação é ficar em um local aberto, para diminuir o risco de ser atingido por raios. "Nunca na borda do rio, para evitar enchentes, porque a água fica com volume muito forte", avisa.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



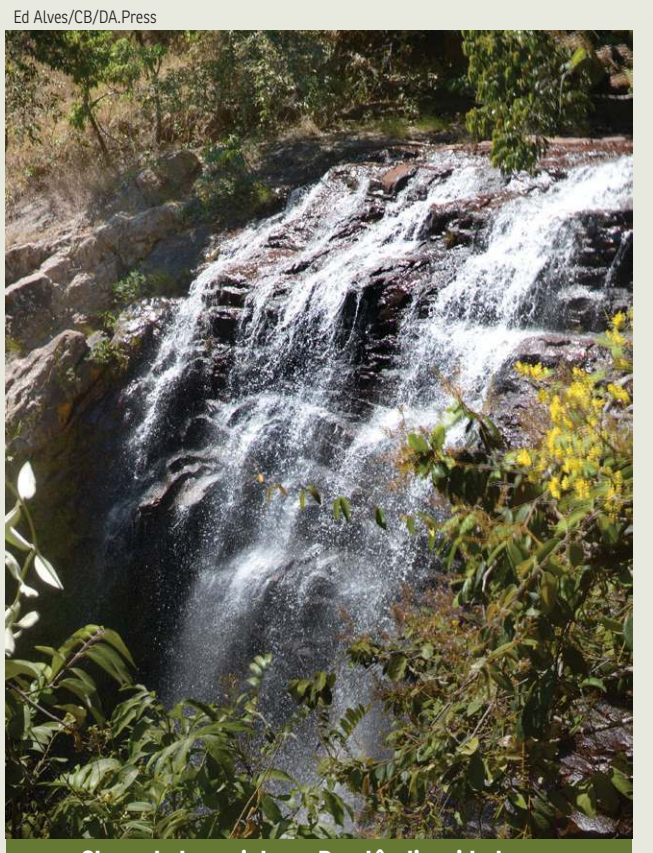
"Época de chuva não é para se aventurar a fazer trilha", aconselha a guia turística Janaína Figueiredo

Pé na Chapada/Divulgação



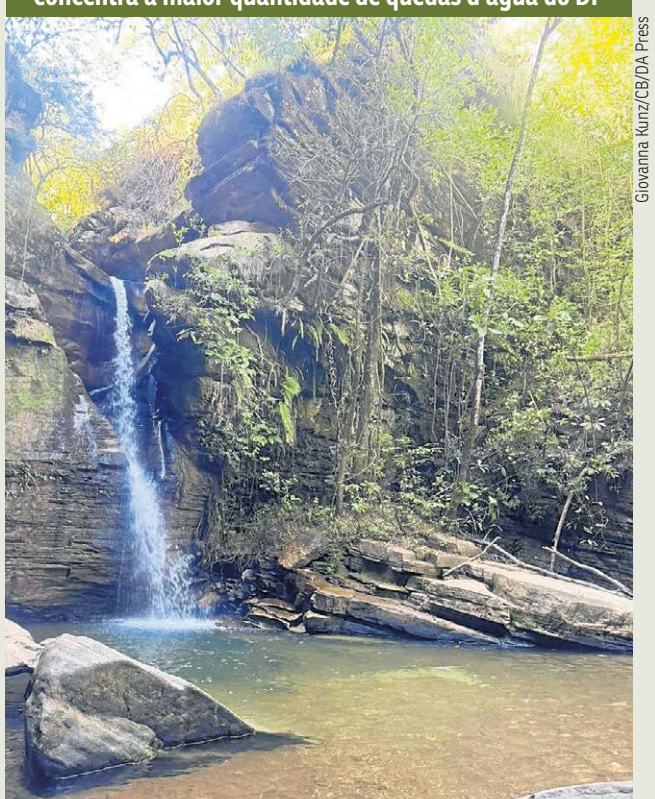
Cachoeira do Label, em São João d'Aliança (GO), na Chapada dos Veadeiros

Ed Alves/CB/DA.Press



Chapada Imperial, em Brazlândia, cidade que concentra a maior quantidade de quedas d'água do DF

Giovanna Kunz/CB/DA Press



Cachoeira do Amor, na Reserva das Andorinhas, em Pirenópolis

Como agir

As cabeças d'água são enxurradas fortes e repentinas que podem ocorrer mesmo em pontos do rio onde não há chuva. "Pode estar fazendo sol ou o tempo permanecer sem chuva na cachoeira, enquanto uma chuva forte ocorre quilômetros acima, na nascente ou em outra parte da bacia hidrográfica", detalha a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Ana Wilke. "Essa água escoa rapidamente pelo terreno e pelos afluentes, chegando ao trecho onde as pessoas estão tomando banho e provocando uma elevação repentina do nível do rio, fenômeno conhecido como cabeça d'água."

A escoação de água a qual a meteorologista se refere acontece quando o solo da região fica saturado e não consegue mais absorver a grande quantidade de chuva. Essa saturação, explica Regla Somoza, tecnologista de Extremos Hidrológicos do Centro Nacional Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), pode acontecer até mesmo a partir de chuvas de dias anteriores. "Pode ser que a primeira chuva que caiu na nascente não foi suficiente para saturar o solo, então houve um acumulado de vários dias de chuva até começar o processo de liberação de água dos reservatórios dos aquíferos e que vai escoar pela superfície", explica.

O capitão Jean Charles, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), destaca que agir por impulso, subestimar a correnteza e tentar realizar o salvamento de um banhista são os erros mais comuns dos turistas que se deparam com a subida rápida da água. "A orientação principal é não entrar na água para tentar realizar o salvamento. O mais seguro é acionar imediatamente o Corpo de Bombeiros pelo telefone 193 e informar a localização exata da ocorrência, a quantidade de vítimas e as condições do local", enumera.

Ele acrescenta que, em casos nos quais seja possível ajudar um banhista sem se colocar em risco, a pessoa pode oferecer um objeto comprido e resistente à vítima, como uma corda ou galho, que permite que ela alcance um lugar seguro; jogar um objeto flutuante, como boia ou colete salva-vida; e manter contato visual e verbal com a vítima, incentivando-a a tentar flutuar e se manter afastada de obstáculos.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

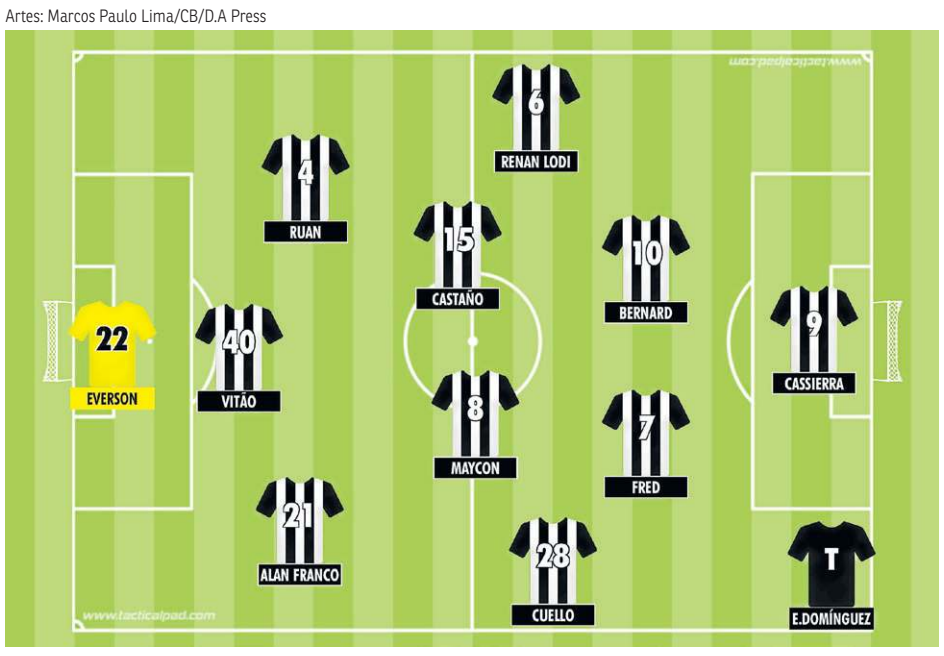
Vôlei

O Brasília enfrenta o Praia Clube, hoje, às 18h30, no Ginásio da Federação de Vôlei do Distrito Federal, pela quarta rodada da Superliga Feminina. O time candango comandado por Aguinaldo Santos busca a primeira vitória na competição nacional, nesta edição, depois de derrotas em série para Osasco, Flamengo e Minas na largada da temporada de 2026/2027. Com ingressos esgotados, a única alternativa é acompanhar a transmissão da partida pelo SporTV 2.

COPA DO BRASIL Atlético-MG, Grêmio e Palmeiras usaram trios de defensores na ida. Exceção, Vasco tem o truque no repertório. Saiba como as releituras do esquema tático da moda na Itália podem influenciar na definição dos protagonistas da decisão no Mané

Regra de três

Artes: Marcos Paulo Lima/CB/D.A Press



O Atlético surpreendeu em Porto Alegre ao utilizar três zagueiros na derrota por 2 x 0. A tendência é manter o desenho com reforços. Ruan, Fred e Casierra estão liberados pelo departamento médico e podem ser titulares jogo de hoje



Renato Gaúcho achou o jeito de o Grêmio jogar e dificilmente abrirá mão do sistema 3-4-2-1. Expulso na ida, o titular Gabriel Martins dará lugar ao experiente Kannemann em BH. É a única mudança no Imortal em defesa da vantagem

MARCOS PAULO LIMA

Três dos quatro semifinalistas da Copa do Brasil têm uma característica tática em comum. Atlético-MG, Grêmio e Palmeiras utilizam estruturas com três defensores. O Vasco é a exceção. A coincidência oferece um ângulo interessante para os jogos de volta: a trinca, uma das marcas do futebol contemporâneo, aproxima os concorrentes a duas vagas para Libertadores e à inédita final única em 6 de dezembro, no Mané Garrincha, em Brasília, mas não significa que os treinadores sigam a mesma cartilha, nem uma prisão a um sistema.

O modelo não se resume ao tradicional 3-5-2. Pode assumir desenhos como 3-4-2-1, de acordo com as características dos jogadores e a estratégia de cada técnico. A disposição inicial também se transforma durante a partida. Sem a bola, os alas podem recuar e formar uma linha de cinco; na construção ofensiva, avançam pelos corredores, dão amplitude e se aproximam dos atacantes. A estrutura permite povoar o meio de campo, criar alternativas para escapar da pressão e liberar jogadores para ocupar o campo adversário.

O funcionamento depende da qualidade e da versatilidade para atribuições específicas. No Grêmio, que defenderá vantagem de 2 x 0 hoje, às 18h, na Arena MRV, em Belo Horizonte, João Pedro é um dos responsáveis por dar profundidade pelo lado direito. A participação dos alas é determinante para que a equipe não fique restrita à circulação por dentro.

Na partida de ida contra o Atlético-MG, o lateral participou da jogada do segundo gol, com cruzamento para Noriega marcar. Na volta, Renato Gaúcho terá de mexer na linha defensiva. Titular, Gustavo Martins foi expulso no primeiro confronto e cumprirá suspensão. O experiente Kannemann deve assumir a vaga. A mudança pode alterar as características da última linha e os mecanismos de cobertura do time.

No Atlético-MG, obrigado a vencer por dois gols de diferença para forçar os pênaltis, ou por três para avançar direto, a organização passa pela capacidade de movimentação. Fred chegou ao clube e assumiu papel importante no modelo de Eduardo Domínguez. Bernard acrescenta mobilidade e liberdade: pode escapar da posição inicial, aproximar-se dos atacantes e explorar os espaços entre as linhas. A presença de jogadores capazes de alternar funções impede um sistema rígido, previsível para a marcação adversária.

A volta na Arena MRV, porém, pode reservar uma mudança mais profunda. A entrada de Natanael na ala direita e a saída de Victor Hugo estão entre as possibilidades de Domínguez. Ederson, Ruan e Fred estão recuperados de contusão. Os "reforços" permitem transformar a linha de três em uma defesa com quatro jogadores, com Natanael ocupando o corredor e outro atleta ajustando o posicionamento para o 4-2-3-1 ou até mesmo o 4-3-3. Mais do que trocar nomes, Barba tem a possibilidade de modificar a estrutura para buscar o resultado. A alternativa revela como a linha de três é ponto de partida, não uma formação imutável.

O Palmeiras tem vantagem de 1 x 0 contra o Vasco para o duelo de amanhã, às 16h, em São Januário, no Rio. Abel Ferreira reúne outra combinação. Gustavo Gómez, Murilo e Alexander Barboza formam uma linha de três imponente, com força física, experiência e capacidade de disputa. Pelos lados, Giay e Piquerez oferecem profundidade e amplitude. A função dos dois vai além de atacar: precisam recompor rapidamente para blindar os corredores.

Na frente, Flaco López oferece referência na área, disputa com os zagueiros e abre possibilidades para a chegada de outros jogadores. Abel Ferreira utiliza a estrutura para equilibrar proteção defensiva e presença ofensiva.

Atlético-MG, Grêmio e Palmeiras compartilham uma base, não uma fórmula pronta. O Vasco, ao seguir outro caminho, oferece o contraponto. O time cruzmaltino acumula 27 jogos sob o comando de Pedro Emanuel usando linha de quatro defensores, no 4-2-3-1, no 4-1-4-1 ou no 4-3-3, mas pode surpreender. Mesmo poupando titulares, o Vasco derrotou o Athletico-PR por 3 x 1 na Arena da Baixada usando linha de três na defesa. Gabriel Pereira, Saldivia e Robert Renan formaram o setor em um inédito 3-5-2.

Paulo França/Atlético-MG



Eduardo Domínguez, técnico do Atlético-MG

Lucas Uebel/Gremio FBPA



Renato Gaúcho, técnico do Grêmio

Mauro Pimentel/AFP



Pedro Emanuel, técnico do Vasco

Cesar Greco/Palmeiras



Abel Ferreira, técnico do Palmeiras

Inspirações

A escola italiana transformou a linha de três em uma referência. Atual campeã nacional, a Internazionale é um dos exemplos do nosso tempo. A trupe de Simone Inzaghi é uma das 10 das 20 equipes organizadas em estruturas de três defensores. Metade da elite do país, portanto, recorre a essa organização, ainda que com variações de desenho e de funções.

A história desse modelo passa por personagens importantes. Na Copa do Mundo de 1986, no México, a Dinamarca de Sepp Piontek chamou a atenção pela organização com três defensores e alas de participação ofensiva. Michael Laudrup e Preben Elkjær eram protagonistas de uma equipe apelidada de Dinamáquina.

A Argentina de Carlos Bilardo adotou o 3-5-2 e conquistou o título, com Diego Maradona como principal referência. O treinador não inventou o sistema, mas ajudou a consagrá-lo. A formação permitia dominar o meio, proteger a defesa e dar liberdade ao camisa 10.

A Dinamarca deixou uma lembrança amarga para o futebol brasileiro. Em 1989, goleou a Seleção por 4 x 0, em Copenhague, com dois gols de Michael Laudrup. Na Copa de 1990, o Brasil de Sebastião Lazaroni usou três defensores, mas caiu diante da Argentina nas oitavas.

A Alemanha de Franz Beckenbauer conquistou o título daquela edição com uma estrutura semelhante. Doze anos depois, Luiz Felipe Scolari levou o Brasil ao pentacampeonato com Lúcio, Roque Júnior e Edmílson na base defensiva. Cafu e Roberto Carlos avançavam pelos corredores. O contraste mostra que a disposição tática, por si só, não determina o resultado. As funções e a qualidade dos jogadores fazem a diferença.

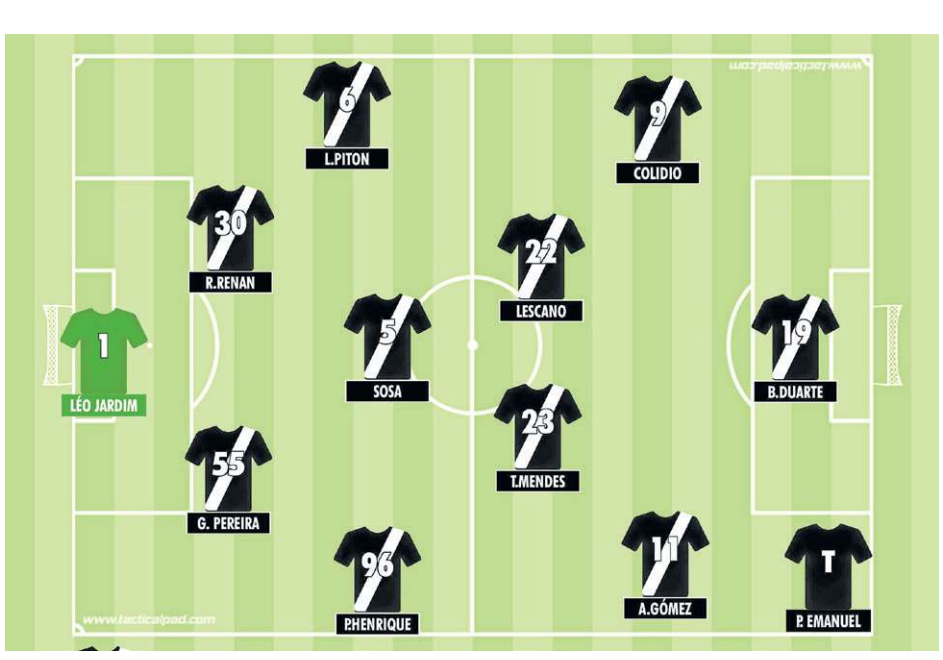
Brasileirão

No encerramento da 34ª rodada da Série A, o Fluminense derrotou o Vitória por 3 x 0, ontem, no Barradão, segue em quatro com 57 pontos, e aumentou a crise do adversário. O time rubro-negro é o 15º com 38. Os gols foram de Canobbio, Savarino e de Castillo.

PROGRAME-SE

HOJE
18h - Arena MRV, em Belo Horizonte
Atlético-MG x Grêmio
Ida: 0 x 2
Galo precisa vencer dois gols para para forçar pênaltis ou por três para avançar.
Onde assistir: Amazon Prime, Premiere e SporTV

AMANHÃ
17h - São Januário, no Rio
Vasco x Palmeiras
Ida: 0 x 1
O Vasco precisa vencer por um gol para forçar pênaltis ou por dois para avançar.
Onde assistir: Amazon Prime, GETV, Premiere e SporTV



O Vasco usa sistema de três defensores disfarçado, com o recuo de Sosa entre Gabriel Pereira, que substitui o suspenso Saldivia, e Robert Renan, mas atenção! O Vasco usou três zagueiros especialistas contra o Furacão



Abel Ferreira é apegado ao sistema com três defensores: solução para liberar, principalmente, o ala-direito Giay, que virou solução para a perda do jovem ponta Allan para o Manchester City

ESPORTES

FÓRMULA 1 Gabriel Bortoleto e Rafael Câmara tiram país da inércia e ativam novas oportunidades para marcas e patrocinadores

Brasil mostra as novas caras

MARCOS PAULO LIMA

A bandeira brasileira volta a ganhar espaço no grid da Fórmula 1. Depois de uma década sem dois representantes titulares em uma mesma temporada, o país terá Gabriel Bortoleto, na Audi, e Rafael Câmara, na Haas, como protagonistas de uma nova fase da relação com a principal categoria do automobilismo mundial. Ambos disputarão, hoje, às 15h, o treino oficial classificatório. A dupla não desperta apenas a expectativa dos torcedores. Atrai o interesse das empresas. As marcas enxergam na velocidade, na audiência internacional e na identificação nacional uma oportunidade de negócios.

O Brasil não ostenta dois pilotos titulares em uma temporada completa desde 2016, quando Felipe Massa defendia a Williams e Felipe Nasr acelerava pela Sauber. O reencontro com essa realidade ocorre em um momento de expansão comercial da Fórmula 1 e pode ampliar a presença de marcas brasileiras em uma vitrine global.

Câmara, de 21 anos, "queimou a largada" e ganhou a oportunidade de experimentar esse universo antes do previsto. Confirmado pela Haas para 2027, o pernambucano estreará no GP de São Paulo e participará da etapa de Las Vegas no próximo dia 22. A oportunidade surgiu após a saída do francês Esteban Ocon da equipe estadunidense. Líder da Fórmula 2, o brasileiro ainda tem participação incerta nas etapas do Catar e de Abu Dhabi. As duas provas coincidem com as rodadas finais da categoria de acesso.

A presença de dois pilotos nacionais pode fortalecer uma relação histórica entre o público brasileiro e a Fórmula 1. Para Ivan Martinho, professor de marketing esportivo da ESPM, a identificação com os representantes do país é um ativo importante para a categoria.

"O fandom brasileiro é historicamente movido por ídolos, e a presença de dois pilotos nacionais cria novas razões para acompanhar, torcer e consumir a categoria", afirma. Na avaliação do especialista, a capacidade de mobilização não é restrita às equipes candidatas a vitórias e títulos. O vínculo com os atletas ajuda a manter o interesse do torcedor.

O caso de Gabriel Bortoleto oferece um exemplo concreto desse potencial. Desde o anúncio da chegada à Fórmula 1, o piloto atraiu parceiros comerciais de diferentes segmentos. A movimentação confirma como a presença de um brasileiro pode aproximar empresas de uma competição com alcance mundial. Com Câmara, o mercado passa a contar com mais um nome para desenvolver projetos de patrocínio e relacionamento com o público.

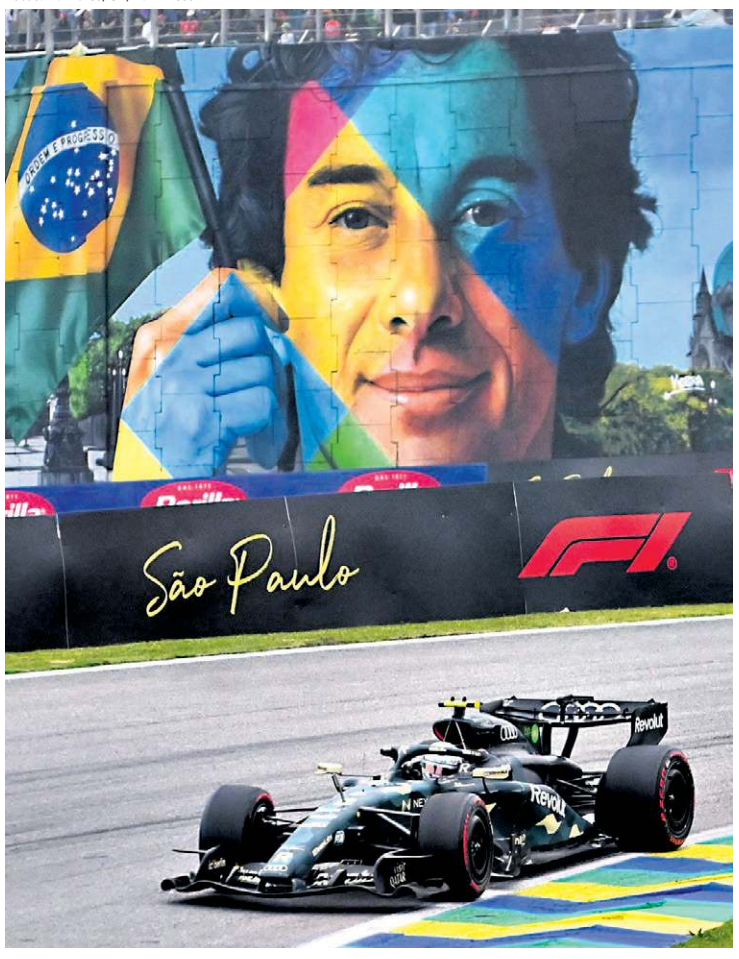
Joaquim Lo Prete, Country Manager da Absolut Sport no Brasil, agência especializada em hospitalidade esportiva, também vê espaço para a ampliação das oportunidades comerciais. "A novidade tem potencial para ampliar o interesse do público que acompanha a F-1 e, ao mesmo tempo, abrir novas oportunidades para marcas e negócios ligados direta ou indiretamente ao automobilismo", avalia.

O entusiasmo não significa aumento automático de investimentos. Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolff Sports, ressalta que a presença de dois brasileiros amplia as possibilidades, mas exige planejamento para transformar audiência e identificação em resultados comerciais.

"Dois pilotos criam mais histórias para acompanhar ao longo da temporada e novas oportunidades de campanhas, conteúdo, relacionamento com clientes e experiências nos autódromos", afirma. O especialista pondera: a conversão desse interesse em patrocínios depende da capacidade de cada projeto de oferecer propostas claras às marcas, com ativações consistentes e resultados mensuráveis.

A nova configuração do grid, portanto, representa uma oportunidade além os cockpits. Pilotos, equipes, patrocinadores e o GP de São Paulo podem se beneficiar de uma presença brasileira mais forte na categoria. Depois de 10 anos, o país volta a ter dois representantes titulares na Fórmula 1. A tarefa, agora, é transformar a identificação dos torcedores em uma relação duradoura com o esporte e em negócios capazes de acompanhar essa nova geração.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Gabriel Bortoleto terminou o treino livre de ontem na oitava posição



Estreante, Rafael Câmara errou e prejudicou a volta de Charles Leclerc

»Névoa e erros no "S"

Uma névoa encobriu o Autódromo de Interlagos ontem, durante o segundo treino livre para o GP de São Paulo de Fórmula 1. Não foi o suficiente para obrigar os pilotos a usarem compostos para chuva. Água, para valer, é esperada para hoje, especialmente durante o classificatório. Na pista, o que se viu foi, novamente, uma batalha entre os campeões mundiais Andrea Kimi Antonelli, da Mercedes, e Lando Norris, da McLaren. O italiano ficou na frente, com o tempo de 1min10s763. Gabriel Bortoleto foi o grande destaque, liderando o pelotão intermediário. O paulista da Audi terminou o segundo treino na oitava colocação, com a marca de 1min11s780. O pernambucano Rafael Câmara ficou no 16º lugar, anotando o tempo de 1min12s561.



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 10h19 até 19h41 HBr. Ao menos três vezes por semana acontece um período de Lua Vazia, de tamanho sempre variável porque seu cálculo depende da posição dos outros planetas do sistema solar. A Lua, no ideário astrológico, é a potência cosmogônica que formaliza objetivamente as ações postas em marcha aqui na Terra, mas para isso precisa se relacionar com outros planetas, e quando está Vazia isso não acontece até ela ingressar no signo seguinte. Assim, todo período de Lua Vazia não oferece suporte para a mania de objetivação de nossa humanidade, mas ao mesmo tempo dá margem para a subjetividade, o que é ótimo, porque há percepções, como a espiritual, que só se tornam claras e evidentes quando abrimos essa porta pelo lado de dentro, o da subjetividade.



ÁRIES
21/03 a 20/04

O titubeio diante dos desafios é aceitável, porque há tanta coisa em jogo que não seria sábio se precipitar em nenhuma direção. Continue refletindo com serenidade sobre qual seria o melhor rumo a seguir neste momento.



TOURO
21/04 a 20/05

Há horas em que é melhor não reagir diante do que as pessoas dizem ou fazem, mesmo que elas contrariem frontalmente suas expectativas. Por enquanto, é melhor você se poupar para ganhar força. O tempo está com você.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

É importante que você se responsabilize pela parte que estiver ao seu alcance realizar, mas cuide para não assumir compromissos que outras pessoas deveriam administrar, porque isso bagunçaria toda sua organização.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Aguce sua sensibilidade para se orientar neste momento, porque há uma brecha muito estreita por onde você poderia colocar em andamento suas pretensões e se você ficar argumentando demais só vai acontecer isso, argumentar.



LEÃO
22/07 a 22/08

O recurso mais precioso para colocar em prática seus quereres atuais é o tempo. Pense a longo prazo, contenha seu entusiasmo para evitar precipitações que só estragariam o que poderia ser amadurecido direito.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Mesmo que sua alma não se sinta muito segura com as coisas que andam acontecendo, procure passar através dessa densa cortina de dilemas e inseguranças, porque do outro lado espera por você um futuro brilhante. Em frente.



LIBRA
23/09 a 22/10

Para que as pessoas sigam pela linha do que tenha sido combinado, você vai precisar monitorar de perto o desempenho, e corrigir de imediato quaisquer desvios que perceber, senão tudo irá degringolando com muita rapidez.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Enquanto tudo que seja da ordem cotidiana estiver mais ou menos em dia, arrumado e de prontidão, você encontrará tempo sereno para se dedicar a outras coisas que sejam mais divertidas e excitantes. É assim.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Evite pagar mico abrindo o jogo sobre tudo que pretende fazer, porque mesmo que isso seja feito com pessoas de confiança, o cenário do país e do mundo anda alterado o suficiente para criar consequências inesperadas.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

É um momento de tensões e pressões que sua alma precisa resistir o quanto puder, porque assumir compromissos nesse estado de coisas não seria a melhor opção. Se necessário, suma da vista das pessoas.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

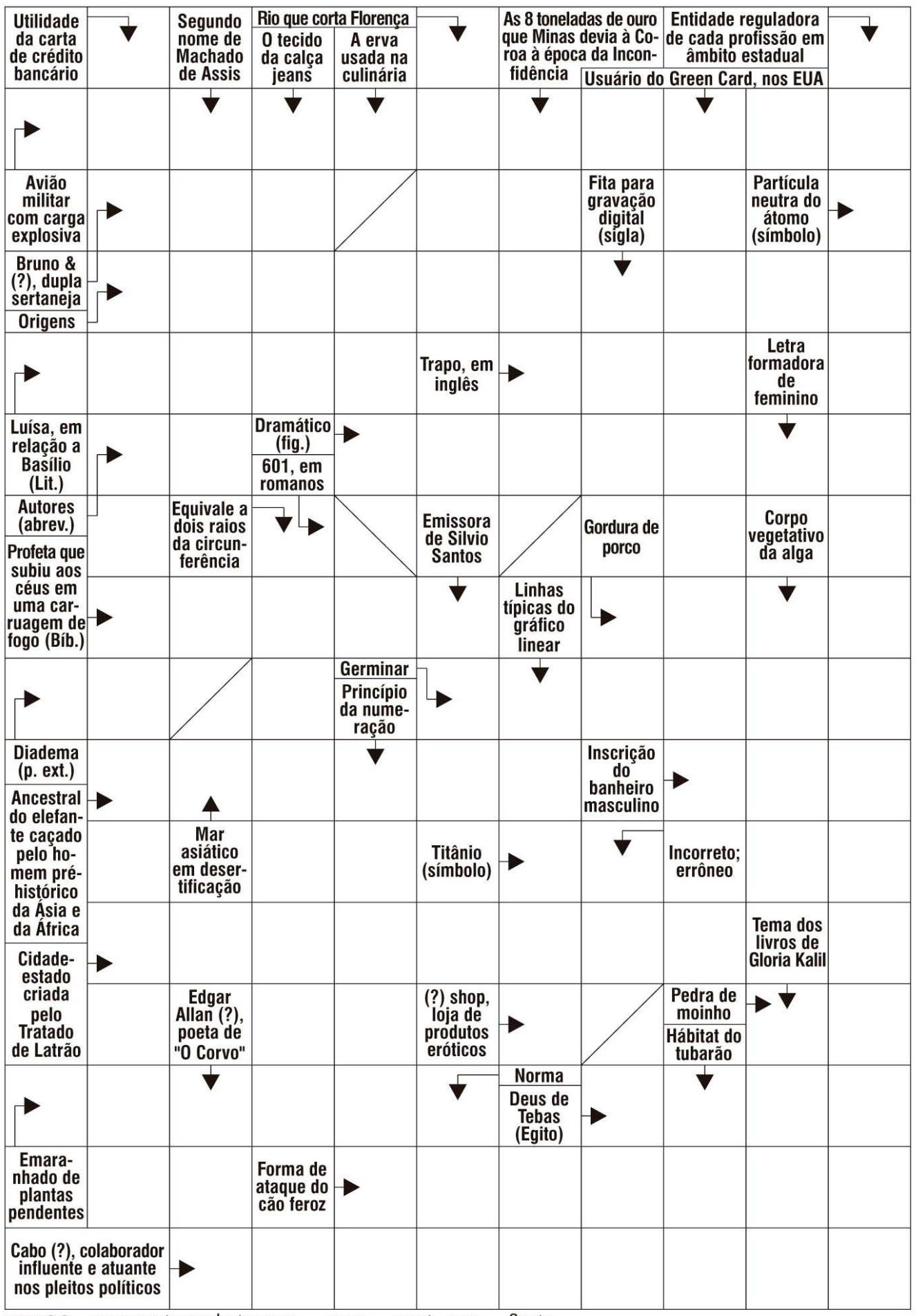
As limitações hão de ser respeitadas, em vez de atropeladas, porque não são um castigo, mesmo que impeçam a realização de seus quereres. Por enquanto será melhor respeitar as limitações e investir no futuro.



PEIXES
20/02 a 20/03

Os recursos materiais raramente deixam de ser objeto de preocupação, porque se faltam é preocupante tanto quanto se eventualmente há demais também é preocupante, porque é necessário dinamizar os investimentos.

CRUZADAS



BANCO 3/rag — sex. 4/aral — arno — unto. 6/cipoal. 7/derrama.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		P		B					C
	F	E	M	I	N	I	S	T	A
G	I	R	I	N	O		AL	E	M
	B	S		O		J	A	S	PE
CA	R	A	A	C	AR	A		T	O
	A		B	U	S		S	I	N
I	D	E	O	L	O	G	I	C	A
	E	R	R	O		A		U	T
	P	A	T		T	R	I	L	O
	I		O	D	O	R		O	G
	A	L		I	R	A	R		O
A	Ç	U	C	A	R		R	E	I
	A	G	O		E	A		T	A
	V	A	L	A		T	E	E	N
M	A	R	O	M	B	E	I	R	O

SUDOKU DE ONTEM

6	5	9	2	1	3	7	4	8
8	7	3	5	4	6	9	1	2
1	4	2	8	7	9	6	3	5
3	1	4	7	5	2	8	6	9
5	8	6	9	3	1	2	7	4
2	9	7	6	8	4	3	5	1
4	6	8	1	2	7	5	9	3
7	2	1	3	9	5	4	8	6
9	3	5	4	6	8	1	2	7

ARTES VISUAIS

Pintura realista

» NAHIMA MACIEL

Divulgação



Artista Eddit Sage pinta figuras femininas em obra da exposição *Equinócio*

O realismo e a observação de corpos femininos são as matérias primas para as pinturas da exposição *Equinócio*, que a artista Eddith Sage apresenta no Teatro Oficina Perdiz a partir de hoje. Resultado de uma colaboração entre a curadora Carmen San Tiago e o iluminador Emanuel Queiroz, *Equinócio* é a primeira exposição individual de Eddith e reúne 19 obras realizadas com técnica de pintura a óleo.

A artista desenvolveu uma metodologia de pintura em que adota a técnica alla prima. "Pinto em uma única camada. O resultado é um realismo não atingido com muitas camadas, mas na primeira sessão, e dessa forma me desafio a tentar atingir esse realismo cada vez com mais precisão", avisa. A escolha por uma representação mais realista é, a artista acredita, um caminho natural para quem está começando a pintura, como ela. No entanto, o realismo não é absoluto.

Eddith explica que quer capturar as imagens baseadas na realidade, mas de forma mais solta, mais abstrata, sem preencher todos os detalhes e deixando margem para interpretação, ainda que baseada na realidade. A inspiração vem de nomes como o da espanhola Jimena Agra, radicada nos Estados Unidos, e do muralista americano do século 19 John Singer Sargent. "Me impressionei bastante com o tipo de técnica deles, por isso comecei a me desafiar a seguir esse caminho", diz. "E a parte mais desafiadora é aprender a observar, você não quer retratar o que vê, mas aquilo que só você vê. E isso expande sua própria interpretação, que é única."

Dar o toque pessoal em uma pintura realista, para a artista, faz parte do desafio. "Quero simplificar", garante. "Não quero passar meses pintando um quadro, quero terminar em duas sessões, então tenho que observar bastante. O desafio é o tempo, o respeito ao tempo do quadro, para não pintar no tempo errado." Os temas são escolhidos de acordo com os interesses da artista. "Gosto muito da energia feminina", diz. Para as pinturas, ela traz mulheres que não necessariamente representam identidades, situações ou posições. "Não são personagens, não têm identidade", garante Eddith. "São figuras que conseguem transmitir um estado espiritual, emocional. Elas são abstratas, um meio que utilizo para expressar o que sinto."

No rol de emoções que interessam à artista expressar estão a angústia, o prazer, a tristeza e a melancolia, mas sempre acompanhadas de um senso de liberdade. "Gosto de expressar tudo que sinto", avisa. Durante a abertura, Eddith vai fazer uma performance com Carmen durante uma sessão de pintura ao vivo. "Carmen vai entrar num personagem e eu vou estar pintando no estúdio e captando as emoções que ela vai trazendo. Ela posa para mim, eu pinto ela e teremos um artista cantando sobre isso", conta.

EQUINÓCIO

Exposição de Eddith Sage. Curadoria: Carmen San Thiago. Abertura hoje, às 19h20, no Teatro Oficina Perdiz (710 norte bloco E)

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

O SEGREDO DA NATUREZA

Entrei devagarinho
Na mata silenciosa.
Abracei a árvore
Que me olhava.
Percebi que a casca,
Esbranquiçada, tremeu,
E as folhas se arrepiaram
Como se tivesse tocado
Em seu sexo profundo.
Uma revelação
Me despertou,
E compreendi
Que o sexo regenerativo
Da natureza
Está nas árvores.

Eugênio Giovenardi

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

4					3	8	1	
	1			6			9	
	7			9		3		4
		8	6					
		3	8					5
		6		1				
6							7	
				7		9		
	8						4	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, sábado, 7 de novembro de 2026

VIBRANTE SINTONIA

COM PRODUÇÃO EMBALADA EM INGLÊS E DIRETOR DE SUCESSOS COMO NOSSO LAR, WAGNER DE ASSIS APOSTA NO DRAMA AS *IRMÃS FOX*, SOBRE A GÊNESE DA ESPIRITUALIDADE NOS ESTADOS UNIDOS. FILME TERÁ EXIBIÇÃO ESPECIAL HOJE EM BRASÍLIA

Ique Esteves/Divulgação.



Sessão especial *do filme* As Irmãs Fox, com a presença do diretor Wagner de Assis

» RICARDO DAEHN

"Para além da matéria, há o humano espiritual. Então, eu me alimento do que eu vivo no dia a dia e tento fazer com que isso esteja refletido no meu trabalho", aponta o cineasta Wagner de Assis, ao revelar o processo de criação que, em Brasília, ganha enorme relevância para o público de cinema integrado à Federação Espírita Brasileira (FEB). Hoje, a instituição (na SGAN 603) recebe a presença de Wagner, na exibição especial de *As irmãs Fox*, às 19h30. "Sempre lanço olhar em história que seja a mais universal possível. O filme é para todas as pessoas. Ele não é uma bandeira de uma doutrina. Enfim, na tela, falamos de uma realidade bem dura de três mulheres", afirma Wagner, em entrevista ao **Correio**.

Rodar o filme — que trata da relação de Kate, Leah e Maggie Fox, em meados do século 19, quando, em Hydesville (NY), projetaram o espiritualismo moderno — em inglês foi decisão relacionada à "qualidade" do enredo. "Era uma história muito americana, muito ligada às raízes do espiritualismo que nasceram nos Estados Unidos", demarca Assis. Com atrizes "maravilhosas" (Jamie Hughes, Marie McHugh e Sionne Elise), num longa de produção estimada em US$ 1,5 milhão, a Cinética (produtora que ele comanda há 30 anos), Wagner pretende acessar mercados internacionais. Junto com negociação no Brasil (com destino no streaming) o diretor acerta o comércio com Estados Unidos e Europa. Buena Vista e a independente Film Connection se uniram no lançamento nacional.



Fábio Assunção em exemplar da franquia Nosso Lar

Bastidores de Nosso Lar 3, de Wagner de Assis

Parte filmado no Brasil e, outra, em condados de Nova Jersey, o filme almeja circuito amplo. "Por um lado, há o público que conhece, gosta, curte e comparece, que é o público que convive, que vivencia as realidades espirituais através de suas diferentes religiões — no plural, pelos temas dialogarem com religiões. Não é um tema específico do espiritismo. Tem público também que gosta do bom cinema, que gosta de histórias, de uma boa biografia", pontua o cineasta.

Prestes a lançar, no dia 21 de janeiro de 2027, *Nosso Lar 3 — Vida eterna*, baseado em Obreiros da vida eterna, de Chico Xavier (em psicografia pelo espírito André Luiz), Wagner adianta que há "um romance do ponto de vista espiritual". "Inovar para mim é sempre bacana", observa o cineasta, que destaca a química positiva entre Fábio Assunção (dono de um "talento absurdo") e Carol Castro, par de Assunção em uma novela passada. "Convites, para mim, derivam de talento, capacidade, comprometimento, tanto ele quanto ela entregam isso. É, aliás, um dos grandes trabalhos do Fábio, o público vai poder conferir isso. Eu estou muito honrado de ter também o Assunção e a Carol Castro", comenta. O veterano Othon Bastos novamente marca presença na tela. "Othon é o nosso decano. Enfim, ele está desde o primeiro filme, de 2010, e, enquanto ele tiver aqui, ele vai estar na franquia, porque a gente quer fazer outros filmes da franquia. É só motivo de orgulho e prazer ter o Othon num filme que eu faça", descreve.

Entrevista // Wagner de Assis, cineasta

Vocês alargarão a oferta internacional de cinema, com um longa em inglês. Que rendimento colhem internacionalmente com filmes espiritualistas?

Vemos que os filmes viajam. O tipo de tema, de um espectro bem amplo, interessa no mundo inteiro. Isso eu já provei, porque os filmes que a gente tem feito aí dos últimos 15, 20 anos, eles viajam e são bem recebidos no exterior. Estou falando desde os filmes (adaptados) da Zíbia Gaspareto, passando pelo pelos filmes da franquia Nosso Lar, pela biografia do Kardec, que esteve em 180 países, via streaming. O Nosso Lar já teve em mais 60 países. Filmes como *A menina índigo* gera olhares sobre temas que acabam sendo entendidos de ponto de vista bem universal.

Existe certa confusão com nomenclaturas como espiritualismo e espiritismo. Qual a diferença?

O espiritualismo foi um nome de movimento criado a partir dos movimentos das mesas girantes (o fenômeno), e de tudo aquilo que elas deflagraram e que se espalhou pelo mundo a partir das investigações, das mesas, dos fenômenos espirituais e etc. Na França, um professor, que depois veio a ser conhecido como Kardec, presenciou esses fenômenos, e ele criou um estudo, criou um método, ele codificou os elementos do espiritualismo e, para diferenciar o estudo dele, ele batizou este estudo de espiritismo. Então, o espiritismo nasce como um estudo, como um códex, um entendimento dos fenômenos que fazem parte do espiritualismo. Mas o espiritismo nasce em 1857 a partir do lançamento de *O livros dos espíritos*. No filme *Irmãs Fox*, trouxe uma licença poética, para a percepção de que outros também estavam estudando, investigando os fenômenos, falando das realidades invisíveis que nos cercam. E aí, mostro uma personagem recebendo *O livro dos espíritos* (de Allan Kardec), antes de morrer.

> **Uma combinação de fé e razão — é muito interessante o que Kardec propõe. O brasileiro, há muito tempo, exporta um movimento interessante.**
>
> ***Wagner de Assis,***
> *cineasta*

Dentro dos Estados Unidos, qual foi a repercussão das irmãs Fox? Dá para comparar com o Brasil, em termos de difusão?

A doutrina lá não existe. A história delas foi apagada. Tanto que eu acho que o filme é uma reparação histórica também, porque os americanos não reconhecem o trabalho delas, o que elas fizeram por este movimento. É parte do meu ideal de fazer o filme: "Olha, olha para essas mulheres, olha o poder que elas tinham!", "Olha o que se perdeu no tempo, por conta de um mal entendido, de um rancor pessoal", etc. É: "Olha como a América era um país devotado de uma certa maneira à espiritualidade, e que se perdeu". Eu não sou a pessoa mais adequada para falar do espiritualismo americano, mas ele praticamente desapareceu. Acho que nos últimos anos ele vem recomeçando, muito por conta dos brasileiros que estão lá, desenvolvendo estudos e ciência, com um olhar espiritual. E ainda trazendo também um pouco do espiritismo, daquele chamado pela fé raciocinada. Uma combinação de fé e razão — é muito interessante o que Allan Kardec propõe. O brasileiro, há muito tempo, exporta um movimento interessante. O conhecimento espírita que nasce na França com o Kardec, que se difunde no Brasil de uma maneira absurdamente potente com o Chico Xavier, o Eurípedes Barsanulfo, o Divaldo, e volta para o mundo de uma maneira racional, derivado de estudo. Hoje, a gente tem inúmeras vertentes falando de espiritismo e de espiritualidade que não sejam somente no campo da religião.

Eventualmente há tropeços como feito pelo João de Deus, mas isso é passado, não?

Não, João de Deus faz parte disso sim: é como 'não se faz'. Ou seja, não é uma unanimidade, não é um movimento de unanimidade. Eu acho que o fato do João ter tido as questões dele com a Justiça não renegam a mediunidade como um fato, a espiritualidade como um fato, as curas incríveis que aconteceram lá (em Abadiânia) como um fato. Ele está respondendo pelos atos dele, como todo ser humano deveria responder. E eu acho que isso torna, inclusive, o conhecimento espiritual mais interessante ainda, porque que olha a responsabilidade que você tem e olha o que você vai fazer com isso. Você pode incorrer em crimes, não é? Você pode incorrer em coisas que desviam da legislação. Por isso que, de um lado, tem o Chico Xavier, de outro lado há médiuns que atuam com suas mediunidades de forma incorreta e ilegítima, como acontece aliás em todas as manifestações dentro do campo religioso. Isso fortalece a responsabilidade a ser mantida ao se utilizar esse conhecimento.

No desenvolvimento dos filmes, pesa uma atmosfera de cunho artístico, mas há o lado de administrar imagens sombrias, algo lúgubres... Ainda que operem para o bem, tratam de morte, não?

Na verdade, há uma desconstrução da ideia da morte. Se a vida continua... A franquia *Nosso Lar* é toda diferente, em termos de abordagem estética. Mas, o *Irmãs Fox*, como é feito à época da luz de velas, é um filme com uma fotografia bacana da Janice Ávila. É um filme que precisava passar por este lugar, assim como o Kardec, que é uma biografia feita também com imagens que passava também por uma luz mais contrastada, por um lugar onde as pessoas não tinham acesso à luz elétrica. Eu me vejo muito feliz de conviver, de experimentar, de buscar, de ser uma pessoa que investiga a espiritualidade num sentido maior. Tento colocar isso no meu trabalho. Eu me sinto até muito privilegiado por poder escolher as histórias que eu estou fazendo.

Há todo um ECU (Universo Cinematográfico Espiritualista) (risos) que te cerca... Qual é a tua verdade e, ao mesmo tempo, como é apostar em controvérsias como vistas na produção *Irmãs Fox*, como a de colocar em questão a própria doutrina, longe da completa aceitação e assimilação de crenças?

Eu sou espírita, eu sou um espírita cristão. Minhas escolhas profissionais são sempre em função de boas histórias. E se eu puder contar bem essas boas histórias, acho que estou fazendo o meu trabalho. Então, contar a história das irmãs Fox, com todas as nuances dos questionamentos, com todas as acusações, todas as brigas internas que passaram por elas, torna tudo muito rico do ponto de vista humano. Três das mulheres mais conhecidas da América do século 19 e que foram apagadas da história, não é, por meio de um erro de entendimento do que aconteceu com elas. Há muita riqueza humana, para além de qualquer questão espiritual. Penso ainda como é que eu posso olhar espiritualmente para as tramas. Toda a minha filmografia acopla o critério. Como é que eu posso falar da justiça de Deus e da justiça dos homens? Vem o filme *O advogado de Deus*. Como é que eu quero falar de ciúmes, obsessão, e de complexos de posse: vem o *Ninguém é de ninguém*. Como é que falo de esquizofrenia e de mediunidade? *O amor assombrado*.

Nisso, vem sua marca?

Sempre respeito o que a história está contando de bom. Acho que aí o espiritismo e a espiritualidade têm muito a oferecer para contadores de história, porque eles são mananciais de enredos interessantes. O tema traz uma barreira muito legal de ser investigada. O espírito humano lato sensu: de onde viemos, para onde vamos, o que acontece depois da morte, se a vida continua, o que acontece se ela não continua, por que que existem todos esses ideários, todas essas combinações, o que é mediunidade, o que que é essa dimensão paralela que nos cerca? Num somatório de filmes, acho que obtive a construção de um olhar, né? Olhar que faz parte da minha vida como autor.

Fizeram muito uso de IA no filme?

Praticamente não temos IA. Tem uma cena que compus com prédios reais e nela há efeitos visuais como composição, com uso de elementos, alguns deles criados com ferramentas generativas. Em relação à ferramenta, eu acho que enquanto ela tiver sendo usada como ferramenta, ela vai ser muito útil, porque ela agiliza processos. Acho sempre válido incorporar ao processo produtivo. Ela nunca vai substituir, é, no final das contas, a boa história bem contada, porque isso é uma característica humana. Aquela neve (vista no filme) é real, todos os exteriores são reais, os prédios idem. Fazemos acoplagens através de efeitos visuais para ajudar, mas 99% do filme tem imagens dentro da realidade. O *Nosso Lar 3* também virá com série de composições. Com uso de painel de LED, estendemos o cenário, temos ainda composição 3D. Há uma grande festa de ferramentas tecnológicas para ajudar na contação da trama.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 7 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE

FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS



J RIBEIRO VENDE

208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PARA INVESTIDOR

TENHO casa p/reformar 3qts (suite) 1 escritório 1wc social 2 salas coz ár/serv dce 99872-0907

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS



PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE

QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE

QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.3 OUTROS ESTADOS

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

CALDAS NOVAS GO Vendo excelente casa mobiliada, 2qtos sendo 1 suíte no Cond. Vila Verde QD 157 Chalé 07. Para pessoas de fino trato. Valor R$ 140 mil . Tr: (61) 99982-7832/ 99945-1948 3345-6714

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › timalocalização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE



TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA

CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

VENDO CHÁCARA

CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

PARTICULAR
QNC 01 Bloco Novo Ed Paradise cond fechado Apto 3qtos, 1 c/suite + banh social área de lazer completa c/ academia. Garagem coberta. Tr: (61) 98130-7222

2.3 CASAS

CEILÂNDIA

2 QUARTOS

QNM 17 Alg ót apto 2qt sala coz wc em Sobrado fds 99171-0705 Gil

GUARÁ

3 QUARTOS

FVA IMOVEIS ALUGA
QI 08 Alg Casa sala 3qts sendo 1ste c/gar . Tr: 98471-4749 c1944

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

2.4 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle das Orquídeas Empreendimentos Imobiliários S/A CNPJ: 49.847.307/0001.11 convoca o Sr. Douglas Anceto dos Santos à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 07/08/2026 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle das Acácias Empreendimentos Imobiliários S.A CNPJ: 49.847.657/0001-88 convoca a Sr. Leonardo Alves de Freitas , à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 13/07/2026 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Bryan Luan Gomes Duarte , à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 17/08/2026 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Jorge Gabriel da Silva Passos , à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 11/09/2026 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

5.2 MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

5.2 RELIGIOSOS

RELIGIOSOS

NOVENA PODEROSA
Ao Menino Jesus de Praga. Oh! Jesus que disseste: peça e receberá, procura e achará, bata e a porta se abrirá, por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida, (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: tudo o que pedires ao Pai em Vosso Nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: o céu e a terra passarão, mas minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu suplico que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido. Rezar 3 Pai Nosso,1 Salve Rainha e 1 Credo. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em 9:00hs. Agradeço a graça alcançada NF.

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A **ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA SUPER TIME** convoca seus associados para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em **18 de novembro de 2026, às 9h00, em primeira convocação, na SHS, Quadra 06, Conjunto A, Bloco A, s/n, Sala 501, Brasil 21, Brasília/DF, CEP 70316-102**, para deliberar sobre:

A) Aprovação da alteração e atualização do Estatuto Social da Associação Esportiva Super Time;
B) Eleição e posse da nova Diretoria Executiva da Associação;
C) Eleição e posse dos membros do Conselho Fiscal;
D) Assuntos gerais de interesse da Associação.

Brasília/DF, 6 de novembro de 2026.
MARCELO LANGUEDEY MARTINS
Presidente da Associação Esportiva SuperTime

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERRALHERIA Escala 5X2. - Oferece: Almoço, + Passagem. Salário a combinar. Entrar em contato: (61) 98428-1582

6.1 NIVEL BÁSICO

DOMÉSTICA
COM REFERÊNCIAS de segunda à sexta, das 8h às 15h., para serviços gerais e cozinha. Salário à combinar. Tratar: (61) 98100-0291.

CABELEIREIRA(O) E MANICURE com refer. Asa Sul Tr: 98244-1672

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DOMÉSTICA p/ família pequena. P/ todo serviço de seg. à sexta, caprichosa, saiba cozinhar. Não precisa dormir. 99977-0045 Asa Norte.

MANICURE C/URGÊNCIA
PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. › tima comissão 99148-2856

EMPREGO EM LANCHONETE Iniciais de R$ 2.450 a R$ 4.500 Sobradinho CV p/ barlanche12@gmail.com

LANCHONETE CONTRATA - Vagas com iniciais a partir de R$12 por hora vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: sobr2010@gmail.com

LANCHONETE CONTRATA - Vagas com iniciais a partir de R$12 por hora vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: sobr2010@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
COZINHEIRA , Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga . Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

AUTO PEÇAS PRECISA
ESTOQUISTA E VENDEDOR com experiência. Aceito pessoas acima de 55 a anos ou aposentados. Enviar CV: karnib2021@gmail.com ou Whatsapp (61) 98294-9468

INSTALADOR
SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal.R$ 1.680,00 + 500,00 AL + VT. CV p/: rh@sublimes.com.br

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

Parque dos Leilões
LEILÃO ONLINE
VEÍCULOS SEMINOVOS
IPVA 2026 PAGO
LANCES ATÉ 10/NOVEMBRO
Gian Braggio - Leiloeiro Público Oficial nº 51JUCISDF
EDITAL COM FOTOS E DETALHES EM:
WWW.PARQUEDOSLEILOES.COM.BR

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MOTORISTA FREELANCER Categoria D ou E. . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência . Diária: R$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

SELF SERVICE CONTRATA
SALADEIRA/ AJUDANTE Cozinha/ Atendente mesa/ cozinheiro c/ experência em Self-Service para Asa Norte. Enviar CV whatsapp 98154-7126

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto
197

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

chama no ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999





Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb **Facebook** @classificadoscb